



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

GOIANA/PE – 2018

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	04
DIMENSÃO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	06
1.1. CONTEXTO EDUCACIONAL	06
1.1.1. Inserção Regional	06
1.1.2. Justificativa Social do Curso	21
1.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	23
1.3. OBJETIVOS DO CURSO	25
1.3.1. Objetivos do Bacharelado	25
1.3.2. Objetivos da Licenciatura	27
1.4. PERFIL PROFISSIONGRÁFICO	28
1.4.1. Perfil do Egresso (Bacharelado e Licenciatura)	28
1.5. FORMA DE ACESSO AO CURSO	30
1.6. CAMPOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	32
1.7. ESTRUTURA E CONCEPÇÃO CURRICULAR	33
1.8. CONTEÚDOS CURRICULARES	34
1.8.1. Disciplinas de Formação Humanísticas	38
1.8.2. Organização Curricular	40
1.8.3. Ementário e Bibliografias das Disciplinas	44
1.9. METODOLOGIA	88
1.10. ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR	90
1.10.1. Regulamento do Estágio Supervisionado Curricular	90
1.10.2 Estágio Supervisionado – Relação com a Rede de Escolas da Educação Básica	101
1.10.3 Estágio Supervisionado – Relação Teoria e Prática	101
1.11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	101
1.11.1. Regulamento das Atividades Complementares	103
1.12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	112
1.12.1. Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso	114
1.13. ESTUDO DIRIGIDO	128
1.14. POLÍTICAS DE PESQUISA	128
1.14.1. Iniciação Científica	130
1.14.2. Regulamento da Iniciação Científica	132
1.14.3. Monitoria	135
1.14.3.1. Regulamento da Monitoria	136
1.15. POLÍTICAS DE EXTENSÃO	140
1.15.1. Regulamento do Programa de Extensão	141
1.16. APOIO AO DISCENTE	147
1.17. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	153
1.18. TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC's – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	155
1.19. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	155
1.20. NÚMERO DE VAGAS	161
1.21. INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DA SAÚDE E DO SUS E COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO	161

1.22. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	164
DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE	164
2.1. ATUAÇÃO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	164
2.2. TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DO NDE	165
2.3. REGIME DE TRABALHO DO NDE	165
2.4. ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO	166
2.5. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DO MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO	166
2.6. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO	166
2.7. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE	166
2.8. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE – PERCENTUAL DE DOUTORES	168
2.9. REGIMA DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	168
2.10. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE	169
2.11. EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE	170
2.11.1 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	170
2.12. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO OU EQUIVALENTE	170
2.13. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	172
2.14 NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE	173
DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA	174
3.1. GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL	174
3.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS	174
3.3. SALA DE PROFESSORES	174
3.4. SALAS DE AULA	175
3.5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	175
3.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA	175
3.7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	177
3.8. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS	177
3.9. BASE DE DADOS	180
3.10. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUANTIDADE	183
3.11. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUALIDADE	185
3.12. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: SERVIÇOS	185
3.13. NORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS	187

APRESENTAÇÃO

O projeto pedagógico foi constituído por um processo democrático de decisões, que exigiu o comprometimento participativo, criativo e reflexivo dos membros do núcleo docente estruturante (nde) e do Colegiado do Curso de Educação Física, o consenso do grupo corroborou para elaborá-lo da melhor forma possível.

Para a elaboração de um projeto pedagógico é necessário que se tenham ações presentes voltadas para o futuro, em plena articulação entre o pdi (plano de desenvolvimento institucional), o ppi (projeto pedagógico institucional), de maneira que um forneça subsídios ao outro, e que todos eles se complementem de modo a permitir a total presença da filosofia e objetivos da Faculdade de Goiana - FAG permitindo, assim, o crescimento sustentado da instituição, norteando o perfil do profissional que possa abranger os anseios da sua comunidade nos diversos setores como econômicos, políticos, sociais, científicos, culturais e educacionais.

Assim, para que se obtenha êxito na elaboração de um projeto pedagógico, este deve englobar alguns aspectos, como a seguir:

- Consciência do profissional que se quer formar com vistas às exigências sociais futuras;
- Princípios que norteiam a formação desse profissional;
- Ação coletiva e os meios necessários para atingir as metas;
- Etapas a vencer, ajustes e decisões a tomar;
- Expectativas e conhecimento da posição de alunos egressos;
- Atividades curriculares compatíveis com a formação pretendida;
- Matriz curricular com as disciplinas organizadas da melhor forma;
- Metodologias de ensino adequadas;
- Formas de avaliação do ensino, da aprendizagem e do curso.

O projeto pedagógico do curso foi concebido por meio dos princípios das diretrizes curriculares nacionais que assegura às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas, evitando ao máximo a fixação de conteúdos específicos de carga horária pré-determinada, e o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação.

As referidas diretrizes definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de fisioterapeutas, estabelecidas pela câmara de educação superior do conselho nacional de educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Educação Física das instituições de ensino superior.

Atualmente podemos observar as linhas de trabalho que pretendem nortear algumas questões como o objeto de trabalho do educador físico, seus limites de atuação e qual a formação necessária ao profissional de Educação Física, incluída a educação permanente.

Vale ressaltar que, o PDI, o PPI e o PPC da FAG são elaborados por meio de resultados de um trabalho contínuo e participativo que envolveu todos os segmentos da estrutura organizacional da IES, orientado pelas diretrizes educacionais vigentes, para atender os anseios institucionais, mediante compromisso assumido com a comunidade de toda sua área de influência, coerente com a realidade institucional em relação ao ensino, pesquisa, extensão e a avaliação institucional.

DIMENSÃO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1. Contexto Educacional

1.1.1. Inserção Regional

Estado de Pernambuco

Localizado a Centro-Oeste da Região Nordeste do Brasil, Pernambuco é um dos Estados mais privilegiados da região. O Estado conta com um pouco mais de 98 mil km² de área, que se estendem longitudinalmente do litoral ao Sertão. São 7,9 milhões de habitantes e PIB de 32 bilhões, distribuídos em 184 municípios, agrupados em três mesoregiões – Zona da Mata, Agreste e Sertão, e o território de Fernando de Noronha. Pernambuco, nos últimos anos, vem apresentando taxas médias de crescimento superiores à média nacional. Isso decorre de uma combinação de fatores – como a localização estratégica, capital humano de alta qualidade técnica e uma política de atração de investimentos focada no desenvolvimento das vocações econômicas.

Pernambuco se destaca pela sua posição estratégica e pela sua vocação em vários setores produtivos e tecnológicos. Algumas vantagens do Estado o potencializam como o portão de entrada para o turismo no Nordeste, tais como: posição geográfica, riqueza de patrimônio histórico e construído, beleza natural e paisagística e variada cultura popular.

Pernambuco em Números

- População Total: 8.485.386 habitantes
 - Urbana: 76,51%
 - Rural: 23,49%
- População Economicamente Ativa: 3.202.921 hat
- Área do Estado: 98.311 km²
- Principais bacias hidrográficas: São Francisco, Capibaribe, Ipojuca, Una, Pajeú, Jaboatão.
- Cidades mais populosas (Censo de 2000): Recife (1.422.905), Jaboatão dos Guararapes (581.556), Olinda (367.902), Paulista (262.237), Caruaru (253.634).
- Localização geográfica: Centro-leste da região Nordeste do Brasil.



- Densidade demográfica: 75 hab/km²
- Relevo: Planície litorânea, Planalto Central, Depressões à Oeste e à Leste.
- Vegetação: mangue (litoral), floresta tropical (zona da mata), caatinga (agreste e sertão).
- Clima: tropical atlântico (litoral), semi-árido (agreste e sertão).
- Número de municípios: 185
- Participação no PIB brasileiro: 2,71%
- Principais produtos agrícolas: Mandioca, feijão, cana-de-açúcar e milho.
- Principais produtos minerais: Calcário e gipsita.
- Maiores indústrias: transformação de minerais não metálicos, confecções, mobiliário e curtume.
- Setores de ponta: Pólo médico, pólo gesseiro, pólo de informática e pólo turístico.
- Divisão do PIB por setores
 - Agricultura/Pecuária: 8,28 %
 - Indústria: 29,09 %
 - Serviços: 62,63 %
- PIB per capita: US\$ 2, 54 mil.
- Orçamento estadual: R\$ 5,7 bilhões
- Arrecadação do ICMS: R\$ 1,61 bilhão
- Número de empresas: 27.236
- Balança comercial
 - Exportações: US\$ 372,6 milhões
 - Importações: US\$ 879,8 milhões
 - Saldo: US\$ 507,2 milhões
- Expectativa de vida ao nascer, em anos:
 - Homens: 58,03
 - Mulheres: 67,05
- Informações gerais:
 - Número de eleitores: 5.255.487
 - Extensão das rodovias: 5.405 km
 - Frota de veículos: 766.753
 - Terminais telefônicos: 431.543

Economia do Estado

Entre 1999 e 2009, a economia de Pernambuco tem crescido a uma taxa média de 2,4% ao ano, superando a do Brasil, que teve uma média de 1,9%. Além da capital, o Cabo de Santo Agostinho, Ipojuca e Jaboatão dos Guararapes, na Região Metropolitana, e Petrolina e Caruaru, no interior do Estado, também registram forte crescimento econômico neste período. Por sua localização privilegiada, Pernambuco está se consolidando como o centro logístico do Nordeste, de onde saem bens e serviços com destino aos demais estados nordestinos.

Pernambuco, sozinho, representa o segundo maior mercado consumidor da Região Nordeste. Mas, por conta da sua localização privilegiada, Pernambuco se tornou o pólo logístico do Nordeste - concentrando a maioria das importações da Região e sendo responsável pelo abastecimento de vários Estados. Isto porque, em um raio de 800 quilômetros, a partir do Recife, estão as principais cidades do Nordeste e um mercado consumidor equivalente a 90% do PIB do Nordeste.

Dentre as potencialidades mais evidentes do Estado, podemos destacar:

- Núcleos de formação, profissionalização e qualificação da mão-de-obra, em segmentos produtivos de ponta;
- Nichos de produção artesanal, localizados em pontos diversos do território estadual;
- Forte presença do "3º Setor", que potencializa a ação do poder público nessa área de atuação;
- Densidade de universidades e centros de pesquisa de excelência;
- Dinamismo do setor serviços com tendência ao crescimento e diversificação;
- Tradição de planejamento;
- Capacidade técnica instalada;
- Concentração de ONG's que se constituem em apoio potencial à sociedade para inserção no processo de descentralização e democratização;
- Experiência em gestão pública participativa, vivenciada, sobretudo em prefeituras da Região Metropolitana do Recife;
- Tradição de organização popular, com atuação disseminada por todo o estado e em diversos segmentos sociais.

Infraestrutura

A infraestrutura é um dos principais diferenciais competitivos de Pernambuco. Nos últimos anos, o Estado recebeu investimentos de R\$ 1,3 bilhão para a modernização das rodovias, portos e aeroportos. Um destaque é a duplicação da BR 232, no trecho entre Recife e Caruaru,

no Agreste, totalizando 130 km. Outro investimento importante foi realizado no Aeroporto Internacional do Recife, com a ampliação e modernização do terminal de passageiros.

Além disso, Pernambuco tem excelência na oferta de energia elétrica, uma vez que seu território é cortado por linhas de transmissão da Companhia Hidroelétrica do São Francisco (Chesf) que seguem para os Estados ao norte da Região Nordeste. São três linhas de 500 mil volts e 9 de 230 mil volts, levando energia de qualidade a todo o território de Pernambuco. O fornecimento de energia elétrica conta com o reforço da Termopernambuco – uma termelétrica localizada no Complexo de Suape, com capacidade de 520 MW. O gás natural é um componente importante da matriz energética de Pernambuco. Graças aos investimentos realizados pela Copergás, 12 municípios contam com acesso a gasodutos. Diariamente, somente a Termo Pernambuco consome 2,15 milhões de m³ de gás natural. Outros 810 mil m³ são comercializados para diversas indústrias do Estado. Ainda em 2004, será iniciada expansão da rede rumo ao agreste, com a construção do gasoduto Recife/Caruaru, com 120 km de extensão, beneficiando vários municípios e distritos industriais pelo trajeto. No quesito comunicação, 75% da população residem em áreas com cobertura de telefonia, com acesso a terminais móveis e fixos.

Forças de Pernambuco

Pólo de Saúde

Atualmente, Recife é o principal pólo médico do Norte / Nordeste, emprega 111 mil pessoas e atrai pessoas de todas as regiões. Todos vêm em busca da alta qualidade nos serviços prestados do setor, aliadas às mais modernas técnicas de tratamento com equipamentos de última geração.



O pólo médico hospitalar do Recife consegue oferecer mais empregos do que o setor de turismo. Todo esse desenvolvimento e a notoriedade dos serviços, pela qualidade e sofisticação no atendimento, devem-se à iniciativa privada que vem investindo nessa área. Atualmente, é o segundo pólo médico do Brasil, depois de São Paulo, com 320 hospitais. A

autogestão pernambucana significa uma fatia considerável de consumidores deste mercado, que vem mantendo a sua colocação no ranking nacional através do esforço comum, da parceria e acima de tudo do investimento em ferramentas cada vez mais avançadas. Serviços avançados, tecnologia de ponta e instalações modernas integram o seu mercado de saúde privada. O pólo médico é o segundo maior contribuinte de ISS na Região Metropolitana do Recife, com participação em torno de 13%.

Entre o período de 1993 a 2010, houve um crescimento da arrecadação superior a 95%. Um outro dado importante é a sua capacidade de geração de emprego. São gerados, em média, 5 empregos para cada leito hospitalar existente que tende a crescer com a introdução de novas tecnologias na infraestrutura hospitalar.

Informática

Hoje, Pernambuco se insinua no cenário mundial por seu capital humano, empreendedorismo e inovação na área de Tecnologia da Informação e Comunicação. Dos engenhos de açúcar para uma economia baseada em serviços e com uma participação crescente do setor de TIC no PIB pernambucano. Essa é a transição econômica que torna o estado um modelo de referência para as economias emergentes.

Nesse contexto surgiu o Porto Digital. Um projeto de desenvolvimento econômico que reúne investimentos públicos, iniciativa privada e universidades, compondo um sistema local de informação que tem, atualmente, 68 instituições entre empresas de TIC, serviços especializados e órgãos de fomento.

Pernambuco consolida-se como um dos mais importantes polos tecnológicos do Brasil, com a implantação do Porto Digital. Organização social sem fins lucrativos do Governo do Estado, o Porto Digital (www.portodigital.pe.gov.br) está implementando um ambiente de excelência em tecnologia da informação e comunicação. Instalado no histórico Bairro do Recife, o empreendimento reúne empresas, centros de pesquisa e órgãos governamentais. Atualmente, mais de 90 empresas fazem parte do Porto Digital, responsável por gerar 2.500 empregos e por representar 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB) de Pernambuco. O Porto Digital também desenvolve projetos de capacitação para jovens e fornece ferramentas para promover a inclusão social da comunidade do Pilar, situada ao norte do Bairro do Recife.

Só a cidade do Recife conta com mais de 200 empresas de informática, o que possibilita a atração de indústrias de ponta. O setor de tecnologia de informação da capital pernambucana

é tão forte, que a arrecadação do ISS das pequenas e médias empresas de informática equivale aos impostos pagos pelo setor de turismo no Recife.

Com certeza, o Porto Digital é uma iniciativa revolucionária que está colocando Pernambuco entre os mais importantes centros mundiais em tecnologias da informação e comunicação. É o resultado de uma cooperação inédita entre governos, universidades e empresas para consolidar o Estado como referência na formação de capital humano, desenvolvimento tecnológico, inovação e negócios da economia digital.

Essa plataforma de negócios diversificada e dinâmica recebeu infraestrutura tecnológica de última geração, incentivos governamentais e um investimento inicial do Governo do Estado para transferir algumas das atividades do setor para o local e financiar a formação de capital humano.

Ele tem como missão: “Promover a qualidade de vida a partir da estruturação de um ambiente de negócios de classe mundial no Centro Histórico do Recife”. E seus principais objetivos são:

- Criar um polo de negócios e inovação;
- Integrar empresas, centros de pesquisas e instituições de tecnologia da informação e comunicação;
- Consolidar Recife como centro de referência em novas tecnologias;
- Estruturar e gerenciar o mais competitivo ambiente de negócios do Brasil.

O objetivo do Porto Digital é: “apoiar empreendedores no desenvolvimento de inovações e invenções, transformando-as em oportunidades de negócio com perspectivas mercadológicas concretas”. No final de 2000, ele inaugurou a sua incubadora: a Incubenet. O Estado já possui tradição em incubação de empresas no País: a INCUBATEP (incubadora do Instituto Tecnológico do Estado de Pernambuco - ITEP), referência nacional, foi fundada em 1992.

O papel da rede é incentivar o aparecimento de novas empresas em áreas como biotecnologia, tecnologias da informação e comunicação, tecnologias ambientais, tecnologias de saúde, fotônica, novos materiais, *design*, produção artística, gesso, fruticultura irrigada e vitivinicultura, laticínios, indústria têxtil e confecções, turismo e petróleo.

SUAPE

Responsável por atrair novos negócios e investimentos para Pernambuco, o Porto de Suape (www.suape.pe.gov.br) consolida-se como um dos maiores e mais modernos do país. Grande distribuidor e concentrador de cargas de amplitude nacional e internacional, Suape foi escolhido para sediar um dos maiores estaleiros do Hemisfério Sul e a refinaria Abreu e Lima, construída pela Petrobrás e pela PDVSA.



Com um investimento de U\$ 170 milhões, a construção do estaleiro da Camargo Corrêa, que será o maior do Hemisfério Sul, irá gerar mais de cinco mil empregos diretos e vinte mil indiretos. O empreendimento vai ativar cadeias econômicas e atender uma força de trabalho do setor metal-mecânico, devendo ter faturamento de R\$ 1 bilhão quando estiver em pleno funcionamento. Além de receber o estaleiro, Suape foi escolhido, em 2004, pelo grupo italiano Mossi & Ghisolfi (M&G) para a instalação de um Pólo de Poliéster.

A Petrobrás e a Petroleos da Venezuela S.A. (PDVSA) assinaram, este ano, um acordo para a instalação de uma refinaria de petróleo em Suape. A unidade, que deverá iniciar suas operações dentro de cinco anos, terá capacidade de processar 200 mil barris de petróleo por dia e irá gerar milhares de empregos ao longo de sua construção e após a sua finalização.

Já foram gerados mais de 20 mil empregos indiretos e 4.400 diretos pelas mais de 70 empresas instaladas no Complexo Portuário de Suape. Montadoras como a General Motors transformaram Suape em ponto de distribuição para o Norte/Nordeste. O novo terminal tem 60 mil metros quadrados e, em breve, será ampliado para atender a Volkswagen, Toyota e Peugeot.

Em janeiro de 2002, entrou em operação o novo terminal de contêineres de Suape com capacidade para receber dois navios de cada vez e carregar até 40 contêineres por hora, ampliando em seis vezes a capacidade do antigo terminal portuário. Com o funcionamento do novo terminal, o Porto de Suape alcançou uma movimentação de mais de 100 mil contêineres, consolidando-se como o maior centro concentrador e distribuidor do Nordeste. Além disso, o porto ocupa o segundo lugar no Norte/Nordeste em volume de cargas movimentadas (4,9 milhões toneladas).

Turismo

O setor de turismo vem registrando um aumento no volume de visitantes. São turistas que não procuram somente o Recife, se distribuindo por todo o território pernambucano. De 1998 a 2003, o fluxo de turista teve um crescimento de 73%, superando a marca de 3,3 milhões de pessoas. O setor responde por 12,62% do PIB estadual e faturou, em 2003, R\$ 3,8 bilhões. Mais de 60% dos turistas vêm a negócios, gerando um impacto econômico de R\$ 23 milhões em Pernambuco. O litoral também é um forte atrativo turístico, com destaque para as praias do Cabo de Santo Agostinho, Itamaracá, Ipojuca, Olinda, Paulista e Recife. Diversidade cultural e história também atraem turistas para a Região Metropolitana e municípios da Zona da Mata.

A atividade turística tem a sua importância estratégica assegurada pela posição privilegiada de ser Pernambuco portão de entrada e distribuição do fluxo de visitantes para a região. Isso se deve ao fato de Recife situar-se numa posição equidistante a Fortaleza e Salvador, Natal e Maceió.

Pernambuco apresenta vantagens competitivas pela sua beleza natural e construída, diversidade cultural, oferta turística instalada, infraestrutura portuária e condição histórica de entreposto comercial. Destaca-se no cenário nacional com eventos culturais e técnico-profissionais, o que, associado ao dinamismo dos pólos de informática, médico e educacional, favorece o turismo de convenções.

Localizada no litoral do Nordeste, Pernambuco apresenta uma das mais exuberantes paisagens brasileiras, possuindo desde praias urbanas a paraísos quase intocados, turistas e pernambucanos encontram uma terra rica em belezas naturais com sol o ano inteiro.

A arquitetura colonial de Olinda convive com a arquitetura pós-moderna de Recife. O meio ambiente pernambucano preserva tesouros. As mais belas praias do litoral do Brasil estão próximas dos encantos serranos do agreste e da força do sertão. Caruaru sedia a maior feira popular do interior nordestino e, em Petrolina, o rio São Francisco transforma áreas de seca em enormes plantações de frutas para exportação.



Na zona da mata, belíssimos engenhos contam toda a história da exploração do açúcar. Com uma diversidade cultural sem igual em todo o Brasil, Pernambuco faz desfilar nas suas festas tradições como o maracatu, o bumba-meu-boi, o caboclinho, o pastoril. São influências européias, africanas e indígenas ainda vivas, como a celebração do Toré na reserva Fulniô.

No carnaval, o frevo anima milhares de foliões que fazem do Recife o palco da maior festa popular espontânea das Américas. A tradição agrícola do estado também deixou sua marca nos festejos de São João, que atraem turistas de todo o país. A culinária, também, é especial e exclusiva, destacando-se o sabor de frutas tropicais. No Recife, está o terceiro pólo gastronômico do Brasil.

De acordo com reportagem publicada na Gazeta Mercantil (Relatório Pernambuco, p.11) em 27/12/2001, Pernambuco recebeu 2,6 milhões de visitantes. E ainda previa-se que o fluxo de turistas na alta temporada 2001/2002 deveria ser 25% maior do que o da anterior. O número de leitos de hotel já cresceu 15% entre 2000 e 2009, apenas na Região Metropolitana do Recife.

Com 1,5 milhão de pessoas em 220 km², a cidade do Recife é a zona mais densamente povoada do Estado, com uma população composta por 51,38% de mulheres e 48,62% de homens. Sua formação social é heterogênea, com setores de alto poder econômico e círculos de marcada pobreza. A economia da cidade gira em torno dos setores da indústria, comércio, serviços, construção civil e turismo. A taxa de alfabetização chega a 75 %, a estrutura etária da população é formada por pessoas com idade entre 15 e 39 anos e a média da expectativa de vida do recifense é de 70 anos. No Recife, a população economicamente ativa apresenta crescimento de 5,2% entre os meses de fevereiro e março permanecendo estável no mês de abril. Os bairros mais pobres estão localizados nas zonas norte e noroeste da cidade, os mais ricos estão localizados na zona sul.

Empresários e governo andam de mãos dadas, investindo para consolidar o Estado não apenas como um dos principais destinos de lazer no Brasil, mas como um pólo do turismo de negócios. Só o Executivo pernambucano prevê aportes de US\$ 180 milhões, a partir de 2002, originados da segunda etapa do Programa Federal de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur II). O turismo de negócios foi o que mais cresceu, nos últimos 10 anos, apostando na criação e ampliação de centros de convenções anexos aos hotéis. O Confort Suits Boa Viagem, também da Moura Dubeux, tem 91 apartamentos e é outra opção para executivos, na zona sul do Recife. Segundo o secretário estadual de Ciência e Tecnologia, Cláudio Marinho, há investidores interessados em instalar hotéis para executivos e centros de convenções na área onde está sendo implantado o Porto Digital, na zona portuária do Recife Antigo. O Summerville Beach Resort, do grupo pernambucano Pontes, inaugurou em agosto de 2001 um centro de convenções com capacidade para duas mil pessoas, na praia de Porto de Galinhas, município

de Ipojuca, a 50 Km da capital, um dos mais afamados pontos turísticos do Estado. A região está acolhendo outro *resort* com 280 apartamentos, do Grupo Meira Lins, com investimento de R\$ 40 milhões. A SAD, uma sociedade de propósito específico entre empresários portugueses e brasileiros, iniciou em outubro de 2001 as obras de um terceiro resort na área, orçado em R\$ 35 milhões. O empreendimento é operado pela rede espanhola Meliá, desde 2003. Seis hectares abrigam 256 apartamentos, spa completo, parque aquático, quadras de tênis e vôlei, campo de futebol soçaito, pista de cooper, ciclovia, bosque, centro de convenções com 600 lugares e heliponto.

De olho no turismo também está o município de Paulista, zona norte da Região Metropolitana do Recife, com 13 Km de praia. Sua estratégia é aproveitar o impulso proporcionado pela triplicação da rodovia estadual PE-15 - principal ligação entre a orla marítima de Paulista e a capital. A prefeitura quer alterar a Lei de Uso e Ocupação do Solo, instalar no litoral o Pólo ecoturístico de Maria Farinha e transformar o restante da área em nicho de empreendimentos residenciais para as classes A e B.

O governo estadual liberou R\$ 58 milhões para concluir a PE-15, em setembro de 2002. O Plano Diretor de Paulista está pronto, indicando a utilização de quinhentos hectares da orla, localizados entre o estuário do rio Timbó e o Porto Artur, hoje desativado. No local, já existe um parque aquático, o Veneza Water Park. A prefeitura quer outros e espera atrair hotéis, marinas, restaurantes, bares e variados empreendimentos da indústria do turismo. Apesar da concorrência, Recife continua sendo a porta de entrada do turismo estadual e um dos principais destinos turísticos do Brasil, recepcionados num moderno aeroporto internacional, na maior estação rodoviária do Estado e num terminal de passageiros em implantação no Porto do Recife, que poderá receber grandes cruzeiros quando estiver concluída a dragagem da área. Na Capital, os principais atrativos para o turismo de negócios são dois centros de convenções do setor público - um do governo estadual, na divisa com Olinda, e o outro da Universidade Federal de Pernambuco - e vários centros privados.

E muitas opções de compras e lazer, como o Shopping Paço Alfândega, no Recife Antigo. Localizado em região histórica terá perfil voltado para a área cultural, com ateliês, casas de espetáculos, livrarias, cafés e cinemas. O empreendimento, com 73 mil metros quadrados de área construída e investimento de R\$ 26 milhões, começou a operar em abril de 2002. O bairro, já abriga um polo gastronômico e casas noturnas, na Rua do Bom Jesus. Governo, empresários e prefeituras investem também no Circuito do Frio, com foco nas cidades vocacionadas para o

turismo de inverno e rural. O projeto, liderado pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, já tem um calendário de eventos, nos meses de julho e agosto, contemplando as cidades de Gravatá, Garanhuns, Triunfo, Pesqueira e Taquaritinga do Norte, no interior do Estado.

Qualidade de Vida

Recife é uma das cidades com melhor qualidade de vida, entre as capitais do Nordeste. A renda do recifense, de R\$ 3.200 *per capita*, é uma das maiores da Região. Além disso, a capital pernambucana lidera o ranking do Índice de Desenvolvimento Humano e as cidades de Olinda e de Paulista também figuram entre as 12 primeiras da lista, entre as cidades do Nordeste. Uma vida cultural rica, com valorização das tradições populares e com alternativas mais sofisticadas de lazer, Pernambuco figura entre os principais pólos brasileiros de produção artística.

Educação

Pernambuco é um importante centro de pesquisa e desenvolvimento científico, atraindo estudantes e pesquisadores de todo o País para os seus vários *campi* das Instituições de Educação Superior. Segundo o CNPq, 24% dos grupos de pesquisa científica em atividade no Nordeste estão em Pernambuco. Em apenas 600km, concentram-se 51% dos grupos de pesquisa. Além disso, dados do MEC apontam que em 2003, havia 21 cursos superiores nível A/B e 120 cursos de pós-graduação com conceito acima de três, de acordo com os dados oficiais da Capes/MEC, entre mestrados e doutorados. Isto representa 30% dos programas de pós-graduação bem avaliados pelo MEC na região.

Município de Goiana

Dados socioeconômicos

Goiana é um dos mais antigos núcleos de colonização do nordeste brasileiro. O município está localizado na Zona da Mata Norte de Pernambuco. Foi elevado à categoria de freguesia em 1586. Passou a ser denominado vila em 1711 e, finalmente, se tornou cidade em 1840. Foi por várias vezes a sede da capitania de Itamaracá. Os índios Caetés e Potiguares foram os seus primeiros habitantes. A origem do seu nome é controversa, dispõe de várias versões. A quem advogue que Goyana tem origem indígena e significa gente estimada. É também definida como

tendo seu vocábulo derivado de guaia-na, uma planta anileira, iguá-anama, semelhante ao que existe na água. Ainda há quem se refira a guaiana, que significa porto ou ancoradouro. É um município marcado por grandes lutas ao longo dos séculos em defesa da liberdade. Foi a primeira cidade do Brasil a libertar os seus escravos, antes mesmo da Lei Áurea, fazendo uso de um decreto na Câmara.

Goiana dista 55,31km em linha reta da capital pernambucana. É dividida em três distritos: Sede, Ponta de Pedras e Tejucupapo. Apresenta o maior PIB do interior do estado, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2011). Os dados do Censo Demográfico do IBGE, em 2010, apontam que o município tem uma área territorial de 445,814km², com uma população de 75.644 habitantes. Dos 75.644 habitantes de Goiana, distribuídos entre 58.025 (77%) na zona urbana do município e 17.619 (33%) na zona rural, 36.644 (48%) são do sexo masculino, enquanto 39.000 (52%) pertencem ao sexo feminino. No que diz respeito à estrutura etária, o Censo de 2010 pontuou que 23.510 (31,08%) habitantes compõem a faixa etária correspondente a menores de 15 anos, enquanto que 47.800 (63,19%) estão entre 15 e 64 anos, e 4.334 (5,73%) têm 65 anos ou mais.

De acordo com os dados do Atlas de Desenvolvimento Humano (IDH), em 2010, o município apresentou IDH de 0,651 (IDHM, 2010), situando-o na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM) entre 0,600 e 0,699. A dimensão que mais contribuiu para este índice foi a longevidade, visto que a esperança de vida ao nascer passou de 67,8 no ano 2000, para 71,8 em 2010. Com este resultado, o Brasil cumpre uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, que advogava que a mortalidade infantil no País deveria estar abaixo de 17,9 óbitos.

Saúde

No que diz respeito à saúde, de acordo com dados do Atlas Brasil (2010), 85,85% da população dispõem de domicílios com água encanada, 99,77% contam com os serviços de energia elétrica e 98,49% da população contam com a coleta regular de lixo, no que diz respeito aos habitantes da zona urbana. De acordo com o IBGE, em 2009 o município possuía um total de 115 leitos para internação em estabelecimentos de saúde, sendo 26 estabelecimentos privados e 89 públicos (79 estaduais e 10 municipais).

Economia

O município de Goiana é um importante centro industrial da região da mata norte pernambucana. Produz cimento, açúcar, cal, algodão, móveis, embalagens de papelão e artefatos de fibra de coco. A economia começou a crescer de forma mais acelerada depois da criação do Distrito Industrial de Goiana e do Polo Farmacoquímico e de Biotecnologia de Pernambuco, e mais recentemente do Polo Automotivo, com a Fiat. Possui o quinto maior PIB do interior do estado, com destaque para o setor da agricultura e para o setor de serviços. Em 2011, de acordo com o IBGE, o município possuía R\$ 789.431 mil no seu Produto Interno Bruto.

A renda per capita média município cresceu 113,84% nas duas últimas décadas, passando de R\$ 245,01, em 2000, para R\$ 364,77 em 2010. Isso equivale a uma taxa média anual de crescimento nesse período de 4,08%. Isto significa dizer que a proporção de pessoas pobres caiu de 49,47% em 2002 para 30,42% em 2010. O percentual de habitantes em extrema pobreza é de 12,71% e, como já mencionado, 30,42% de habitantes pobres.

De acordo, ainda, com o Atlas Brasil (2010), o município de Goiana tem 56% de sua população economicamente ativa (ocupada), enquanto que 15,3% da população economicamente ativa se encontram desocupados. A população economicamente inativa perfaz um total de 28,7%. Neste período, das pessoas ocupadas no município, compreendendo a faixa de 18 anos ou mais, 12,64% trabalhavam no setor agropecuário, enquanto que 8,90% atuavam na indústria de transformação, 0,08% na indústria extrativa, 16,37% na indústria de transformação, 7,54% no setor de construção, 0,94% nos setores de utilidade pública, 17,07% no comércio e 39,77% no setor de serviços.

Educação

Quanto aos estabelecimentos de ensino do município, observou-se, no ano de 2012, um total de 61 escolas de ensino fundamental, sendo 21 da rede privada, 5 estaduais e 35 municipais. O ensino médio apresentou um total de 10 escolas, sendo 6 da rede estadual e 4 da rede privada. O ensino pré-escolar contava com 50 escolas, sendo 21 privadas e 29 públicas, da rede municipal.

O ensino técnico é assistido no município pela Escola Técnica Estadual Aderico Alves de Vasconcelos, e conforme o Conselho Estadual de Educação de Pernambuco-CEE/PE, pelas escolas privadas, CENTEG-Centro de Ensino Técnico de Goiana, Escola de Enfermagem Santa Bárbara, Escola Técnica Pernambucana-ETP e GETEC-Centro de Educação Técnica de Goiana. No que diz respeito ao ensino superior, Goiana conta com a Faculdade de Goiana – FAG, Faculdade de Formação de Professores de Goiana (FFPG), atual Faculdade de Ciências e Tecnologias Professor Dirson Maciel de Barros (Fadimab). Esta se destaca na região, atraindo alunos de cidades de até 60km de distância. Em 2013 foi inaugurada no município uma unidade do Serviço Social do Comércio (Sesc).

Infraestrutura

O município de Goiana, em que pesem suas riquezas culturais, seu patrimônio arquitetônico religioso, o seu crescimento econômico, com a abertura de novos postos de trabalho, ainda carece de muita atenção nas áreas promotoras de melhores condições de vida da sua população.

No que se refere à segurança pública, é considerado um dos municípios mais violentos do estado. Conhecida como uma cidade de muitas lutas, ainda trava grande batalha em busca da segurança da população. Em 2008, em estudo realizado conjuntamente pela Rede de Informação Tecnológica Latino Americana (RITLA), Goiana se apresentava como o 52º município mais violento dentro dos 5.564 municípios do Brasil, e a 45º em homicídios na população jovem. Isto colabora para o aumento dos óbitos dos indivíduos entre 15 e 29 anos, tendo a agressão como uma das principais causas de morbidade hospitalar do município.

No quesito educação, os dados estatísticos revelados em 2010 (IBGE e IDHM), afirmam que Goiana conta com 95,45% de suas crianças entre 5 e 6 anos na escola. As crianças entre 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental compõem um percentual de 81,52%. No que diz respeito aos jovens entre 15 a 17 anos com ensino fundamental completo, este percentual é de 45,51%, e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 30,58%. No que diz respeito à população adulta, considerando-se a idade de 25 anos ou mais, observa-se no ano de 2010 que 22,74% eram analfabetos, 43,59% tinham o ensino fundamental completo, 30,95% possuíam o ensino médio completo e apenas 5,30%, o superior completo.

Naquele período, o nível de escolaridade dos chefes de família do município se apresentava ainda muito baixo, comprometendo o acesso da população às oportunidades de trabalho e renda, apesar de que 56% da população do município se enquadravam como economicamente ativa e ocupada, com a maior parte atuando no setor de serviços. É importante ressaltar também que diminuiu o percentual da população ativa desocupada entre os anos de 2000 e 2010, época do último censo. Observa-se, ainda, nos dados do IBGE (2010) o crescimento da renda, como já citado, o que elevou o percentual da população economicamente ativa e ocupada com relação ao rendimento de até 5 salários mínimos.

Apesar destes dados positivos, ainda se observava um alto percentual de crianças entre 0 a 5 anos fora da escola, um alto índice de pessoas entre 15 a 24 anos que não trabalhavam, não estudavam e se encontravam em situação de vulnerabilidade social, bem como um considerável percentual de crianças de até 14 anos com renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 70,00 mensais (15% da população). Estes dados foram mudando a partir de então, desde o advento da criação do Distrito Industrial de Goiana e do Polo Farmacoquímico e de Biotecnologia, bem como do polo automotivo. Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, o mercado de trabalho formal do município apresentou, por cinco anos, saldo positivo na geração de novas ocupações entre 2005 e 2012.

No quesito mobilidade urbana, apesar da duplicação e pavimentação de suas principais avenidas, o município de Goiana ainda sofre com a precariedade do transporte público e com o crescimento do número de veículos nos últimos anos, advindos da movimentação no complexo industrial, provocando a lentidão do trânsito.

Nas questões relativas a saneamento e serviços correlatos do município, que interferem nas condições de saúde da população, os dados apontados no último censo traziam índices positivos, como já mencionado. A zona rural já contava naquele período com mais de 70% dos domicílios atendidos com a coleta de lixo e 64% de abastecimento de água. Na zona urbana, quase 100% dos domicílios dispunham de coleta de lixo e mais de 70% contavam com abastecimento de água.

Desde o último censo (2010) o município de Goiana vem apresentando crescimento. Os investimentos no setor da economia promoveram a melhoria das condições de vida da população, seja nas questões de infraestrutura urbana, seja nos aspectos relativos à promoção de emprego e renda. O município contou também com investimentos advindos do Programa

de Aceleração do Crescimento (PAC), do governo federal, que atuou: na área de saneamento, com a ampliação do sistema de esgotamento sanitário das Bacias A, B e D, a elaboração de estudos e projetos do sistema de abastecimento de água das Praias de Ponta de Pedra, Malvinas, Catuama e Barra de Catuama; e na área de habitação, com a assistência técnica para a sede do município, e a urbanização da Favela Caixa d'Água.

Entretanto, o desenvolvimento de um município não se dá sem o investimento em educação. É necessário que se amplie a rede de ensino, desde as faixas pré-escolares até o ensino superior, permitindo o desenvolvimento dos indivíduos nos mais variados aspectos.

Neste contexto, a FACULDADE DE GOIANA (FAG) vem contribuir com as ações de desenvolvimento da região onde está inserido este município, objetivando oferecer ensino superior de qualidade, acessível a todas as classes sociais, de forma a agregar significativamente ao aumento da capacidade de investimento produtivo na melhoria de qualidade de vida da população local e regional.

1.1.2. Justificativa Social do Curso

A criação do Curso de Graduação em Educação Física responde a demandas existentes relacionadas à saúde e ao bem estar humano, em especial da população localizada no entorno da Faculdade de Goiana - FAG. Esta está situada no município de goiana, mais precisamente na chamada região da zona da mata norte do estado de pernambuco, cuja população hoje é da ordem de 577.000 habitantes. Considerando o censo de 2010, 65% da faixa etária da região se encontra na faixa etária entre 15 e 64 anos, ou seja, na faixa populacional em que é maior e mais imediata a demanda por inserção no ensino superior.

Segundo pesquisas, realizadas pela própria IES, há uma demanda e mercado para o desenvolvimento de práticas desportivas e de lazer no município de Goiana e região, apresentando um amplo campo para a atuação do profissional de Educação Física. Em contraste com o crescimento econômico dos bairros da região, encontramos inúmeras comunidades que se constituem em espaço de implementação de ações de extensão, que em conformidade à filosofia da FAG, objetivam o desenvolvimento local, a melhoria das condições de saúde e bem estar de suas populações e a ampliação da cidadania, possibilitando,

concomitantemente, o importante envolvimento de professores, estudantes e funcionários do curso em projetos de solidariedade social.

Desta forma, com a implementação do Curso de Graduação em Educação Física, serão respondidas, positivamente, as demandas assinaladas.

O Curso de Graduação em Educação Física foi concebido com o desafio de formar e qualificar profissionais para atender a demanda que se aponta pelas mudanças do mundo moderno. O curso tem se estruturado para oferecer melhor formação para estes indivíduos, garantindo vivência em pesquisa com aplicação social e embasamento teórico, atento a extensão e atualização do conhecimento acadêmico.

A Educação Física é entendida como uma área do conhecimento humano vinculada ao âmbito da saúde permitindo nesse setor a intervenção dos profissionais nela qualificados. Sua organização curricular se constitui em duas vertentes, que se complementam, visando atingir competências básicas e específicas na formação.

Inicialmente a formação acadêmica permite que o estudante adquira fundamentação filosófica, metodológica e processual, habilitando-o a refletir sobre os desdobramentos da profissão, possibilitando-o também a ser pesquisador das problemáticas fundamentais de nosso campo.

Em seguida destaca-se o aspecto profissional propriamente dito. O ensino Curso de Educação Física, ênfase tanto no Graduação quanto na licenciatura, faz-se pela transmissão de ciências, isto é, de saberes formalizados e sistematizados, através de teorias e métodos, como também, o exercício de uma prática como produto de um determinado conhecimento. Trata-se, portanto, de um contínuo esforço de uma prática teorizada onde, ao invés de serem vistos como pólos antagônicos e distintos, a teoria e a prática integram-se de forma harmônica no sentido da construção de um profissional preparado, crítico e cidadão.

Neste sentido, o currículo do curso procura integrar as duas vertentes do processo ensino-aprendizagem: a informação e a formação. A informação é oferecida pela distribuição dos conteúdos nos núcleos comuns e específicos e a formação perpassa o projeto pedagógico inteiramente, posto que a preocupação ética deve ser "mister" no sentido de que a formação do profissional deve possibilitar o aluno a refletir criticamente, não só sobre o estatuto da profissão, como também sobre a realidade da profissão no nosso país.

Desta forma, houve um enorme crescimento na atuação do profissional de Graduação em Educação Física e surgimento de novas áreas e formas de atuação, além de uma maior valorização e compreensão da atuação deste profissional pela população em geral.

Neste contexto, se justifica a criação do Curso de Graduação em Educação Física, Bacharelado e Licenciatura na FAG, atendendo a uma demanda latente por parte de todas as regiões adjacentes, e possibilitar a boa formação de estudantes que, ao concluírem o curso estarão aptos a ingressarem no mercado de trabalho, até a prestação de importantes serviços à comunidade, não só dominando o conhecimento, mas sim um profissional participativo nas decisões e no encaminhamento das soluções para determinados problemas.

1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

O Curso de Graduação em Educação Física se insere no Projeto Pedagógico Institucional/PPI, da Faculdade de Goiana – FAG, tanto no que diz respeito a seus pressupostos metodológicos, quanto a seu compromisso com os valores humanísticos e éticos, como princípios formativos do aluno.

Hoje, Pernambuco se insinua no cenário mundial por seu capital humano, empreendedorismo e inovação na área de saúde. Dos engenhos de açúcar para uma economia baseada em serviços e com uma participação crescente do setor de saúde no PIB pernambucano. Essa é a transição econômica que torna o estado um modelo de referência para as economias emergentes.

Com o desenvolvimento de cursos de graduação, pós-graduação e tecnológicos, o grande desafio tem sido a formação de profissionais atuantes como agentes promotores do desenvolvimento econômico, social e regional, por meio da incorporação da ciência e tecnologia à vida dos cidadãos.

Atuando desta forma, a Faculdade pretende contribuir para:

- ✓ O exercício da cidadania;
- ✓ A melhoria da qualidade de vida; e.
- ✓ A formação de competências para o mundo do trabalho.

Esta IES está comprometida com a qualidade da formação intelectual de seus alunos, com a qualidade da sua produção científica, artística, filosófica e tecnológica e, principalmente, com o atendimento às necessidades, aos anseios e às expectativas da sociedade, formando profissionais técnico e politicamente competentes e desenvolvendo soluções para problemas locais, regionais, nacionais e internacionais.

O Projeto Pedagógico Institucional/PPI apresenta a concepção teórico-metodológica a

ser sistematizada em cada projeto pedagógico de curso desta Faculdade, restabelecendo as linhas norteadoras do processo de educação e de formação profissional, que visam contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional.

Todo o processo acadêmico está voltado para o fortalecimento da educação centrada na aprendizagem, na vivência de uma proposta ousada que coloca o aluno frente a situações reais de construção do conhecimento, aos desafios que exigem habilidades e competências desenvolvidas em cada projeto de ensino, tornando-o mais humano, do ponto de vista social e possibilitando, por meio de um processo de formação transformador, uma melhor preparação, do ponto de vista técnico-científico.

Na crença de que a academia é o espaço próprio para estudos e pesquisas, transformação e produção de novos saberes, a Faculdade de Goiana – FAG definiu a implantação de projetos de ensino, pesquisa e extensão e de processos inovadores, com o propósito de preparar pessoas para atender as exigências do mundo do trabalho. Processos esses que estabelecem a transferência do centro das ações do ensino para o aluno, favorecendo ambientes facilitadores e utilizando uma pedagogia crítico-reflexiva na construção do conhecimento.

A concepção político-filosófica da Faculdade de Goiana – FAG tem como pilares o Conviver, o Conhecer, o Ser e o Fazer presentes na ação pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, favorecendo a formação integral do aluno e possibilitando, através de propostas interdisciplinares, da resolução de problemas e da sistematização de processos dialógicos, o aprender a aprender. Está voltada para a formação de competências, orientando o aluno para a busca e a construção do seu próprio conhecimento, aprendendo não só a ser o profissional, mas também a ser um cidadão integrado à realidade social em que vive.

Os projetos pedagógicos dos cursos estabelecem currículos integrados, centrados nos alunos, propondo uma prática profissional diferenciada, sintonizada com o mundo do trabalho e com as necessidades sociais e a proposição de um sistema de avaliação abrangente, com indicadores importantes para a nova visão de excelência acadêmica preconizada nos documentos institucionais.

Esses Projetos Pedagógicos oportunizam um maior envolvimento dos alunos com as disciplinas, tendo por base um projeto integrado e integrador que permite o equilíbrio entre conhecimentos, habilidades, atitudes e, ainda, que o aluno aprenda por si próprio; assim, a aprendizagem passa a ser vista como um processo contínuo, evidenciada por conceitos significativos, desenvolvidos constantemente e não de forma isolada, fragmentada e sem vínculos com a realidade das pessoas.

A proposta da Faculdade de Goiana – FAG tem sua ação pedagógica baseada em

princípios educacionais que propõem:

- ✓ Criar, preservar, organizar e transmitir o saber, a arte e a cultura por meio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão acadêmica;
- ✓ Defender a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial;
- ✓ Oferecer ensino de qualidade;
- ✓ Formar cidadãos críticos e capacitados para o exercício das diferentes profissões;
- ✓ Respeitar a liberdade intelectual, o pluralismo das ideias, a diversidade das minorias, defendendo e promovendo a cidadania, os direitos humanos e a justiça social.

A institucionalização destes princípios é assegurada pelo projeto de ensino interdisciplinar, voltado para centros de interesses, que tem por objetivo a construção da autonomia intelectual do aluno, considerando também:

- ✓ A organização global do conhecimento;
- ✓ A metodologia baseada em problemas;
- ✓ A interação do aluno com o objeto de estudo;
- ✓ As oportunidades diversificadas de aprendizagem;
- ✓ A contextualização das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O PPI, na visão da problematização do saber, precisa ser visto como a ressignificação dos espaços de aprendizagem, envolvendo sincronicamente todas as atividades num pensar que venha a se complementar no outro.

Nesta perspectiva, o trabalho docente aparece como possibilidade de construção coletiva e vê, nas ações interdisciplinares, a forma de transformar e criar o novo saber, e assume as relações do ser aprendiz com o objeto do conhecer, acreditando, como Paulo Freire, que só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido.

Diante do contexto, o Curso de Graduação em Educação Física busca associar a teoria à prática, seja pela apropriação das experiências que os alunos trazem do mercado de trabalho, seja pela discussão de casos, de experiências práticas e tendências teórico-metodológicas trazidas pelos docentes especialistas.

1.3. OBJETIVOS DO CURSO

1.3.1. Bacharelado

1.3.1.1. Objetivo Geral

O Curso de Bacharelado em Educação Física da FAG tem como finalidade formar profissionais qualificados para intervir, acadêmica e profissionalmente, em instituições públicas e privadas, que sejam multiplicadores de ações e atitudes positivas no que se refere à promoção de saúde e qualidade de vida, capacitados a exercer de forma diferenciada, crítica e integrada ações na área da saúde e educação.

1.3.1.2. Objetivos Específicos

Como objetivos específicos para o Curso de Bacharelado em Educação Física temos a formação de profissionais com competências e habilidades gerais que sejam capazes de:

- ✓ Formar profissionais para atuar na promoção de saúde, avaliação e prescrição de exercícios, treinamento esportivo bem como na gestão e administração de atividades físicas nas áreas da Saúde e do Lazer, utilizando como elemento central à prática de atividades físicas, de caráter recreativo ou de rendimento;
- ✓ Preparar profissionais orientados por valores éticos morais e sociais, próprios de uma sociedade plural, capazes de analisar a realidade social e atuar a partir da intervenção como agentes transformadores da mesma, nos âmbitos, estadual regional e nacional;
- ✓ Oportunizar o desenvolvimento de competências que possibilitem ao egresso competências que possibilitem ao egresso a participação e intervenção em programas inter e multidisciplinares nas áreas da saúde, nos estágios atuais e seus valores emergentes na cultura do movimento humano.
- ✓ Capacitar profissionais capazes de assessorar, analisar e operacionalizar políticas públicas e institucionais, bem como se inserir ativamente em equipes de trabalho multidisciplinares em diferentes campos da saúde, da educação, da cultura e do ambiente, através das atividades que caracterizam a especificidade da Educação Física;
- ✓ Formar profissionais que acompanhem as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e áreas afins, para contribuir na socialização do conhecimento.
- ✓ Formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento de projetos e programas comunitários que incentivem a prática de atividades físicas e a adoção de estilos de vida fisicamente ativos, para todos os grupos populacionais;

- ✓ Estimular a criatividade, a produção científica e o pensamento reflexivo e ético do profissional a ser formado;
- ✓ Contribuir para melhorar as condições de vida da região;
- ✓ Oferecer à região maiores condições de desenvolvimento, a partir da melhoria das condições de saúde;
- ✓ Identificar e contribuir através da captação de Recursos Humanos na solução dos problemas sociais relacionados à saúde;
- ✓ Oferecer às empresas oportunidades de parceria em projetos voltados para o desenvolvimento da área da saúde, beneficiando a mão-de-obra local através da qualificação de Recursos Humanos no setor;
- ✓ Suprir diferenciais existentes no mercado local e regional de profissionais qualificados, a atuar em vários segmentos da área de saúde e qualidade de vida;
- ✓ Dominar recursos tecnológicos para promover, ampliar e diversificar as formas de intervenção profissional.

1.3.2. Licenciatura

1.3.2.1. Objetivo Geral:

O Curso de Licenciatura em Educação Física da FAG é formar professores qualificados para agir, atuar, desenvolver e implementar a atividade docente expressa no trabalho pedagógico em diferentes campos de trabalho, mediado pelo objeto – práticas corporais, esportivas e do lazer.

1.3.2.2. Objetivos Específicos

- ✓ Formar professores com uma consistente base teórica para a atividade docente no campo das práticas corporais, esportivas e do lazer, com capacidade de analisar a realidade atual e nela intervir como agente de transformação;

- ✓ Formar professores com base unilateral, expressa em competências científicas, técnicas, pedagógicas, sociais, éticas, morais e políticas que significam, em última instância, a superação da formação unilateral e limitada ao mercado de trabalho;
- ✓ Formar professores que dominem os processos lógicos, os meios, as técnicas e os métodos de produção do conhecimento científico na perspectiva de possibilitar o acesso e a socialização pública a todas as descobertas da ciência;
- ✓ Formar professores que dominem os conhecimentos de sua atuação profissional e sejam capazes de compreender e enfrentar as questões referentes ao trabalho alienado capitalista a fim de sua superação por um trabalho de base emancipatória, solidária, em grupo, com autonomia e auto-organização para tomar decisões, bem como se responsabilizar pelas opções feitas;
- ✓ Formar professores a partir de experiências sócio pedagógicas, possibilitando que os mesmos aprendam a refletir criticamente sua própria atuação e o contexto em que atuam, e que saibam interagir coletiva e cooperativamente na elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação de ações tanto com sua comunidade profissional, quanto com a sociedade em geral.

1.4. PERFIL PROFISSIONGRÁFICO

1.4.1. PERFIL DO EGRESSO

1.4.1.1. Perfil do Egresso do Bacharelado

O Curso de Bacharelado em Educação Física da FAG deverá assegurar a Formação Básica e Formação Específica de profissionais nas áreas específicas de sua atuação.

O Profissional do Curso de Bacharelado em Educação Física da FAG deverá adquirir o domínio dos conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos de sua formação.

Por meio de uma formação acadêmica profissional generalista, humanista e crítica, deverá ser capaz de:

- ✓ intervir acadêmica e profissionalmente nos campos do desempenho atlético e desportivo, na prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, na formação cultural, da educação e reeducação postural e motora, através das diferentes categorias de atividades físicas;
- ✓ gerenciar empreendimentos relacionados à programas de práticas nas diferentes categorias de atividades físicas;
- ✓ gerenciar empreendimentos relacionados à programas de práticas nas diferentes categorias de atividades físicas.

Por meio dos conhecimentos científicos adquiridos, deverá participar de diferentes níveis de decisões na definição e operacionalização de políticas públicas e institucionais de sua área, sejam elas, relacionadas ao desempenho, à promoção a saúde, da qualidade de vida e no lazer, aplicando diferentes técnicas e procedimentos metodológicos próprios da educação física, nos campos onde ela atua, bem como estar apto a avaliar, diagnosticar e intervir nestes aspectos, de maneira ética e baseada no rigor científico e na compreensão do ser humano.

1.4.1.2. Perfil do Egresso da Licenciatura

O perfil do egresso para o Curso de Licenciatura em Educação Física da FAG é de um caráter ampliado em educação física com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva pautada em princípios éticos, políticos, pedagógicos e com base no rigor científico, cuja intervenção profissional seja qualificada para o exercício de atividades profissionais nos diversos ambientes educacionais da educação física com base na atividade docente expressa no trabalho pedagógico, em diferentes campos de trabalho, mediado pelo objeto – práticas corporais, esportivas e do lazer.

Tais manifestações foram construídas historicamente pelo homem, em tempos e espaços determinados, sistematizados ou não e vem passando de geração em geração. Entendidas como um campo de estudo e ação profissional multidisciplinar, cuja finalidade é possibilitar a todos o acesso as construções culturais que foram acumuladas historicamente, e que possibilite a construção deste acervo compreendido como direito inalienável de todos os povos. E, com a singularidade dos povos amazônicos contextualizando a regionalidade, se consolide como parte importante do patrimônio histórico da humanidade e do processo de construção do sujeito coletivo.

De modo geral, visualiza-se um profissional que domine as seguintes competências globais:

- ✓ científica, técnica, moral, ética, estética, política e pedagógica, manifestada na capacidade de atuar efetivamente na sociedade, trabalhando com atitudes de solidariedade, cooperação e respeito mútuo. Posicionando-se de maneira crítica, reflexiva, responsável e construtiva nos diversos espaços de atuação profissional;
- ✓ Domínio dos elementos científicos de base em ciências sociais, humanas, naturais, tecnológicas, biológicas e da saúde de modo a contribuir para a formação humana emancipatória e onilateral, possibilitando que a educação física seja compreendida e analisada em todas as suas inter-relações;
- ✓ uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir e compartilhar com as fontes de produção e difusão de conhecimentos e de tecnologias, bem como para qualificar a intervenção profissional;
- ✓ Atitude ética e compromisso com a democratização da construção histórica no âmbito das práticas corporais, esportivas e do lazer;
- ✓ capacidade de resolução de problemas concretos da prática profissional e da dinâmica das instituições afins, zelando pela aprendizagem e pelo desenvolvimento das pessoas envolvidas;
- ✓ capacidade de relacionar as práticas corporais, esportivas e do lazer, nos diversos campos de trabalho, com os fatos, tendências, fenômenos da atualidade e com contexto daqueles que estão inseridos;
- ✓ Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar programas de ensino, pesquisa e extensão, na cidade e no campo, nos diversos campos de atuação profissional;
- ✓ Capacidade crítica e autônoma frente à literatura pertinente e os diversos tipos de produção dos conhecimentos;
- ✓ Desenvolva clara, adequada e objetiva das formas de comunicação escrita, verbal, não verbal e no fazer didático, de modo a conduzir e compartilhar adequadamente sua atividade profissional.

1.5. FORMA DE ACESSO AO CURSO

Conforme o Capítulo II, artigos 62 a 65 do Regimento da Faculdade de Goiana – FAG, o acesso aos Cursos de Graduação é possível através do processo seletivo nas seguintes modalidades:

CAPÍTULO II DO PROCESSO SELETIVO

Art. 62. O Processo Seletivo destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos e a classificá-los, dentro do limite das vagas oferecidas.

§ 1º As vagas oferecidas para cada curso são as autorizadas pelo Ministério da Educação.

§ 2º As inscrições para o Processo Seletivo são abertas em edital, do qual constarão os cursos e habilitações oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação e demais informações úteis, em conformidade com a legislação vigente.

§ 3º Os critérios e normas de seleção e admissão de estudantes, levarão em conta os efeitos dos critérios sobre a orientação do ensino médio, articulando-se com os órgãos normativos dos sistemas de ensino, conforme previsto no art. 51 da Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

§ 4º No ato da matrícula é obrigatória a devida comprovação de conclusão do Ensino Médio ou equivalente nos preceitos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Art. 63. O Processo Seletivo abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados em provas, na forma disciplinada pelos Colegiados de Cursos.

Art. 64. A classificação far-se-á pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pelos Colegiados de Cursos.

§ 1º A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza o processo, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimentalmente completa, dentro dos prazos fixados.

§ 2º Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderá ser realizado novo processo seletivo ou nelas poderão ser recebidos alunos que tenham realizado o Exame Nacional de Avaliação do Ensino Médio - ENEM, alunos transferidos de outra instituição e portadores de diploma de graduação.

Art. 65. Independente do Processo Seletivo, pode ser efetuado ingresso de candidatos portadores de diploma registrado de Curso Superior, observadas as normas vigentes e o limite de vagas da FAG - FACULDADE DE GOIANA.

§ 1º O portador de diploma registrado de Curso Superior pode, existindo vaga, matricular-se em série subsequente do curso, após análise dos respectivos currículos e programas e aprovação do Colegiado de Curso.

§ 2º O Colegiado de Curso estabelece normas gerais para o preenchimento de vagas existentes.

1.6. CAMPOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

As principais áreas que um profissional de Educação Física pode atuar são:

Licenciatura – ênfase nas práticas pedagógicas de ensino.

Na licenciatura, o profissional atuará através do ensino em escolas e colégios da educação infantil até o ensino médio, tanto da rede pública quanto da particular, promovendo a prática física, ensinando princípios de esportes e muito mais.

Condicionamento físico – trabalhará como personal trainer atuando em clubes, academias ou empresas, supervisionando o treinamento e direcionando seus clientes para que atinjam um objetivo específico.

Esportes – A área de esportes é uma das mais amplas para quem decide optar por educação física. Nela, o profissional se especializa em algum esporte ou modalidade. É possível trabalhar com natação, futebol, basquete, handball, lutas, dança, crossfit dentre muitos outros.

Reabilitação – Essa área está intimamente ligada à recuperação de pacientes que passaram por doenças ou problemas físicos. Pessoas com lesões corporais, que passaram por procedimentos cirúrgicos ou que precisam melhorar seu condicionamento também podem contar com esse profissional.

Performance – Nessa área, o profissional de educação física trabalha auxiliando aqueles que participam de competições de alta performance como bodybuilder ou outras áreas.

Lazer e recreação – Quem trabalha com a área de lazer e recreação pode atuar em hotéis, clubes, cruzeiros, pousadas e resorts, tanto no entretenimento dos hóspedes quanto em treinamentos ocasionais.

Gestão – atuar como gerentes de estabelecimentos esportivos ou ligados à busca por um estilo de vida mais saudável, como as academias.

Saúde - Sua atuação se dá em programas de Saúde, atenção primária, secundária e terciária em saúde, saúde coletiva, Núcleos de Saúde pública, NASF, hospitais, programas do governo Federal em parceria com os Municípios – Academias de saúde, Asilos e programas de Educação Física na saúde.

1.7. ESTRUTURA E CONCEPÇÃO CURRICULAR

1.7.1. CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

1.7.1.1. Bacharelado

A duração mínima do Curso de Bacharelado em Educação Física da FAG será de 2.560 horas somadas às 240 horas de atividades complementares e 640 horas de Estágio Supervisionado, totalizando 3.440 horas.

O Curso de Bacharelado em Educação Física está distribuído em 08 semestres, ao longo dos quais deverá ser cumprida uma carga horária total de 3.440 horas. Esta carga horária está distribuída em disciplinas de formação geral, de formação básica, de formação profissionalizante e específica, estágio supervisionado e em outras atividades (trabalho de conclusão de curso e atividades complementares).

1.7.1.2. Licenciatura

A duração mínima do Curso de Licenciatura em Educação Física da FAG será de 2.560 horas somadas às 240 horas de atividades complementares e 640 horas de Estágio Supervisionado, totalizando 3.440 horas.

O Curso de Licenciatura em Educação Física está distribuído em 08 semestres, ao longo dos quais deverá ser cumprida uma carga horária total de 3.440 horas. Esta carga horária está distribuída em disciplinas de formação geral, de formação básica, de formação profissionalizante e específica, estágio supervisionado e em outras atividades (trabalho de conclusão de curso e atividades complementares).

Caso o aluno opte em fazer o Bacharelado e Licenciatura, deverá fazer o núcleo comum aos dois cursos, que corresponde do primeiro ao quarto período, e fazer, também, o núcleo

específico de cada modalidade, aumentando a carga horária em mais 1.600 horas, integralizando o curso tanto de Licenciatura como Bacharelado, em 6 anos, 12 períodos.

1.8. CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares propostos para o Curso, em consonância com o perfil profissional dos egressos, estão baseados na Diretriz Curricular do Curso de Graduação em Educação Física, Resolução CNE/CES Nº 6, de 18 de dezembro de 2018, publicada no DOU nº 243 de 19 de dezembro de 2018, Seção1, p. 48-49.

Conforme a DCN, o Curso de Graduação em Educação Física deverá articular a formação inicial e continuada, tendo como premissa a autonomia do graduando para o contínuo aperfeiçoamento, mediante diversas formas de aprendizado. Dada a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades, sensibilidade e atitudes requerida do egresso para o futuro exercício profissional, a formação do Graduado em Educação Física terá ingresso único, destinado tanto ao bacharelado quanto à licenciatura, e desdobrar-se-á em duas etapas, conforme descrição a seguir:

I - Etapa Comum - Núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física, a ser desenvolvido em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, comum a ambas as formações.

II - Etapa Específica - Formação específica a ser desenvolvida em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, na qual os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos das opções em bacharelado ou licenciatura.

A etapa comum, cuja conclusão possibilitará a autonomia do discente para escolha futura de formação específica, contempla os seguintes conhecimentos:

II - Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano (a exemplo do fisiológico, biomecânico, anatômico-funcional, bioquímico, genético, psicológico, antropológico, histórico, social, cultural e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física;

II - Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física (a exemplo de Fisiologia do Exercício, Cinesiologia e Biomecânica aplicada à Educação Física, Aprendizagem e Desenvolvimento Motor, Psicologia do Esporte e outras disciplinas);

III - Conhecimento instrumental e tecnológico (a exemplo de Metodologia da Pesquisa em

Educação Física, Bioestatística Aplicada à Educação Física e outras), enfatizando a aplicação à Educação Física;

IV - Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física, a exemplo de Ética e Legislação Profissional em Educação Física, Medidas e Avaliação e Educação Física e Esportes, Dança e Manifestações Culturais e outras.

Tendo concluído a etapa comum, o graduando prosseguirá para as formações específicas em bacharelado ou licenciatura.

Da Formação Específica em Licenciatura

A etapa específica para a formação em Licenciatura, em Educação Física, deverá considerar os seguintes aspectos:

I - Relevância na consolidação de normas para formação de profissionais do magistério para educação básica como fator indispensável para um projeto de educação nacional;

II - Reconhecimento da abrangência, diversidade e complexidade da educação brasileira nos diferentes níveis, modalidades e contextos socioculturais em que estão inscritas as práticas escolares;

III - Valorização de princípios para a melhoria e democratização do ensino como a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; a gestão democrática do ensino público; o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros.

IV - Necessidade de articulação entre as presentes Diretrizes e o conjunto de normas e legislação relacionadas à educação básica e organizadas pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Ministério da Educação.

V - Mobilização efetiva de princípios que norteiam a formação inicial e continuada nacionais comuns, tais como:

- a) sólida formação teórica e interdisciplinar;
- b) unidade teoria-prática;
- c) trabalho coletivo e interdisciplinar;
- d) compromisso social e valorização do profissional da educação;
- e) gestão democrática; e
- f) avaliação e regulação dos cursos de formação.

VI - Ampliação do conceito de docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e

pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

VII - a formação inicial e continuada de professoras e professores de educação física deverá qualificar esses profissionais para que sejam capazes de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física nas suas diversas manifestações (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança), no âmbito do ensino básico.

O Licenciado em Educação Física terá formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética no magistério, ou seja, na docência do componente curricular educação física, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação para a área.

As atividades práticas da etapa específica da licenciatura contém o estágio supervisionado, bem como outras vinculadas aos diversos ambientes de aprendizado escolares e não escolares.

Da formação específica do Bacharelado

A Etapa Específica para a formação do Bacharel em Educação Física é concebida, planejada, operacionalizada e avaliada, qualificando-o para a intervenção profissional em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão relacionada com a área de Educação Física, além de outros campos relacionados às prática de atividades físicas, recreativas e esportivas, visando a aquisição e desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e habilidades profissionais.

O bacharel em educação física terá formação geral, humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética, qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética em todos os campos de intervenção profissional da Educação Física.

A Formação do Bacharel em Educação Física, para atuar nos campos de intervenção contemplando os seguintes eixos articuladores:

I - saúde: políticas e programas de saúde; atenção básica, secundária e terciária em saúde, saúde coletiva, Sistema Único de Saúde, dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica da saúde; integração ensino, serviço e comunidade; gestão em saúde; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de Educação Física na saúde;

II - esporte: políticas e programas de esporte; treinamento esportivo; dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica do esporte; gestão do esporte; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de esporte; e

III - cultura e lazer: políticas e programas de cultura e de lazer; gestão de cultura e de lazer; dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica do lazer; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de Educação Física na cultura e no lazer.

A etapa específica para formação do bacharelado garante nos currículos interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados à formação na área de políticas públicas e gestão para o desenvolvimento das pessoas, das organizações, da economia e da sociedade.

As atividades práticas da formação específica do bacharelado contém o estágio supervisionado de 20% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso.

A previsão para a formação do Educador Físico, licenciado e bacharel, na Faculdade de Goiana - FAG, é de oito semestres, configurando uma carga horária total de 3.440 horas envolvendo as disciplinas obrigatórias, atividades complementares, além do estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso.

O curso funciona no sistema seriado semestral. As atividades complementares são obrigatórias, representando um total de 240 horas a serem cumpridas em diversas esferas do conhecimento, durante os oito semestres letivos. O Estágio Supervisionado, com carga horária de 600 horas, ocorre nos 5º, 6º, 7º e 8º semestres, e ainda, no 7º e 8º semestre o aluno cursa a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e no 8º semestre apresenta o TCC a uma banca de no mínimo dois docentes de área correlata.

O projeto pedagógico do curso foi concebido por meio dos princípios das diretrizes curriculares nacionais que assegura às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas, evitando ao máximo a fixação

de conteúdos específicos de carga horária pré-determinada, e o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação.

As referidas diretrizes definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de profissionais da Educação Física, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos de bacharelado em Educação Física das instituições de ensino superior.

A ideia de currículo manifesta neste projeto, abraça uma perspectiva flexível e integradora, onde se ultrapassa a ideia de currículo expresso, apenas, como “grade” ou “matriz”, constituindo-se em uma proposta de formação onde, só a partir das competências estabelecidas ao longo de todo o semestre, é que as disciplinas ou campos do saber se apresentam devidamente relacionadas a núcleos temáticos, articuladores de todo o curso.

O projeto curricular contempla a flexibilidade, garantindo assim, seu ajuste às mudanças ocorridas no mundo do trabalho. Deste modo, observa-se variedade na oferta dos tipos de atividades para integralização curricular, de maneira a promover ao discente o desenvolvimento de sua capacidade de lidar com problemas, buscando soluções.

O currículo proposto busca valorizar estudos independentes desenvolvidos pelos alunos em outros contextos de aprendizagem, e não a clássica disciplina em sala de aula, como por exemplo: monitoria, iniciação científica, extensão e outras (seminários, congressos etc.). Assim, em todos os semestres do curso o aluno deve validar estas atividades, que podem ser realizadas em qualquer período do curso, junto à comissão específica.

1.8.1 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICAS

As disciplinas de formação humanística buscam fornecer uma sólida base de conhecimentos gerais que permitem uma compreensão mais ampla da formação profissional do Curso de Graduação em Educação Física, estimulando o pensamento crítico e sensibilizando o discente para as questões sociais, políticas, culturais e éticas que envolvem sua atuação como cidadão, pessoa e profissional. As disciplinas compõem um currículo básico que contempla o Curso de Graduação em Educação Física, abordando temas atuais com enfoque no desenvolvimento de habilidades sociais, valores e posturas indispensáveis aos profissionais de hoje.

Nesse projeto, a FAG busca proporcionar aos discentes o desenvolvimento de habilidades e competências em diversos contextos de linguagens sócio comunicativas, intercultural, socioambiental, tecno-científica, ética e humana e liderança empreendedora na sociedade contemporânea. Nesse viés, também está inserida a perspectiva da transversalidade com os temas Ética, Meio Ambiente e Diversidade, tão importantes para formação cidadã.

Por conseguinte, busca-se oportunizar condições de aprendizagens que apontam para uma abordagem que articula o contexto curricular e formativo dos cursos da FAG, estruturados nas diferentes áreas de saberes visando “ecologizar” a aprendizagem, fazê-la comunicante no sentido de aprender aprofundando, distinguindo, relacionando, globalizando e problematizando conhecimento e competência qualificada, visando oportunizar uma prática reflexiva. Para atingir esse princípio, os dispositivos pedagógicos são estruturados para trabalhar intensamente a produção de sentidos no aprender.

As disciplinas de formação humanística, por abordarem temas universais, contribuem de maneira profícua e abrangente para formação cidadã dos seus discentes. Assim considerando, se faz *mister* indicar os principais conceitos das disciplinas de: **Metodologia da Pesquisa em Educação Física** que fomenta e insere no cotidiano dos discentes temas relacionados a pesquisas em diversas áreas do conhecimento, a exemplo da tecnociência, ética na ciência, como também ensina-os a produzirem textos acadêmicos; **Ética e Legislação Profissional na Educação Física** por discutir assuntos fundamentais na sociedade contemporânea, a exemplo da ética e da moral, direitos humanos e das relações humanas; **Fundamentos da Educação Física** que discute e reflete sobre questões de extrema importância para nossa sobrevivência, a exemplo do aquecimento global e desenvolvimento sustentável; **Organização e Gestão na Educação e nos Desportos** que, entre outros assuntos, discute o papel do líder, do empreendedor e do gestor na sociedade atual e **Dança e Manifestações Culturais e Educação Física Adaptada** as quais traz a tona questionamento acerca da cultura, das questões de gênero e étnico-raciais, do acesso ao mundo digital, como também aborda e socializa discussões sobre a inclusão das minorias na sociedade.

Além dessas a FAG oferece também a disciplina optativa de Libras aos estudantes da modalidade Bacharelado, e obrigatória para os estudantes da Licenciatura, conforme determina a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, que a regulamenta. A disciplina de Libras (língua Brasileira de Sinais) é percebida como uma ferramenta necessária não só para a comunicação dos surdos, mas como uma conquista com vistas à sua inclusão social e

cultural. Com o reconhecimento legal, a Libras é mais uma dentre as inúmeras línguas e é tão brasileira quanto à língua portuguesa e as línguas indígenas do Brasil, pois são faladas por surdos e ouvintes nativos brasileiros.

1.8.2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

DISTRIBUIÇÃO POR SEMESTRE

FORMAÇÃO BÁSICA/ NÚCLEO COMUM

Primeiro Semestre

Nº. Seq.	Denominação da Disciplina	Carga Horária	Teórica	Prática
01	Anatomia Humana I	80	40	40
02	Fundamentos da Educação Física	40	40	-----
03	Crescimento, envelhecimento e desenvolvimento humano	80	60	20
04	Organização e gestão na E. e nos Desportos	40	20	20
05	Recreação e Lazer	40	20	20
06	Futsal	40	20	20
07	Fisiologia humana	80	60	20
	Atividades Complementares	30		
		Total: 430	260	140

Segundo Semestre

Nº. Seq.	Denominação da Disciplina	Carga Horária	Teórica	Prática
08	Handebol	40	20	20
09	Anatomia Humana II	80	40	40
10	Bioquímica aplicada ao Exercício	40	20	20
11	Metodologia da pesquisa em Educação Física	40	40	-----
12	Psicologia do Esporte	80	80	-----
13	Ginástica Geral	40	20	20
14	Fisiologia do Exercício	80	60	20
	Atividades Complementares	30		
		Total: 430	280	120

Terceiro Semestre

Nº. Seq.	Denominação da Disciplina	Carga Horária	Teórica	Prática
15	Atividade Física na Promoção de saúde	40	20	20
16	Voleibol	40	20	20
17	Cinesiologia e Biomecânica aplicada a Educação Física	80	40	40
18	Aprendizagem e desenvolvimento motor	80	40	40
19	Dança e manifestações culturais	40	20	20
20	Basquete	40	20	20
21	Medidas e Avaliação e Educação Física e Esportes	80	40	40
	Atividades Complementares	30		
		Total: 430	200	200

Quarto Semestre

Nº. Seq.	Denominação da Disciplina	Carga Horária	Teórica	Prática
22	Treinamento desportivo	80	40	40
23	Futebol de Campo	40	20	20
24	Educação Física Adaptada	80	40	40
25	Administração e Marketing esportivo	40	40	-----
26	Ética e Legislação profissional na Educação Física	40	40	-----

27	Bioestatística aplicada a Educação Física	40	40	-----
28	Nutrição aplicada atividade física	80	60	20
	Atividades Complementares	30		
		Total: 430	280	120

FORMAÇÃO BACHARELADO/ NÚCLEO ESPECÍFICO

Quinto Semestre

Nº. Seq.	Denominação da Disciplina	Carga Horária	Teórica	Prática
29	Estágio Curricular 1 - Esportes	160	-----	160
30	Ginástica laboral	40	20	20
31	Atividades Físicas em Academias de Ginástica	40	20	20
32	Musculação	40	20	20
33	Dimensões biopsicossocial da atividade física, da cultura e do lazer	40	40	-----
34	Metodologia do jogo	40	20	20
35	Esporte e Aventura	40	20	20
	Atividades Complementares	30		
		Total: 430	140	260

Sexto Semestre

Nº. Seq.	Denominação da Disciplina	Carga Horária	Teórica	Prática
36	Estágio Curricular 2 – Atividades física, recreação, saúde e lazer	160	-----	160
37	Atividades aquáticas	40	20	20
38	Ginástica Postural e Reabilitação Física	40	20	20
39	Atividade Física para grupos especiais	40	20	20
40	Políticas públicas em saúde	40	40	-----
41	Espiritualidade e Saúde em Educação Física	40	20	20
42	Atividades Físicas e Esportivas na infância e na Adolescência	40	20	20
	Atividades Complementares	30		
		Total: 430	140	260

Sétimo Semestre

Nº. Seq.	Denominação da Disciplina	Carga Horária	Teórica	Prática
43	Estágio Curricular 3 – Atividade física na Saúde Pública	160	-----	160
44	TCC 1	40	40	-----
45	Tópicos avançados 1	40	20	20
46	Emergências e prevenção acidentes em atividades físicas	40	20	20
47	Atletismo	40	20	20
48	Treinamento personalizado	40	20	20
49	Modalidades de flexibilidade e mobilidade articular	40	20	20
	Atividades Complementares	30		
		Total: 430	140	260

Oitavo Semestre

Nº. Seq.	Denominação da Disciplina	Carga Horária	Teórica	Prática
50	Estágio 4 – Atividades físicas em ambientes corporativos	160	-----	160
51	TCC 2	40	40	-----
52	Tópicos avançados 2	40	20	20
53	Práticas integrativas complementares em saúde aplicada a Educação Física	40	20	20
54	Lutas	40	20	20
55	Educação Física na terceira idade	40	20	20
56	Massagem Desportiva	40	20	20
	Atividades Complementares	30		
		Total: 430	140	260

CARGA HORÁRIA PARA CONCLUSÃO DO CURSO

- ◆ Disciplinas obrigatórias..... 2560 horas

- ◆ Estágio Curricular:.....640 horas
- ◆ Atividades Complementares..... 240 horas
- ◆ **TOTAL..... 3.440 horas (com atividades complementares)**

Tópicos Avançados

Nº. Seq.	Denominação da Disciplina	Carga Horária	Teórica	Prática
	Libras	40	20	20
	Informática e novas tecnologias na Educação Física	40	20	20
	Sustentabilidade Ambiental aplicada a Educação Física	40	40	40

FORMAÇÃO LICENCIATURA/ NÚCLEO ESPECÍFICO

Quinto Semestre

Nº. Seq.	Denominação da Disciplina	Carga Horária	Teórica	Prática
29	Estágio Curricular 1 – Educação infantil/anos iniciais ensino fundamental	160	-----	160
30	Psicologia da Educação	40	40	-----
31	Didática Geral	40	40	-----
32	Estrutura e funcionamento da Educação básica	40	40	-----
33	Introdução a Educação	40	40	-----
34	Prática de Ensino I -Introdução à docência	40	20	20
35	Metodologias de Ensino das Atividades Aquáticas	40	20	20
	Atividades Complementares	30		
		Total: 430	200	200

Sexto Semestre

Nº. Seq.	Denominação da Disciplina	Carga Horária	Teórica	Prática
36	Estágio Curricular 2 – Anos finais ensino fundamental	160	-----	160
37	Didática aplicada a Educação Física	40	20	20
38	Educação Física Infantil	40	20	20
39	Metodologia do ensino de danças brasileiras	40	20	20
40	Avaliação em Educação Física	40	20	20
41	Met. do Ensino das lutas	40	20	20
42	Prática de Ensino II - Integração Escola e Comunidade	40	20	20
	Atividades Complementares	30		
		Total: 430	120	280

Sétimo Semestre

Nº. Seq.	Denominação da Disciplina	Carga Horária	Teórica	Prática
43	Estágio Curricular 3 – Ensino Médio, EJA, Educação no Campo	160	-----	160
44	TCC 1	40	40	-----
45	Tópicos avançados 1	40	20	20
46	Capoeira	40	20	20
47	Metodologia do ensino Atletismo	40	20	20
48	Políticas Educacionais	40	40	-----
49	Saúde e Educação Física Escolar	40	20	20
	Atividades Complementares	30		
		Total: 430	160	240

Oitavo Semestre

Nº. Seq.	Denominação da Disciplina	Carga Horária	Teórica	Prática
50	Estágio Curricular 4 – ONG's, movimentos sociais, instituições de caráter sociais não escolar, projetos ou programas institucionais em ações e eventos culturais consolidados.	160	-----	160
51	TCC 2	40	40	-----
52	Tópicos avançados 2	40	20	20
53	Higiene e primeiros socorros	40	20	20

54	Prática de Ensino III – projetos, reflexões e trajetória das práxis	40	20	20
55	Espiritualidade e Saúde em Educação Física	40	20	20
56	Libras	40	20	20
	Atividades Complementares	30		
		Total: 430	140	260

CARGA HORÁRIA PARA CONCLUSÃO DO CURSO

- Disciplinas obrigatórias 2560 horas
- Estágio Curricular: 640 horas
- Atividades Complementares..... 240 horas
- **TOTAL 3.440 horas (com atividades complementares)**

Tópicos Avançados

Nº. Seq.	Denominação da Disciplina	Carga Horária	Teórica	Prática
	Informática e novas tecnologias na Educação Física	40	20	20
	Práticas integrativas complementares em saúde aplicada a Educação Física	40	20	20
	Sustentabilidade Ambiental aplicada a Educação Física	40	20	20

Obs:

1. O conteúdo de **Educação Ambiental** será ofertado nas disciplinas do curso através de atividades complementares (licenciatura e bacharelado).

2. O conteúdo de **Direitos humanos** será ofertado na disciplina de:

- Ética e legislação do Profissional de Educação Física (4º Semestre/núcleo comum)

3. O conteúdo de **Relações Étnico Raciais e diversidade cultural** será ofertado na disciplina de:

- Dança e manifestações culturais (3º semestre/núcleo comum)

4. O conteúdo da **Educação física de jovens e adultos** será ofertado na disciplina de:

- Educação física no ensino fundamental e médio (7º semestre/ licenciatura)

5. O conteúdo de **Educação física escolar em ambientes não urbanos, comunidade e agrupamento étnicos** distintos será ofertado na disciplina de:

- Práticas de Ensino II- Integração escola e comunidade. (6º semestre/ licenciatura)

1.8.3. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS

NÚCLEO BÁSICO

1º Semestre	
Anatomia Humana I	
80h	
Ementa:	Estudo descritivo do corpo humano nos sistemas: esquelético, articular, muscular, nervoso, respiratório, cardiovascular, digestório, urinário, genital masculino, genital feminino e tegumento comum. Destacando os conceitos de normalidade e as variações anatômicas, correlacionando com as aplicações clínicas e práticas.
Bibliografia Básica	<ul style="list-style-type: none"> • MOORE, K. L.; AGUR, A. M. R.; DALLEY, A. F. Fundamentos de Anatomia Clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2019. • MARIEB, ELAINE N.; WILHELM, P. B.; MALLAT JON. Anatomia Humana. 7ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. • SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. Tradução. Werneck, W.L. 24º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • MARQUES. E.C.M. Anatomia e Fisiologia Humana 2ª ed. São Paulo: Martinari, 2015. • GAMBLE, R. Mosby. Anatomia e Fisiologia para Colorir 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. • ELKE, Lutjen-Drecoll. Anatomia funcional e topográfica do corpo humano: Texto E Atlas. São Paulo: Manole, 2012. • PEZZI, L. H.A.; PRINZ, R. A. D; CORREIA, J. A. P; PESSANHE N. Anatomia Clínica Baseada em Problemas. 2d. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011.
Fundamentos da Educação Física	
40h	
Ementa:	História e evolução da Educação Física e do Esporte. Pensamento crítico, reflexivo e formativo da Educação Física. Discussões contemporâneas. Regulamentação do profissional de Educação Física. Filosofia e sua relação com a Ciência. Ética, moral e sociedade. Estudo das principais correntes sociológicas, que possibilitem a compreensão da interdependência do homem com a sociedade e a saúde.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • NEIRA, Marcos Garcia - Educação Física: desenvolvendo competências - 3ª edição Ed. Phorte, 2019. • Vários Autores- Formação e saberes em desporto, educação física e lazer. Petrópolis: Vozes, 2016. • MAFFEI, Willer Soares. Introdução à formação em educação física. Curitiba: Intersaberes, 2017.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • DARIDO. Fundamentos Educação Física na Escola - Implicações para Prática Pedagógica: Implicações Para a Prática Pedagógica. Rio de Janeiro: Gen,, 2011. • CAPRARO. André Mendes. Educação física, esportes e corpo: uma viagem pela história. Curitiba: Intersaberes, 2018.

	<ul style="list-style-type: none"> • CORREIA, Walter Roberto. Formação profissional em educação física - ensaios e proposições. São Paulo: Fontura, 2017. • GAIO, Roberta. Formação profissional em educação física. São Paulo: Fontura, 2013. 	
Crescimento, envelhecimento e desenvolvimento humano		80h
Ementa:	Conceitos de crescimento, desenvolvimento e maturação. Teorias de desenvolvimento humano: aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Estágios de crescimento e desenvolvimento físico e motor. Crescimento somático e a composição corporal. Maturação biológica. A desnutrição e o processo de crescimento e desenvolvimento.	
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • BOUCHARD, Claude. Crescimento, maturação e atividade física - 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2009. • PAPALIA, Diane. Desenvolvimento Humano 12ª Ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. • HAYWOOD, Kathleen M.. Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida 6ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 	
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • , Aline Augustinho de, CABRAL, Flaviane Nogueira - Associações entre imagem corporal e educação física gerontológica. . São Paulo: Phorte, 2013. • BERGER - O desenvolvimento da pessoa - Do nascimento à terceira idade. 9ed . São Paulo: Gen ,2017. • VELASCO, Cacilda Gonçalves - Aprendendo a envelhecer: À luz da psicomotricidade. São Paulo: Phorte, 2016. • DALLA, Vanessa Helena Santana; Déa, Edison Duarte, José- Envelhecimento: Informações, programa de atividade física e pesquisas. Phorte, 2016. 	
Organização e Gestão na Educação Física e nos Desportos		40h
Ementa:	Organização de eventos e competições. Estrutura do Sistema Desportivo Brasileiro. Legislação Desportiva.	
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • BÖHME, Maria Tereza Silveira; BASTOS, Flávia da Cunha - Esporte de alto rendimento: Fatores críticos de sucesso- Gestão, identificação de talentos. 1ed. São Paulo: Phorte, 2016. • Vance - Gestão do Esporte 1ed. São Paulo: Gen, 2015. • Mallen, Cheryl / Adams, Lorne J.- Gestão de eventos esportivos, recreativos e turísticos: dimensões teóricas e práticas 1 ed. Barueri: Manole, 2012. 	
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • Ary José Rocco Jr.. Marketing e gestão no esporte. 1ed. São Paulo : Gen , 2012. • Wesley Cardia - Marketing Esportivo e administração de Arenas 1ed. São Paulo : Gen . 2014. • Arlindo Philippi Jr. Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo. Barueri: Manole, 2009. • Leandro Carlos Mazzei. Gestão do Esporte no Brasil. Desafios e Perspectivas. São Paulo: Ícone, 2012. 	
Recreação e Lazer		40h
Ementa:	Tempo livre, lazer, tempo de lazer, tipos de lazer, lazer na empresa, lazer no mercado de trabalho, turismo de entretenimento e lazer. Características básicas da recreação, métodos e técnicas utilizadas no turismo. Características, funções e perfil do recreador.	

	Atividades de recreação aplicáveis em hotéis de lazer, ônibus, parques, clubes, acampamentos, grupos de viagens e cruzeiros nos mais diversos tipos de faixas etárias. Folclore, funcionamento, organização e planejamento de uma empresa de recreação. Identificação e implementação de projetos. Estrutura física dos centros de lazer.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • Tiago Aquino da Costa e Silva (Paçoca), Kaoê Giro- Manual de lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos. 2ª ed. São Paulo : Phorte.2017. • Melo, Victor Andrade de / Junior, Edmundo de Drummond Alves- Introdução ao lazer.2ed. São Paulo : Manole, 2019. • MARTINS, Dilson José De Quadros. Planejamento de eventos esportivos e recreativos. Curitiba: Intersaberes, 2018.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • SCHULTZ, Elisandro et al. Wittizorecki- Jogos, recreação e lazer. Ed. Intersaberes, 2013 • SILVA, Junior Vagner Pereira da; MOREIRA, Wagner Wey - Lazer e esporte no século XXI: novidades no horizonte. Ed. Intersaberes,2018 • IUBEL, Simone Cristina - Lazer, entretenimento e recreação. Ed. Intersaberes, 2014 • CAVALLARI, Vania Maria. Recreação em Ação 2ª Ed. São Paulo: Ícone, 2006.
Futsal	
	40h
Ementa:	Desenvolver atividades teóricas e práticas relacionadas ao ensino do Futsal através de processos metodológicos variados: Estudo da história, conceitos, métodos e instrumentos utilizados no desenvolvimento da modalidade.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • POLITO, Luis Felipe Tubagi / JUNIOR, Aylton José Figueira / BRANDÃO, Maria Regina Ferreira- Manual de treinamento do Futsal contemporâneo. Manole, 2019 • BARBIERI, Fabio Augusto - Futsal conhecimentos teóricos-práticos para o ensino e o treinamento. Ed. Fontoura, 2009 • VOSER, Rogério da Cunha - O Futsal e a Escola: Uma perspectiva pedagógica. 2 ed. Artmed, 2015.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • BALZANO, Otávio Nogueira - Metodologia dos jogos condicionados para o Futsal e educação física Escolar. Ed. Fontoura, 2012 • BALZANO, Otávio Nogueira - Modelo de jogo de uma equipe de Futsal. Ed. Fontoura, 2018 • BALZANO, Otávio Nogueira. Futsal: treinamento com jogos táticos por compreensão. Ed. Fontoura, 2014. • MIGUEL, Henrique; CAMPOS, Marcus Vinicius de Almeida - Baes Fisiológicas do Futsal: aspectos para o treinamento. Phorte, 2014.
Fisiologia humana	
	80h
Ementa:	Estudo analítico do funcionamento dos diferentes sistemas do corpo humano, com ênfase ao estudo da fisiologia geral dos sistemas nervoso, locomotor, cardiovascular, respiratório, renal, digestório, endócrino e reprodutor e dos mecanismos de integração dos diferentes sistemas objetivando a manutenção da homeostasia do organismo como unidade.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia Humana. 7 ed. Artmed, 2017. • COSTANZO, Linda. Fisiologia 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

	<ul style="list-style-type: none"> • PRESTON, Robin R.; WILSON, Thad E. - Fisiologia Ilustrada. Ed. Artmed, 2014.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • MARTIN H. MAURER- Fisiologia Humana Ilustrada. 2ed. São Paulo: Manole,2014. • RAFF / LEVITZKY. Fisiologia médica - Uma Abordagem Integrada. Poro Alegre: MCGRAW ILL, 2007. • FRANCHINI, Emerson - Fisiologia do exercício intermitente de alta intensidade. São Paulo: Phorte, 2015. • EHRMAN, Jonathan K.; VISICH, Paul S.; GORDON, Paul M.,- Fisiologia do Exercício Clínico 3ª Ed. São Paulo: Phorte, 2018.
2º Semestre	
Handebol	
40h	
Ementa:	Estudo das dimensões histórica, sociocultural, técnica e pedagógica do handebol.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • ALMEIDA, Alexandre Gomes de / DECHECHI, Clodoaldo José- Handebol: conceitos e aplicações 1ed. São Paulo: Manole, 2011. • GRECO, Pablo Juan; ROMERO, Juan J. Fernández - Manual de Handebol: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2012. • EHRET, Arno - Manual de Handebol: Treinamento de base para crianças e adolescentes. Ed. Phorte, 2000.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • CALEGARI, Décio Roberto, GORLA, José Irineu - Handebol em cadeira de rodas: regras e treinamento. 1Ed. São Paulo: Phorte,2010. • SANTOS, Ana Lúcia Padrão dos - Manual de Mini-handebol. 2 ed. Ed. São Paulo:Phorte,2014. • NAVARRO, Antonio Coppi; ALMEIDA, Roberto de - Pedagogia do esporte: jogos esportivos coletivos. São Paulo: Ed Phorte, 2015. • ABREU, Diego Melo de. Teoria e Prática do Mini-Handebol. São Paulo: Paco, 2016.
Anatomia Humana II	
80h	
Ementa:	Conceitos Anatômicos; posição, plano e eixos de construção do corpo humano, estudo anatômico e descritivo dos órgãos, base para o estudo dos movimentos do corpo humano. Segmentos ósseos e musculares da cabeça, pescoço, membros superiores e inferiores, tronco (tórax, abdome e pelve), estudo do sistema articular com as principais funções, anexos e ligamentos para realização de movimentos corporais.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • TILLMANN. Atlas de Anatomia Humana. São Paulo: Manole, 2006. • SCHÜNKE, Michael. Coleção Prometheus - Atlas de Anatomia 3 Volumes 4ª Ed. Rio de Janeiro: GEN, 2019. • SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. Tradução. Werneck, W.L. 24º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • BEHNKE, Robert S.. Anatomia do Movimento 3ª Ed. São Paulo: manole, 2014. • WEINECK, Jurgen. Anatomia aplicada ao esporte 18ª Ed. São Paulo: Manole, 2013. • GOSLING, John A.; HARRIS, Philip F.; HUMPHERSON, John R.; WHITMORE, Ian; WILLAN, Peter L. T. - Anatomia Humana. 6ª ed. Gen, 2019 • TOY, Eugene C. Casos Clínicos em Anatomia 3ª Ed. Poro Alegre: AMGH, 2016.
Bioquímica aplicada ao Exercício	
	40h
Ementa:	Bioquímica da contração muscular, princípios de bioenergética; metabolismo anaeróbico: fosfocreatina e glicogênio. Metabolismo aeróbico: ácidos graxos, respiração celular e fosforilação oxidativa; espécies reativas de oxigênio; papel dos aminoácidos no metabolismo oxidativo. Aspectos bioquímicos da ação hormonal e integração metabólica.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • LEHNINGER, A. L., NELSON, D. L, COX, M. M. Princípios de Bioquímica. 7º edição. São Paulo: Ed Artmed, 2018. • Victor W. Rodwell , David A. Bender , Kathleen M. Botham , Peter J. Kennelly , P. Anthony Weil- Bioquímica Ilustrada de Harper 30ª ed. Ed Artmed, 2017. • LORENZETI, Fabio Medici; Luiz Carlos Carnevali Junior - Biologia e Bioquímica: bases aplicadas às ciências da Saúde. 1 Ed. São Paulo: Phorte, 2011.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • RIEGEL, Romeo Ernesto. Bioquímica do musculo e do exercício. Editora Unisinos. 2009. • MARSHALL, William J. Bioquímica Clínica - Aspectos Clínicos e Metabólicos 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2016. • WIRZBICKI, Sandra. O Conceito Energia: Nas Interações de Professores, Estudantes e Livros Didáticos de Biologia. Curitiba: Appris, 2016. • FERRIER, D. R. Bioquímica Ilustrada. Porto Alegre: Grupo A, Artmed, 2018
Metodologia da pesquisa em Educação Física	
	40
Ementa:	Epistemologia do conhecimento. Ciência e sociedade. O método científico. Fundamentos da pesquisa e as técnicas empíricas. A pesquisa quantitativa e a qualitativa. Elementos introdutórios de metodologia da pesquisa. Introdução aos fundamentos técnicos e científicos da abordagem científica. Análise crítica da pesquisa. Trabalhos científico-acadêmicos: artigo e monografia. Uso de regras de ABNT.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • MATTOS, Mauro Gomes de; JUNIOR, Adriano José Rossetto - Metodologia da pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigos e projetos. 4ed. São Paulo: Phorte, 2017. • COSTA, M.A.F. da. Projeto de Pesquisa – Entenda e Faça. São Paulo: Vozes, 2011. • THOMAS, Jerry R. Métodos de Pesquisa em Atividade Física 6ª Ed. São Paulo: Artmed, 2012.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • PEREIRA, José Matias - Metodologia da pesquisa científica 4ed. Gen, 2016. • Milton Cordeiro Farias Filho e Emílio José Montero Arruda Filho- Planejamento da pesquisa científica 2ªed. Gen, 2015. • RUDIO, F.V. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica 34ªed. Petrópolis: Vozes, 2011. • LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica 7ª ed. São Paulo: Atlas. 2010.

Psicologia do Esporte		80h
Ementa:	A influência da Psicologia do Esporte no contexto esportivo e conceitos básicos. Técnicas de mensuração das capacidades e estado emocional do atleta. O desenvolvimento psicológico e suas influências sobre o desempenho desportivo de rendimento.	
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> WEINBERG, Robert S.; Daniel Gould - Fundamentos da Psicologia no esporte e no exercício. 6ªed. Ed Artmed, 2017 MCDUFF, David R. Psiquiatria do esporte: estratégias para qualidade de vida e desempenho máximo. São Paulo: Manole, 2018. MACHADO, Afonso Antonio; GOMES, Rui; Psicologia do Esporte: da escola a competição. São Paulo: Fontoura, 2011. 	
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> BRANDÃO, Maria Regina Ferreira - Competências psicológicas no esporte Infanto-Juvenil Vol. I. Ed. Fontoura, 2015. MACHADO, Afonso Antonio - Psicologia do Esporte, desenvolvimento Humano e tecnologias. Ed. Fontoura, 2014. LAVOURA, Tiago Nicola - Medo no Esporte: Estados emocionais e rendimento esportivo. Ed. Fontoura, 2008. CÁRDENAS, Ramón Núñez; FREIRE Ivete de Aquino. Preparação Psicológica no Esporte. Editora Appris. 2017. 	
Ginástica Geral		40h
Ementa:	Estudo e aplicação das principais escolas e métodos de ginástica, sua influência na atualidade e suas dimensões pedagógicas. Histórico, conceitos e noções básicas das ginásticas: artística, rítmica, acrobática e geral, procedimentos pedagógicos para o seu ensino na educação física.	
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> GÓIS, Ana Angélica Freitas, BATISTA, José Carlos Freitas - A ginástica em questão: corpo e movimento 2 ed. Ed.São Paulo: Phorte, 2010. WERNER, Peter H; LORI, H. Williams; TINA, J. Hall; Lúcia Helena Seixas Brito (Tradutor) Ensinando ginastica para as crianças. Editora Manole, 2014. BROCHADO, Fernando Augusto. Educação Física no Ensino Superior - Fundamentos da Ginástica Artística e de Trampolins 2ª Ed. Rio de Janeiro: GEN, 2016. 	
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> GOULART, Antonio Roberto - Atividades diversificadas na Educação Física Escolar: aulas teóricas e ginástica localizada. 1Ed. . São Paulo: Phorte.2018. PAOLIELLO, Elizabeth, Eliana de Toledo- Possibilidades da ginástica rítmica. 1Ed.São Paulo: Phorte,2010. ALONSO, Heloisa de Araújo Gonzales - Pedagogia da ginástica rítmica: teoria e prática. 1Ed. . São Paulo: Phorte,2011. VIRGILIO, Sepsen J. Educando crianças para a aptidão física: Uma abordagem multidisciplinar. Editora Manole, 2015. 	
Fisiologia do Exercício		80h
Ementa:	Estudo das funções e adaptações dos principais sistemas fisiológicos envolvidos no exercício físico e do treinamento sistemático. Noções de bioenergética no repouso e exercício. Avaliação funcional: metodologia e aplicação dos testes ergométricos básicos, interpretação dos resultados, determinação do consumo máximo de oxigênio,	

	aplicabilidade do limiar de anaerobiose e compensação respiratória, compreensão do processo de recuperação e noções de elaboração de treinamento adequado.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • ANDRADE, Marília dos Santos. Fisiologia do exercício. Barueri : Manole, 2016. • FRANCHINI, Emerson - Fisiologia do Exercício intermitente de alta intensidade. 1Ed. . São Paulo: Phorte, 2014. • Macardle - Fisiologia do Exercício- Nutrição, energia e desempenho Humano 8ª ed. Gen, 2016.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • TAYLOR, Albert W. Fisiologia do exercício na terceira idade. Barueri: Manole, 2013. • EHRMAN, Jonathan K.; VISICH, Paul S.; GORDON, Paul M.,- Fisiologia do exercício clínico. 3Ed. São Paulo: Phorte, 2017. • Peter Maud e Carl Foster. Avaliação Fisiológica do Condicionamento Físico Humano. São Paulo: Phorte, 2000. • MAIOR, Alex Souto - Fisiologia de Exercícios resistidos. 2Ed. São Paulo: Phorte,2013.
3º Semestre	
Atividade Física na Promoção de saúde	
	40h
Ementa:	Estudos sobre a relação entre a atividade física e saúde. Atividade física e processos crônico-degenerativas. Atividade física e longevidade.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • SABA, Fábio Kalil Fares - Mexa-se: Atividade física, saúde e bem estar. Ed. São Paulo: Phorte, 2011. • BATISTA, Marco Antonio Leitão. Educação Física na Promoção da Saúde: Novas Concepções e Tecnol. na Busca da Adoção de um Estilo. Curitiba: Appris, 2017. • ARENA, Simone Sagres - Exercício físico e qualidade de vida: avaliação, prescrição e planejamento 1ed. São Paulo: Phorte, 2009.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • BIANCHINI, Teresa Maria; PINHEIRO Alex; VANESSA, Barbosa - Atividade Física e alimentação saudável na Escola. 1Ed . São Paulo: Phorte,2019. • POLITO, Marcos Doederlein - Prescrição de Exercícios para saúde e qualidade de vida. 1Ed. São Paulo : Phorte,2010. • Dante De Rose Jr.- Esporte e atividade física na infância e na adolescência.2 Ed . Porto Alegre : Artmed,2009. • ROPELLE, Eduardo Rochete. Paciente Diabético: Cuidados em Educação Física e Esporte. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.
Voleibol	
	40h
Ementa:	Voleibol: abordagem da pedagogia do movimento e esporte. Histórico. Regras básicas. Vivências das práticas pedagógicas, de gestos específicos, jogos pré-desportivos e esportivos. Fundamentos e técnicas de ensino. Utilização do voleibol como meio educacional, lazer e de alto rendimento.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • BIZZOCCHI, Carlos Eduardo - O Voleibol de alto nível 5ª ed. São Paulo: Ed Manole, 2016. • BIZZOCCHI, Carlos Eduardo - Voleibol: a excelência na formação integral de Atletas. São Paulo: Manole, 2018. • CARON, Ana Elisa Guginski; JÚNIOR, Wanderley Marchi - Introdução ao ensino do Voleibol. 1Ed. Curitiba: Intersaberes,2019.

Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • CAMPOS, Luiz Antônio Silva - Voleibol da Escola. São Paulo: 2Ed. Fontoura, 2015. • ABREU, Diego Melo de. Teoria e Prática do Mini-Handebol. São Paulo: Paco, 2016. • COSTA, Adilson Donizete. Voleibol: Sistemas e Táticas. Editora Sprint. 2005. • RIBEIRO, Jorge L. S.. Conhecendo O Voleibol 2ª Ed. São Paulo: Sprint, 2004.
Cinesiologia e Biomecânica aplicada a Educação Física	
80h	
Ementa:	Estudo analítico da Cinesiologia, das estruturas do aparelho locomotor, da estática das articulações, da dinâmica muscular e dos movimentos desportivos (saúde e rendimento). Histórico e introdução à biomecânica, compreendendo sua importância para o estudo do movimento humano: Análise biomecânica da locomoção (marcha e corrida). Aspectos biomecânicos introdutórios da locomoção; Princípios biomecânicos das diversas tarefas motoras. Estudo e análise biomecânica das forças e do movimento no meio fluido; biomecânica das lesões desportivas.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • THOMPSON, Clem W. / FLOYD, R. T.- Manual de Cinesiologia estrutural 19 ed. São Paulo: Manole,2016. • PILLU, Michel; DUFOUR, Michel- Biomecânica Funcional: Membros, cabeça, tronco. 1 ed. São Paulo: Manole,2016. • MCGINNIS, Peter M. - Biomecânica do esporte e do Exercício. 3ª Ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2015.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • ACKLAND, Timothy R. Anatomia e biomecânica aplicadas no esporte 2ª Ed. São Paulo: Manole, 2011. • MARCHETTI, Paulo; CALHEIROS, Ruy; CHARRO Mario - Biomecânica aplicada: Uma abordagem para o treinamento de força. 2Ed. São Paulo : Phorte,2019. • MENEZES, Miguel Furtado. Biomecânica Básica dos Exercícios: Membros Inferiores. Curitiba: Appris, 2018. • HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M.; DERRICK, Timothy R.- Bases Biomecânicas do movimento Humano. 4 ed. São Paulo : Manole. 2016.
Aprendizagem e desenvolvimento motor	
80h	
Ementa:	Compreender o que é aprendizagem motora, controle motor e desenvolvimento motor. Diferenciar as fases do desenvolvimento motor e sua aplicação da aprendizagem motora em cada uma delas, dominar o modelo transacional, os seus termos mais utilizados e os aspectos gerais que norteiam o desenvolvimento motor.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • HAYWOOD, Kathleen M. ; GETCHELL, Nancy - Desenvolvimento Motor ao longo da Vida. 6 ed. Ed. Artmed,2016. • GALLAHUE, David; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jacqueline D. - Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos.7Ed. Porto Alegre : Artmed,2013. • SANTOS, Maria Aparecida Coimbra Maia - Dança de salão: Uma alternativa para o desenvolvimento motor no ensino fundamental. 1Ed. São Paulo: Phorte,2014.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • GALLAHUE, David L, DONNELLY, Frances Cleland - Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. 4ª. ed. São Paulo: Phorte,2008. • ARENA, Simone Sagres - Crescimento e desenvolvimento com qualidade de vida. 1ed. São Paulo: Phorte, 2016. • JEFFREY, Fairbrother. Fundamentod do comportamento motor. Ed. Manole, 2012 • SCHMIDT, Richard. Aprendizagem e Performance Motora: Dos Princípios à Aplicação 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
Dança e manifestações culturais	
40h	

Ementa:	Estudos Aplicados ao conhecimento, cultura imaterial afro-brasileira e indígena, danças brasileiras com perfil étnico: história, identidade, etnia e manifestações culturais da região nordeste. Discutir conceitos fundamentais sobre cultura. Compreender questões históricas, étnicas e identidades sócio-culturais que envolvem a cultura popular brasileira. Desenvolver habilidades para o ensino e a pesquisa na área da dança direcionada à prática da produção artística.	
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • GIGUERE, Miriam. Dança Moderna: Fundamentos e Técnicas 1 ed. Ed. São Paulo: Manole. 2012. • BRITO, Celso de. A Roda do Mundo: A Capoeira Angola em Tempos de Globalização. Curitiba: Appris, 2017. • FRANKLIN, Eric. Condicionamento físico para dança: Técnicas para a otimização do desempenho em todos os estilos. 1 ed. Manole. São Paulo: 2012. 	
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • JO, Ann Staugaard Jones. Exercício e movimento abordagem anatômica: Guia para o estudo de dança, pilates, esportes e yoga. 1Ed. São Paulo: Manole, 2015. • CONE, Theresa Purcell / Cone, Stephen L.- Ensinando dança para crianças. São Paulo: Manole, 2015. • HAAS, Jacqui Greene. Anatomia da dança. 1Ed. São Paulo: Manole, 2011. • EHRENBERG, Mônica Caldas. Dança e educação física - diálogos possíveis. São Paulo: Fontoura, 2014. 	
Basquete		40h
Ementa:	Histórico e evolução do basquetebol e sua regulamentação. Procedimentos pedagógicos para ensino dos fundamentos básicos e sistemas de ataque e defesa.	
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • COLE, Brian; PANARIELLO, Rob. Anatomia do Basquete. São Paulo: Ed. Manole, 2017. • TRICOLI, Valmor; JUNIOR, Dante de Rose. Basquetebol do treino ao jogo. São Paulo: Ed. Manole, 2017. • American S.E.P.- Ensinando Basquetebol para jovens. 1 ed. Ed. Manole, 2000. 	
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • PAES, Montagner- Pedagogia do Esporte: Iniciação e treinamento em Basquetebol. 1ª ed. Gen, 2009 • BRANDÃO, Maria Regina Ferreira. Basquetebol Vol. 2 Ed. Fontoura, 2016. • WEIS, Gilmar Fernando. O Basquetebol: da Escola a Universidade. Ed. Fontoura, 2008. • GUARIZI, Mario Roberto. Basquetebol: da iniciação ao jogo. Ed. Fontoura, 2007. 	
MEDIDAS E AVALIAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES		80h
Ementa:	Aplicabilidade. Técnicas de avaliação. Equações preditivas da densidade corporal. Métodos de avaliação da composição corporal: direto, indiretos e duplamente indiretos. Introdução ao estudo e aplicação dos testes, medidas e avaliação em educação física e desportos. Organização e análise de dados.	
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • MACHADO, Alexandre F. Manual de Avaliação Física 3ª Ed. São Paulo: Ícone, 2016. • HEYWARD, Vivian H. Avaliação Física e prescrição de Exercícios. 6ª ed. Ed. Artmed, 2013 • BÖHME, Maria Tereza Silveira. Avaliação do desempenho em educação física e esporte. São Paulo: Ed. Manole, 2018. 	
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • RIEBE, Deborah . Diretrizes do ACSM para os Testes de Esforço e sua Prescrição 10ª. Rio de Janeiro: GEN, 2018. 	

	<ul style="list-style-type: none"> • JUNIOR, Antonio Herbert Lancha. Avaliação e prescrição de exercícios físicos: Normas e diretrizes. Editora Manole. 2016. • PITANGA, Francisco José Gondim. Testes, Medidas e Avaliação Em Educação Física e Esportes. Phorte, 2007 • GORLA, José Irineu, RODRIGUES, José Luiz . Avaliação motora em Educação Física Adaptada - 3ª edição: teste Ktk Ed. Phorte, 2014.
4º Semestre	
TREINAMENTO DESPORTIVO	
	80h
Ementa:	Teoria do Treinamento Desportivo: definições, conceitos de esporte, treinamento e treinamento desportivo, história e evolução, os princípios científicos que regem o treinamento, as qualidades motrizes, o sistema de preparação do desportista e os componentes da periodização do treinamento.
80Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • OLIVEIRA, Paulo Roberto de. Periodização contemporânea do treinamento desportivo. São Paulo: Phorte, 2000. • PLATONOV, Vladimir N. Tratado geral de treinamento desportivo. São Paulo: Phorte, 2000. • GOMES, Antonio Carlos. Treinamento Desportivo: Estrutura e Periodização. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • FERNÁNDEZ M. Delgado; SAÍNZ, A. Gutiérrez; GARZÓN, M.J. Castillo. Treinamento Físico-Desportivo e Alimentação Da Infância à Idade Adulta. 2Ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. • LIEBENSON, Craig. Treinamento Funcional na Prática Desportiva e Reabilitação Neuromuscular. 1 Ed . Porto Alegre: Artmed, 2017. • SILVA, Luiz Roberto Rigolin da. Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes .2ª edição. São Paulo: Phorte, 2010. • PLATONOV, Vladimir - Treinamento desportivo para nadadores de alto nível: manual para os técnicos do século XXI .1Ed. São Paulo: Phorte, 2005.
FUTEBOL DE CAMPO	
	40h
Ementa:	Estudo das dimensões históricas e socioculturais que fomenta(ra)m o desenvolvimento da modalidade; as regras oficiais que normatizam a sua prática; as capacidades/habilidades físicas, técnicas, táticas, cognitivas, afetivas e sociais que condicionam a sua prática, da iniciação ao alto rendimento.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • Sandro Sargentim- Treinamento de força no futebol Ed. Phorte • Sandro Sargentim, Thiago Ferragut de Almeida Passos- Treinamento funcional no futebol. Ed. Phorte • Rafael Martins Cotta- Treino é jogo! Jogo é treino! A especificidade do treinamento no futebol atual Ed. Phorte
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • Alexandre Apolo Silveira Menezes, Sheila Aparecida- Método integrado de ensino no futebol Ed. Phorte • Antonio Coppi Navarro, Roberto de Almeida- Futebol: bola no pé é gol. Ed. Phorte • Miguel de Arruda, Thiago Santi Maria, José Mário- Futebol: ciências aplicadas ao jogo e ao treinamento Ed. Phorte • Miguel de Arruda e Jefferson Hespanhol- Treinamento de força em futebolistas Ed. Phorte

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA		80h
Ementa:	Estudos e vivências das técnicas de orientação e atividades adaptadas. Teorias e métodos que abordam diferentes alterações no corpo humano relacionado à deficiência física, sensorial e psicomotora tendo como objeto as ações pedagógicas na educação física. Esporte Adaptado: Metodologia e técnica de ensino. Inclusão. O papel da educação física quanto ao processo de inclusão de pessoas com deficiências e/ou necessidades educativas especiais no ambiente escolar.	
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • GREGUOL, Márcia; COSTA, Roberto Fernandes da. Atividade física adaptada: Qualidade de vida para pessoas com deficiência. Ed. Manole, 2019. • CANALES, Lindsay K.; LYTLE, Rebecca. Atividades Físicas para jovens com deficiências graves. 1.ed. São Paulo: Manole, 2013. • DIEHL, Rosilene Moraes. Jogando com as diferenças - 2ª edição: jogos para crianças e jovens com deficiência 2ed. São Paulo: Phorte, 2008. 	
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • GORLA, José Irineu, OLIVEIRA, Luciana Zan de. Teste e avaliação em esporte adaptado 1. ed. São Paulo: Phorte, 2009. • CALEGARI, Décio Roberto; GORLA, José Irineu. Handebol em cadeira de rodas: regras e treinamento. São Paulo: Ed. Phorte, 2010. • RODRIGUES, David. Atividade motora adaptada. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2006. • GUTIERREZ, Gustavo Luis. O esporte paraolímpico no Brasil: profissionalismo, administração e classificação de atletas. São Paulo: Ed. Phorte, 2014. 	
ADMINISTRAÇÃO E MARKETING ESPORTIVO		40h
Ementa:	Conhecer, identificar e comparar os diversos conceitos de gestão de marketing esportivo para atuar ou qualificar a atuação como gestor nas funções (essenciais e operacionais). Planejamento estratégico, análise ambiental e criação de cenários. Entendimento e desenvolvimento do plano de marketing. O esporte como produto da indústria do entretenimento. Desenvolvimento de estratégias de investimento no esporte. Gestão empresarial de clubes e academias.	
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • TEIXEIRA. Marketing pessoal do personal trainer: estratégias práticas para o sucesso, São Paulo: Phorte, 2013. • NICOLINI, Henrique . O evento esportivo como objeto de marketing - 2ª edição .São Paulo: Phorte, 2009. • POIT, Davi. Organização de eventos esportivos - 5ª edição. São Paulo: Phorte, 2013. 	
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • SIQUEIRA, Marco Antonio Carvalho Alves de. Marketing Esportivo - Uma Visão Estratégica e Atual Físico. 1ed. São Paulo: Saraiva, 2014. • MARTINS. Gestão de clubes esportivos. São Paulo: Ícone, 2017. • SABA, Fabio. Gestão em Atendimento - Manual prático para academias e centros esportivos 2ª ed. São Paulo: Manole, 2012. • ANDRADE, Carlos Frederico de. Marketing: o que é? Quem faz? Quais as tendências?. Curitiba: Intersaberes, 2012. 	
ÉTICA E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA		40h
Ementa:	Conceitos de ética e moral. Histórico e evolução da legislação na educação física. Ética profissional, deveres, direitos e responsabilidade social dos profissionais no exercício da educação física. Conceito de bioética e sua	

	aplicabilidade na profissão. Legislação desportiva e documentos do sistema confef. Introdução aos Direitos Humanos.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • BERTOLO, José Gilmar. Direito do Trabalho Desportivo: Teoria, Legislação e Prática. São Paulo: Mizuno, 2020. • BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. Ética na educação física. Editora vozes, 2013. • JONSEN, Albert R.. Ética Clínica - Abordagem Prática para Decisões Éticas na Medicina Clínica 7ª Ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • TELLES JUNIO, G. Ética : do mundo da célula ao mundo dos valores, 3ª edição. São Paulo: Saraiva, 2014. • BAUMAN, Zygmunt. A ética é possível num mundo de consumidores?. 1 ed. Rio de Janeiro, 2011. • BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino. Direiros Humanos, Ética, Trabalho e Educação. 1 ed. São Paulo : Icone, 2014. • SILVA, José Vitor da. Bioética: visão multidimensional. 1 ed. São Paulo : Iátria, 2010. <p> www.confef.org.br - Estatuto do Conselho Federal de Educação Física. www.confef.org.br - Código de Ética – CONFEF. www.confef.org.br - Lei 9.615 - 1998 - Lei Pelé - Institui normas sobre o desporto. www.confef.org.br - Decreto 2.574 - 1998 - Regulamenta a Lei Pelé. www.confef.org.br - carta brasileira de educação física - confef 2001. </p>
BIOESTATÍSTICA APLICADA E EDUCAÇÃO FÍSICA	
	40h
Ementa:	Estatística descritiva: histórico, definição, objeto e método. Conceitos fundamentais: fenômenos, população, amostra, variáveis, parâmetro, estimador, censo, estimação e níveis de abordagens. Dados estatísticos: brutos, rol, isolados e agrupados. Apresentações estatísticas: distribuição de frequências (tabelas). Representação gráfica. Medidas de tendência central. Separatrizes. Medidas de dispersão. Medidas de assimetria e de curtose. Probabilidades: histórico, conceitos básicos (fenômenos aleatórios, espaço amostral e eventos) e definição. Probabilidade de eventos: operações. Distribuição de probabilidade: binomial, hipergeométrica, de poisson, normal e exponencial. Estatística inferencial: tomada de decisões. Teoria elementar da amostragem: distribuições de amostragem, intervalos de confiança, erros padrões. Teoria estatística da estimação: teoria da decisão estatística, testes de hipótese e significância. Pequenas amostras: distribuição de “student” e qui-quadrado. Ajustamento de curvas e método de mínimos quadrados. Análise de regressão e de correlação. Números-índice: dados índices econômicos.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • Edson Zangiacomi Martinez- Bioestatística para os Cursos de Graduação da Área da Saúde Ed. Edgard Blucher. • Sonia Vieira. Bioestatística. Editora Elsevier. 2018. • Mário f. Triola. Introdução à Estatística. Editora Gen.2017
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • Charles Wheelan. Estatística: O que é, para que serve, como funciona. Editora Zahar. • Bryan F. J. Manly, Jorge A. Navarro Alberto. Métodos Estatísticos Multivariados: Uma Introdução. Editora Bookman.

	<ul style="list-style-type: none"> • Joseph F. Hair Jr., William C. Black , Barry J. Babin, Rolph e. Anderson . Análise multivariada de dados. Editora Bookman. • Bento Murteira. Introdução à Estatística. Escolar Editora. 2014
NUTRIÇÃO APLICADA ATIVIDADE FÍSICA	
80h	
Ementa:	Estudo dos nutrientes essenciais, seu papel metabólico e relação com o exercício físico. Demandas alimentares no adulto e no praticante de atividade física e esporte. Aplicação e fundamentação científica do uso de ergogênicos nutricionais.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • OLIVEIRA, Allys Vilela de. Suplementação Nutricional no Esporte. Rio de Janeiro: Rubio, 2017. • KATCH, Frank I. Nutrição para o Esporte e o Exercício 4ª. Rio de Janeiro, 2016. • TIRAPEGUI, Júlio Orlando Toledo. Nutrição, metabolismo e suplementação na atividade física 2ª Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • LORENZETI, Fábio Medici; JÚNIOR, Luiz Carlos Carnevali. Nutrição e suplementação esportiva: aspectos metabólicos, fitoterápicos e da nutrigenômica. 1ed. São Paulo: Porte ,2015 • KLEINER, Susan M. Nutrição Para o Treinamento de Força 4ª Ed. Barueri: Manole, 2016. • APPOLINÁRIO, Patricia Postilione - Nutrição no Esporte. São Paulo: Ed Martinari, 2016. • SANTOS, Irani Gomes dos. Nutrição: clínica, esportiva, saúde coletiva e gestão de qualidade em serviços de alimentação. Ed. Martinari, 2014.

BACHARELADO /NÚCLEO ESPECÍFICO

5º Semestre	
Estágio Curricular 1 - Esportes	
160h	
Ementa:	Atividades de estágio que proporcione ao profissional em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos próprios ao campo profissional na área de esportes.
Bibliografia Básica	<p>MARTINS DA SILVA, F.; ARAUJO, R. F.; SOARES, Y. M. Iniciação esportiva. Medbook,2012.</p> <p>FERREIRA, V. Educação física, recreação, jogos e desportos. 3ed, Sprint, 2010.</p> <p>SANTANA, W.C. Futsal. Apontamentos Pedagógicos na Iniciação e na Especialização. Campinas: Autores Associados, 2004.</p>
Bibliografia Complementar	<p>THOMPSON, PD. Exercício e cardiologia do esporte. São Paulo. Ed. Manole, 1ª Ed., 2004.</p> <p>SAMULSKI, D. Psicologia do Esporte - Conceitos e Perspectivas, Manole, 2ª Ed., 2008.</p> <p>VAISBERG, M.; MELLO, M.T. Exercícios na saúde e na doença. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>MACHADO, A.A. (Org). Especialização Esportiva Precoce: perspectivas atuais da psicologia do esporte. Jundiaí (SP): Fontoura, 2008.</p>

Ginástica laboral		40h
Ementa:	Fundamentos e conteúdo da Ginástica Laboral para saúde e segurança do trabalhador. Metodologia e técnicas de um Programa de Atividade Física na Empresa. Ergonomia. Avaliações. Princípios do Treinamento Físico, Fisiológico e Biomecânico relacionados às atividades laborais. LER/DORT. Saúde do Trabalhador. Acidente de trabalho. Legislação. Programas e pesquisas em Atividade Física na Empresa.	
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • ARAÚJO, Wellington Cavalcanti; CAVALCANTI, J. O. F. S. Programa de Ginástica Laboral: os benefícios da atividade física para os colaboradores das empresas. Cabedelo, PB: Editora IESP, 2018. • MENDES, Ricardo Alves. Ginástica laboral: Princípios e aplicações práticas. São Paulo – SP: Editora Manole, 2012. • LIMA, V. Ginástica Laboral – Atividade Física no Ambiente de Trabalho. São Paulo: Phorte, 2019. 	
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • Kanazawa, Flavio Koiti. Ginástica laboral - método de trabalho, planejamento e execução das aulas. São Paulo – SP: Editora Andreoli. 2016. <ul style="list-style-type: none"> • BERGAMASCHI, E., POLITO, E. Ginástica Laboral: Teoria e Prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. • FIGUEIREDO F.; MONT´ALVÃO C. 2. ed. Ginástica Laboral e Ergonomia. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. • LIMA, V. Ginástica Laboral – Atividade Física no Ambiente de Trabalho, 2 ed. São Paulo: Phorte, 2005. 	
Atividades Físicas em Academias de Ginástica		40h
Ementa:	Atividade física em academia de ginástica: estudo dos conceitos, métodos e instrumentos utilizados no desenvolvimento das modalidades realizadas em academias de ginástica.	
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • VIDAL Andréa , ANIC Cibele Calvi , KERBEJ Maria Helena Aita Ginástica de academia: aprendendo a ensinar. São Paulo – SP. Editora Phorte, 2018. • PRESTES, J. et al. Prescrição e periodização do treinamento de força em academias. São Paulo: Manole, 2010. • FERNANDES, A.; LIMA. V.; VOIGT, L.; MARINHO, A. Cinesiologia do Alongamento. Phorte. 	
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • BLAISE, D.M. Ginástica Localizada – 1000 exercícios com acessórios. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint , 1998. • NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M.H.C. Fundamentos das ginásticas. Jundiaí (SP): Fontoura, 2009. • POLLOCK, Michael L. WILMORE, Jack H. Exercícios na Saúde e na Doença. 2. ed. Rio de Janeiro-Tijuca: MEDSI, 1993. 	

	<ul style="list-style-type: none"> • CAPINUSSÚ, J. M. Academias de ginástica e condicionamento físico – origens. DACOSTA, LAMARTINE (ORG.). <i>Atlas do Esporte no Brasil</i>. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006. 	
Musculação		40h
Ementa:	Estuda as variáveis fisiológicas, biomecânicas e metodológicas voltadas à aplicação do Treinamento resistido para a melhoria do desempenho físico.	
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • KRAEMER, W.J.; ZATSIORSKI, V.M. Ciência e prática do treinamento de força. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008. • FLECK, S.J.; KRAEMER, W. J. Fundamentos do treinamento de força muscular. Porto Alegre: Artmed; 3. ed. 2006. • PRESTES, J.; FOSCHINI, D.; MARCHETTI, P. H.; CHARRO, M. A. Prescrição e periodização do treinamento de força em academias. São Paulo. Manole. 2010. p. 146-163. 	
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • GENTIL, P. Bases Científicas do treinamento de hipertrofia. SPRINT, 2005. BOMPA, T. O. • BAECHLE, T.R.; EARLE, R.W. Fundamentos do treinamento de força e do condicionamento. 3ª ed. Barueri, SP: Manole, 2010. • BADILLO, J. J. G.; AYESTARÁN, E. G. Fundamentos do Treinamento de Força: Aplicação ao alto rendimento desportivo. 2ª ed. Porto Alegre: Phorte, 2016. • EVANS Nick. Anatomia da musculação: Guia ilustrado para o aumento de massa e definição do corpo. São Paulo – SP: Editora Manole, 2016. 	
Dimensões biopsicossocial da atividade física, da cultura e do lazer		40h
Ementa:	Aspectos demográficos, epidemiológicos e biopsicossociais do processo de desenvolvimento corporal. Benefícios da atividade física da cultura e do lazer para seus praticantes.	
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • VAISBERG, Mauro; MELLO, Marco Túlio de. Exercícios na saúde e na doença. Barueri: Manole, 2010. • MAZO, Giovana Zarpellon. Atividade física, qualidade de vida e envelhecimento. Porto Alegre: Sulina, 2008. • WHITEHEAD Margaret; MANOEL, Edison de Jesus. Letramento Corporal: Atividades Físicas e Esportivas para Toda a Vida. Editora Penso. 2018. 	
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • Paulo Henrique Santos Da Fonseca- Promoção e avaliação da atividade física em jovens. Ed Phorte • Teresa Maria Bianchini, Alex Pinheiro e Vanessa Barbosa- Atividade Física e alimentação saudável na Escola. Ed Phorte • Marcos Doederlein Polito- Prescrição de Exercícios para saúde e qualidade de vida. Ed. Phorte • Dante De Rose Jr.- Esporte e atividade física na infância e na adolescência. Ed Artmed. 	

Metodologia do jogo		40h
Ementa:	Estudos sobre a produção do conhecimento em torno do jogo, na interface com a cultura, com o lúdico, com o lazer e com o esporte. Desenvolvimento de estratégias de ensino do jogo como conteúdo da educação física aplicado em diferentes espaços sociais.	
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • CARNEIRO, K. O jogo na Educação Física. São Paulo: Editora Phorte, 2012. • HUIZINGA, J. Homo Ludens. 4 ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000. • KISHIMOTO, T. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011. 	
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • CAILLOIS, R. Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem. Lisboa: Edições Cotovia, 1986. • FREIRE, J. B. Educação de Corpo Inteiro. São Paulo: Scipione, 1989. • GRASSI, Tânia Mara. Oficinas Psicopedagógicas. 2 ed. Curitiba; Editora Ibpex, 2008. • GRECO, P. J. (org.) Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998. 	
Esporte e Aventura		40h
Ementa:	Abordagem teórico-prático dos esportes radicais. Conceito histórico, características, modalidades e desenvolvimento. Necessidades geográficas (locais de prática), equipamentos e segurança. Conscientização ecológica e legislação ambiental.	
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • PEREIRA, Dimitri Wu; ARMBRUST, Igor. Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. 1. ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2010. • GRÜN, Mauro. Ética e educação ambiental: a conexão necessária. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 126 p. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). • MARINHO, Alcyane (organizador); UVINHA, Ricardo Ricci (organizador). Lazer: esporte, turismo e aventura: a natureza em foco. Campinas, SP: Alínea, 2009. 264 p. (Coleção estudos e lazer). 	
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • BERNARDES, Luciano Andrade. Atividades e esportes de aventura para profissionais de educação física. São Paulo, SP: Phorte, 2013. 358 p. (Coleção Educação Física e Esportes). • FUNAKOSHI, Giachin; BULL, Wagner; OHSHIMA, Tsutomu. Karatê-Dô Kyóhan: o texto mestre. São Paulo, SP: Cultrix, 2014. • VIRGÍLIO, Stanlei. Judô: golpes extra Gokiô. 3. ed. Campinas, SP: Átomo, 2013. • SCHWARTZ, Gisele Maria. Aventuras na natureza: consolidando significados. Jundiaí, SP: Fontoura, 2006. 	

6º Semestre	
Estágio Curricular 2 – Atividades física, recreação, saúde e lazer	
	160h
Ementa:	Atividades de estágio que proporcione ao profissional em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos próprios ao campo profissional. Programas de atividades físicas vinculadas ao esporte, lazer e saúde. Elaboração de relatório.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • GUISELINI, M.A. Aptidão física, saúde e bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. • MANIDO, M.J.;MICHEL, J.P. Atividade física para adultos com mais de 55 anos. São Paulo: Manole, 2001. • VAISBERG, M.;MELLO, M.T. Exercícios na saúde e na doença. São Paulo: Manole, 2010.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • BACURAU, R.F.P.; NAVARRO, F.;UCHIDA, M.C. Hipertrofia-hiperplasia. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2009. • GENTIL, P. Bases científicas do treinamento de hipertrofia. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. • KRAEMER, W.J.;ZATSIORSKI, V.M. Ciência e prática do treinamento de força. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008. • FLECK, SJ; KRAEMER, WK. Fundamentos do treinamento de força muscular. 3ª Ed. Brochura. 2006.
Atividades aquáticas	
	40h
Ementa:	Estudo das formas de expressão humana no meio aquático e suas diferentes manifestações na sociedade.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • LIMA, W.U. O Ensino da Natação: 4ª. ed. São Paulo. Phorte, 2009. • CERRI, Alessandra; NASSAR, Sergio Eduardo; SIMÕES, Regina. Hidroginástica. Jundiaí: Phorte, 2007. • VASILJEV, Irina A. Ginástica Aquática. São Paulo: Fontoura, Ápice, 2006.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • BAUN,MP. Exercícios de hidroginástica: exercícios e rotinas, São Paulo: Manole, 2010. • COLWIN, C.M. Nadando Para o Século XXI. São Paulo. Manole, 2000. • <u>MCLEOD, I.</u> Anatomia da natação. Editora Manole LV, 2010. • DELGADO, Cesar Augusto. A Prática da Hidroginástica. Rio de Janeiro: 08 Sprint, 2000.
Ginástica Postural e Reabilitação Física	
	40h
Ementa:	Considerações anátomo-funcionais do aparelho locomotor com Identificação e consequências dos maus hábitos posturais; postura corporal nas atividades diárias; fundamentos para a avaliação postural; fundamentos da postura dinâmica e sua relação com a ergonomia.

Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> LIMA, V.A. Ginástica laboral: atividade física no ambiente de trabalho. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2007. DE MARCO, A.; DELGADO, C. P. Método Pilates de condicionamento do corpo: um programa para toda a vida. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009. MATOS, O. Avaliação postural– avaliação e prescrição de exercícios corretivos. São Paulo: Phorte, 2010
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> SOUZA, E.P.M. Ginástica geral. São Paulo: Phorte, 2008. CLÉMENCEAU, Jean-pierre; DELAVIER, F. Guia de Alongamento - Abordagem Anatômica Ilustrada. Editora Manole. MATOS, Oslei de. Avaliação Postural. Avaliação e Prescrição de Exercícios Corretivos. Editora Phorte, 2014. MOURA João Augusto Reis de; SILVA André Luiz da. Postura corporal humana: Avaliação qualitativa visual por simetrografia e a prescrição de exercícios físicos. Editora Fontoura, 2012.
Atividade Física para grupos especiais	
40h	
Ementa:	Introdução à atividade física especial. Metodologia da atividade física especial para cardiopatas, diabéticos, hipertensos, obesos e gestantes. Aplicação e prescrição de exercícios aos grupos especiais.
Bibliografia:	<p>NEGRÃO, CE; BARRETO, ACP. Cardiologia do Exercício. Do atleta ao cardiopata. 3º Edição. Editora Manole. 2013.</p> <p>VILAR, L. Endocrinologia Clínica. 5º Edição. Editora Guanabara Koogan. São Paulo, 2013.</p> <p>ACSM. Diretrizes do ACSM para os Testes de esforço e sua prescrição. 9º Edição. Editora Guanabara Koogan. 2014.</p>
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> Fábio Kalil Fares Saba- Mexa-se: Atividade física, saúde e bem-estar. Ed,Phorte Fabio Saba- 7 lições para o bem-estar. Ed Phorte Simone Sagres Arena- Exercício físico e qualidade de vida: avaliação, prescrição e planejamento Ed. Phorte Marcos Doederlein Polito- Prescrição de Exercícios para saúde e qualidade de vida. Ed. Phorte
Políticas públicas em saúde	
40h	
Ementa:	Aborda as políticas públicas de saúde no Brasil, buscando fazer correspondência com os modelos de saúde. Ancora-se na compreensão da saúde como um direito universal e como uma política social que contribui para a redução das desigualdades. Enfoca, do ponto de vista teórico e histórico as políticas de saúde, os determinantes e as desigualdades sociais, a atual configuração do sistema de saúde brasileiro, visualizando o Sistema Único de Saúde em articulação com os modelos de atenção em saúde no âmbito individual e coletivo. Compreender o papel do profissional de Educação Física no SUS.

Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • MALFATTI ,Carlos Ricardo Maneck; SOARES ,Kelly Cristina Nogueira .Promoção da Saúde: Atuação Interdisciplinar em Inovação e Políticas Públicas. Editora Appris, 2017. • SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Sistema Único de Saúde: Componentes, diretrizes e políticas públicas. Editora Érika, 2014. • IBAÑEZ, Nelson, Paulo; ELIAS, Eduardo Mangeon. Política e gestão pública em saúde. Editora Hucitec. 2015.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • Paulo Henrique Santos Da Fonseca- Promoção e avaliação da atividade física em jovens. Ed Phorte • Teresa Maria Bianchini, Alex Pinheiro e Vanessa Barbosa- Atividade Física e alimentação saudável na Escola. Ed Phorte • Marcos Doederlein Polito- Prescrição de Exercícios para saúde e qualidade de vida. Ed. Phorte • Dante De Rose Jr.- Esporte e atividade física na infância e na adolescência. Ed Artmed.
Espiritualidade e Saúde em Educação Física	
40h	
Ementa:	Espiritualidade: conceitos e ideias. Visão integral do ser: dimensão física, sensorial, emocional, mental, e espiritual. Conceito de saúde, doença e cura. Diálogo entre espiritualidade e práticas integrativas e complementares (pic's). Novos paradigmas.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • CSORDAS, T. Corpo, significado, cura. Porto alegre. Editora da UFRGS,2008. • JUNG, Carl Gustav. Espiritualidade e Transcendência. Seleção e edição de Brigitte Dorst. Petrópolis: Vozes, 2015. • ROHR, Ferdinand. Educação e Espiritualidade. Contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação. Campinas: Mercado das Letras, 2013.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • POSSEBON, Elisa Pereira; POSSEBON, Fabricio. Ensaio sobre espiritualidade, emoções e saúde. João Pessoa: Libellus, 2017. • ROHR, Ferdinand. Educação e Espiritualidade. Contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação. Campinas: Mercado das Letras, 2013. • CAVALCANTI, Fernanda Pinheiro. A Espiritualidade nas Práticas Integrativas e Complementares: Analisando discursos de participantes. João Pessoa: Libellus Editorial, 2018. • BRANDÃO, Dênis M. S.; CREMA, Roberto. O novo paradigma holístico. Ciência, filosofia, arte e mística. São Paulo: Summus, 1991
Atividades Físicas e Esportivas na infância e na Adolescência	
40h	
Ementa:	Conceituação da Educação Física aplicada a crianças e adolescentes. Reconhecimento do movimento como ponto de origem de todo conhecimento, e por isso do desenvolvimento humano. Compreensão acerca da importância da Educação Física como área de conhecimento indispensável ao desenvolvimento integral do sujeito.

Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • FERNÁNDEZ, M. Delgado, SAÍNZ, a. Gutiérrez, GARZÓN m.j. castillo Treinamento físico-desportivo e alimentação: da infância à idade adulta. Editora Artmed, 2002. • RANGEL, Irene Andrade conceição. Educação Física no Ensino Superior - Educação Física na Infância. Editora Gen, 2009. • ROSE JR., Dante de Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Editora Artmed, 2009.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • HUIZINGA, J. Homo Ludens. 4 ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000. • KISHIMOTO, T. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011. • GRASSI, Tânia Mara. Oficinas Psicopedagógicas. 2 ed. Curitiba; Editora Ibpex, 2008. • GRECO, P. J. (org.) Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.
7º Semestre	
Estágio Curricular 3 – Atividade física na Saúde Pública	
160h	
Ementa:	Desenvolvimento de atividades práticas de estágio em saúde pública, desenvolvido em clínicas, consultórios, hospitais, atenção a grupos especiais, órgãos governamentais de saúde, empresas públicas e privadas. Importância do domínio das técnicas disponíveis e da utilização de articulação efetiva com equipes interdisciplinares e organizações comunitárias. Elaboração de relatório.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • MEDRONHO, R.A. et al. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. • PEREIRA, M.G. Epidemiologia: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. • GUISELINI, M.A. Aptidão física, saúde e bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • PITANGA, F.J.G. Epidemiologia da atividade física. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2010. • ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. • MENEGUEL, S. N; GIGANTE, L. P; BÉRIA, J. U. Caderno de exercícios de epidemiologia. Ed. ULBRA, 2006. • MELO, P. E. C; CUNHA, T. S. Fundamentos da Saúde. Rio de Janeiro, 2ª Ed. SENAC 2006.
TCC 1	
40h	
Ementa:	O aluno deverá desenvolver sua capacidade de buscar respostas às dúvidas, de forma autônoma, a partir de um processo estruturado de pesquisa. Ele irá conhecer os principais bancos de dados existentes e passar por atividades práticas de consultas aos mesmos. Além disso, o aluno terá contato com o universo da normalização científica da ABNT. Todo esse processo será relatado e aplicado em

	um projeto de pesquisa, os qual deverá ser elaborado pelo aluno ao longo da disciplina.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. 5 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. • LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 6ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. • MATIAS, Pereira José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 3 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • ACEVEDO, Claudia Rosa. Como fazer monografias: tcc, dissertações e teses. 4 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2014. • ALVES, Magda. Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. • BASTOS, Cleverson Leite. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 19ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006 • FIGUEIREDO, Antônio Macena de. Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica à apresentação do texto final. 4 ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Lumen Juris, 2011.
Tópicos avançados 1	
40h	
Ementa:	Conteúdo depende da disciplina eleita pelo Colegiado do Curso de Educação Física, dentre um elenco de disciplinas apresentado, para fins de enriquecimento cultural, de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos que complementem a formação acadêmica do aluno.
Bibliografia:	De acordo com a disciplina eleita.
Bibliografia Complementar	De acordo com a disciplina eleita.
Emergências e prevenção acidentes em atividades físicas	
40h	
Ementa:	Estudo das condutas de prevenção de acidentes. Fundamentos teóricos, metodológicos e legais dos atendimentos dos primeiros socorros em Educação Física.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • BRENT, Q.H. Primeiros Socorros para Estudante. São Paulo: Manole, 2002. • VALERIUS, K.P. et al. O livro dos músculos: anatomia funcional dos músculos do aparelho locomotor. São Paulo: Manole, 2005. • MELINDA, F. Primeiros Socorros no Esporte. São Paulo: Manole, São Paulo, 2002.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • FIGUEIREDO, J.R.M. Emergência: Conduta Médica e transporte. Revinter LTDA, Rio de Janeiro, 1996. • NOVAS, J da S. Manual de Primeiros Socorros para Educação Física. Rio de Janeiro: Sprint, 1994. • SILVEIRA, J. M. S.; BARTMANN, M.; BRUNO, P. Primeiros socorros: como agir em situações de emergência. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2002. • Santos, E. F. Manual De Primeiros Socorros Da Educação Física Aos Esportes: O Papel Do Educador Físico No Atendimento De Socorro. Ed.: Galenus, 2014.
Atletismo	
40h	

Ementa:	Introdução aos estudos do Atletismo; concepções pedagógicas e de treinamento bem como seus aspectos organizacionais. Planejamento, organização e execução de programas para o aprofundamento do Atletismo. Treinamento e melhoria do desempenho.	
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • LOHNANN, Lilianna Adiers. Atletismo: Manual técnicos para atletas iniciantes. Splint, 2011. • ERIC, Newsholme; LEECH, Tony; DUESTER, Glenda. Corrida: ciência do treinamento e desempenho. São Paulo, SP: Phorte, 2006. • EVANGELISTA, Alexandre Lopes. Treinamento de corrida de rua: uma abordagem fisiológica e metodológica. 3. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Phorte, 2014. 	
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • MATTHIESEN, Sara Quenzer; RANGEL, Irene Conceição Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. Atletismo: teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. • SERVIÇO Social da Indústria. Atletismo. São Paulo, SP: Sesi, 2012. • FERNANDES, José Luís. Atletismo: os saltos. 3. ed. atual. São Paulo, SP: EPU, 2011. • COICEIRO, Geovana Alves. Atletismo, 1000 exercícios e jogos. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2011. 	
Treinamento personalizado		40h
Ementa:	Conceito, histórico, estrutura e organização do treinamento personalizado. Estudo dos princípios do treinamento e suas aplicabilidades no treinamento personalizado. Destacar a gestão do próprio negócio, a prospecção de clientes, vendas, a qualidade do atendimento e o marketing pessoal.	
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • BROOKS, Douglas S. O livro completo para o treinamento personalizado. São Paulo, SP: Phorte, 2008. • TEIXEIRA, Cauê Vazquez La Scala. Marketing pessoal do personal trainer: estratégias práticas para o sucesso. 1. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2013. • THOMPSON, Walter R. et al. Recurso do ACMS para o personal trainer. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. 	
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • BOMPA, O. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. São Paulo: Phorte, 2012 • BOSSI, Luis Cláudio. Periodização na musculação. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2014. • DOMINGUES FILHO, Luiz Antônio. Manual do personal trainer brasileiro. 4. ed. rev. atual. e amp. São Paulo, SP: Ícone, 2012 • PERES, Fabiano Pinheiro. Personal trainer: uma abordagem prática do treinamento personalizado. 1. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2013. 	
Modalidades de flexibilidade e mobilidade articular		40h
Ementa:	Estudo dos subsídios teóricos e práticos para aplicação segura de exercícios de alongamento e desenvolvimento de programas de flexionamento. Orientação de atividades físicas para aumento de amplitude articular.	

Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • BRODY, Lori Thein; HALL, Carrie M.; TARANTO, Giuseppe. Exercício terapêutico: na busca da função. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. • CHAITOW, Leon. Terapia do Alongamento: para o esporte e terapias manuais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009 • JUNIOR, Abadallah Achour. Exercícios de Alongamento: anatomia e fisiologia. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2006.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • ACHOUR JÚNIOR, Abdallah. Mobilização e alongamento na função musculoesquelética. São Paulo – SP: Editora Manole, 2016. • Liggieri, Christina Ribeiro e Victor. Alongamento e postura: um guia prático. Editora Summus, 2016 • DANTAS, Estélio H. M. Alongamento e flexionamento. São Paulo – SP: Editora Manole, 2017. 7ª ed. • ESQUERDO Óscar Morán Enciclopédia de exercícios de alongamento. Editora Novo Século, 2013.
8º Semestre	
Estágio 4 – Atividades físicas em ambientes corporativos	
160h	
Ementa:	Atividades de estágio que proporcione ao profissional em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos próprios ao campo profissional. Programas de atividades físicas vinculadas ao trabalhador no seu ambiente de trabalho. Conhecimentos sobre o ambiente corporativo e a prática de atividade física.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • GUISELINI, M.A. Aptidão física, saúde e bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. • MANIDO, M.J.; MICHEL, J.P. Atividade física para adultos com mais de 55 anos. São Paulo: Manole, 2001. • VAISBERG, M.; MELLO, M.T. Exercícios na saúde e na doença. São Paulo: Manole, 2010.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • ARAÚJO, Wellington Cavalcanti; CAVALCANTI, J. O. F. S. Programa de Ginástica Laboral: os benefícios da atividade física para os colaboradores das empresas. Cabedelo, PB: Editora IESP, 2018. • MENDES, Ricardo Alves. Ginástica laboral: Princípios e aplicações práticas. São Paulo – SP: Editora Manole, 2012. • LIMA, V. Ginástica Laboral – Atividade Física no Ambiente de Trabalho. São Paulo: Phorte, 2019. • Kanazawa, Flavio Koiti. Ginástica laboral - método de trabalho, planejamento e execução das aulas. São Paulo – SP: Editora Andreoli. 2016.
TCC 2	
40h	
Ementa:	Introdução à pesquisa. Técnicas e instrumentos de coleta de dados. Descrição, análise e interpretação dos dados. Projeto de pesquisa. Estrutura e elaboração de trabalhos científicos. Elaboração do trabalho de conclusão de curso (tcc).
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. Metodologia Científica: teoria e prática. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2003.

	<ul style="list-style-type: none"> • GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. • <i>MATIAS, Pereira José. Manual de metodologia da pesquisa científica</i>. 3 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • ACEVEDO, Claudia Rosa. Como fazer monografias: tcc, dissertações e teses. 4 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2014. • ALVES, Magda. Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. • FILHO, Domingos Parra. Apresentação de trabalhos científicos: monografia: TCC - teses – dissertações. 3 ed. São Paulo: Futura, 2000. • FIGUEIREDO, Antônio Macena de. Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica à apresentação do texto final. 4 ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Lumen Juris, 2011.
Tópicos avançados 2	
	40h
Ementa:	Conteúdo depende da disciplina eleita pelo Colegiado do Curso de Educação Física, dentre um elenco de disciplinas apresentado, para fins de enriquecimento cultural, de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos que complementem a formação acadêmica do aluno.
Bibliografia:	De acordo com a disciplina eleita.
Bibliografia Complementar	De acordo com a disciplina eleita.
Práticas integrativas complementares em saúde aplicada a Educação Física	
	40h
Ementa:	Introdução a legislação em práticas integrativas e complementares em saúde. Cenário das práticas integrativas e complementares - PICS no Brasil e no mundo. Diretrizes da política nacional de práticas integrativas e complementares. Possibilidades de implantação, implementação e acompanhamento de PICS na área da Educação Física; Racionalidades médicas e vivências práticas em PICS na Educação Física.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • BLOISE, Paulo (org.). Saúde Integral. A medicina do corpo, da mente e o papel da espiritualidade. São Paulo: Senac, 2011. • DALKE, Rudiger. A doença como símbolo. Pequena enciclopédia psicossomática. Sintomas, significados, tratamentos e remissão. São Paulo: Cultrix, 2015. • PELIZZOLI, Marcelo (org.). Saúde em novo paradigma. Alternativas ao modelo da doença. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2011.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • BRANDÃO, Dênis M. S.; CREMA, Roberto. O novo paradigma holístico. Ciência, filosofia, arte e mística. São Paulo: Summus, 1991. • BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília, DF, 2006. 60 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). 2006. • BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2015. • DETHLEFSEN, Thorwald; DAHLKE, Rudiger. A doença como caminho. Uma visão nova da cura como ponto de mutação em que um mal se deixa transformar em bem. São Paulo: Cultrix, 2007.
Lutas	
	40h

Ementa:	<i>Compreender as lutas enquanto manifestação de desenvolvimento humano. Discernir os conceitos: Lutas, Arte Marcial e Modalidades Esportivas de combate. Saber o processo história e evolução das Modalidades Esportivas de combate, conhecer os princípios filosóficos, científicos e metodológicos. Ter noções básicas das técnicas e suas capacidades físicas nas Modalidades Esportivas de Combate.</i>	
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • PAIVA, L. Olhar Clínico nas Lutas, Artes Marciais e Modalidades de Combate. Manaus: OMP Editora, 2015. • KANO, J. Judô Kodokan. São Paulo: Cultrix, 2008. • STEVENS, J. Três Mestres do Judô. São Paulo: Cultrix, 2007. 	
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • PAIVA, L. Pronto Pra Guerra: Preparação Física Específica para Luta e Superação. Manaus: OMP Editora, 2009. • FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. Preparação Física para Atletas de Judô. São Paulo: Phort, 2008. • MAGALHÃES, F. Treinamento de Força para Esportes de Combate. 2º ed. São Paulo: Ícone, 2015. • COOK, D. Taekwondo Tradicional: Técnicas Essenciais, História e Filosofia. São Paulo: Madras, 2011. 	
Educação Física na terceira idade		40h
Ementa:	Conceituação do processo de envelhecimento, suas alterações morfofuncionais e fisiológicas. Avaliação física do idoso com o planejamento do treinamento de força e da capacidade aeróbia.	
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • DANTAS, Estélio H.M.; Oliveira, Ricardo Jacó de. Exercício maturidade e qualidade de vida. 2ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. • GEIS, Pilar Pont; Rubí, Maika Carroggio. Terceira idade: atividades criativas e recursos práticos. 1ª ed. São Paulo: Artmed, 2003. • RIKLI, Roberta e.; Jones, Jessie. Teste de aptidão física para idosos. 2ª ed. Barueri: Manole, 2008. 	
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • CORAZZA, Maria Alice. Terceira idade e atividade física. 1ª ed. São Paulo: Phorte, 2001. • BALSAMO, Sandor; Simão, Roberto. Treinamento de força: para osteoporose, fibromialgia, diabetes tipo 2, artrite reumatóide e envelhecimento. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2007. • MORENO, Guilherme. Terceira idade: 250 aulas. 1ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. • RASO, Vagner. Envelhecimento saudável: manual de exercícios com pesos. 1ª ed. São Paulo: Editora do Autor. 	
Massagem Desportiva		40h
Ementa:	Estudo dos conceitos da massagem desportiva; sua função no suporte a atividade física e ao esportista para terapêuticas pré e pós atividades físicas e/ou competições; Tipos de técnicas mais utilizadas. Ação da massagem na fase de condicionamento físico. Aplicação das técnicas de massagem	

	terapêutica como atividade para relaxamento e coadjuvante na promoção de saúde.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • ANDRADE, Carla Krystin; Clifford, Paul. Massagem: técnicas e resultados. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003. • CASSAR, Mario Paul. Manual de massagem terapêutica: um guia completo de massoterapia para o estudante e para o terapeuta. São Paulo: editora Manole, 2001. • LIDELL, Lucy. O novo livro de massagem: guia passo a passo de técnicas orientais e ocidentais. São Paulo: Manole, 2002. •
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • MUNFORD, Susan. A bíblia da massagem. São paulo: pensamento, 2010. • MCGILLICUDDY, Michael. Massagem para o desempenho esportivo tradução: Pablo Nunes Ribeiro; revisão técnica: Debora Grace Otten Schnarndorf. Porto Alegre : Artmed, 2012. • GYTON, A.;HALL, J. Tratado de Fisiologia Médica, 10º Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. • LEDUC, Albert. Drenagem Linfática :. 2. ed.. São Paulo: Manole. 2000.

OPTATIVAS	
Libras	
	40h
Ementa:	Legislação e inclusão. Língua, culturas comunidades e identidades surdas. Aquisição de linguagem e a libras – língua brasileira de sinais.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • Lopes, m. C. Surdez & educação. Belo horizonte: autêntica, 2007. • Quadros, r. M. Educação de surdos: aquisição da linguagem. Porto alegre: artes médicas, 2008. • Thoma, a. S.; lopes, m. C. (org.). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa cruz do sul: edunisc, 2006.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • FERNANDES, E. Linguagem e surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003. • FERNANDES, E. Surdez e bilingüismo. Porto Alegre: Organizadora Mediação, 2005. • LACERDA, C. B. F. (Org.). Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000. SCKLIAR, C. Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999. • SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.
Informática e novas tecnologias na Educação Física	
	40h
Ementa:	Estuda a importância da informática e suas tecnologias na Educação Física, potencialidades pedagógicas e os desafios que emergem a partir da introdução destas na prática educativa e suas relações nos espaços de aprendizagem. Elaboração de projetos com atividades práticas envolvendo informática e suas tecnologias nas aulas de Educação Física.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • ALMEIDA, Maria Elizabeth B.; DIAS, Paulo; SILVA, Bento D. (orgs). Cenários de inovação para a educação na sociedade digital. São Paulo: Loyola, 2013.

	<ul style="list-style-type: none"> • BARBA, Carne; CAPELLA, Sebastiá (orgs). Computadores em sala de aula: métodos e usos. Porto Alegre: Penso, 2012. • COUTO, Edvaldo; PORTO, Cristiane; SANTOS, Edmea (orgs). App-learning: experiências de pesquisa e formação. Salvador: Edufba, 2016.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • DUDENEY, Gavin; KOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. Letramentos digitais. São Paulo: Parábola, 2016. • FINCK, Sílvia C. A Educação Física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação. 2.ed. Curitiba: IBPEX, 2011. • OSBORNE, Renata; SILVA, Carlos A.; SANTOS, Roberto F. Complexidade da Educação Física escolar. Rio de Janeiro: Laparina/Faperj, 2013. • PEREZ-GOMEZ, Ángel I. Educação na era digital: a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.
Sustentabilidade Ambiental aplicada a Educação Física	
	40h
Ementa:	Conhecimentos sobre o uso dos recursos ambientais pelas atividades antrópicas urbanas/rurais e os impactos associados, alinhado aos princípios do desenvolvimento sustentável. Aspectos das interfaces do componente ambiental e urbano com os componentes do desenvolvimento sustentável aliado a área da Educação Física e seu campo de atuação.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • MANO, Eloisa Biasotto; PACHECO, Élen B. A. V.; CLÁUDIA M. C. BONELLI. Meio ambiente, poluição e reciclagem. 2. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2010. 182p. ISBN 9788521205128. • SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. 2. ed. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2013. 583p. ISBN 978857975. • FERREIRA, L. da C. A questão ambiental: sustentabilidade e políticas públicas no Brasil. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003. 154p.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • FRANCO, Maria da Assunção Ribeiro. Planejamento Ambiental para a Cidade Sustentável. 2ed. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2001. • MANTOVANI, W. (org.). Caminhos de uma Ciência Ambiental. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2005. • PHILLIPI JR., Arlindo; MAGLIO, Ivan Carlos; COIMBRA, José de Ávila Aguiar; FRANCO, Roberto Messias. Municípios e Meio ambiente. 1ed. Editora: Signus, 1999, 204p. • PLATENBERG, M. C.; AB´ SABER, A. N. (orgs.). Previsão de impactos: o estudo de impacto ambiental no Leste, Oeste e Sul. Experiências no Brasil, na Rússia e na Alemanha. 2ed. São Paulo: EDUSP, 2006. 573p.

LICENCIATURA /NÚCLEO ESPECÍFICO

5º Semestre	
Estágio Curricular 1 – Educação Infantil ou anos iniciais do Ensino Fundamental.	
160h	
Ementa:	Atividade supervisionada a ser realizada em instituições de ensino, no intuito de promover a reflexão crítica da prática pedagógica em Educação Física Escolar. Planejamento e execução de estratégias didática e pedagógicas, na especificidade do ensino da Educação Física para a Educação Infantil e Ensino Fundamental series iniciais. Compreensão da prática pedagógica como instrumento de integração do aluno com a realidade social, ambiental, econômica, ética e profissional de sua área de atuação.
Bibliografia Básica	<ul style="list-style-type: none"> • LOSS, Adriana Salete .O Estágio Supervisionado na Formação de Professores. Editora CRV. 2018. • COELHO, Leni Rodrigues. Formação Docente, Estágio Supervisionado e Práticas Pedagógicas. Editora Paco, 2016. • MARTINS DA SILVA, F.; ARAUJO, R. F.; SOARES, Y. M. Iniciação esportiva. Medbook, 2012.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • FERREIRA, V. Educação física, recreação, jogos e desportos. 3ed, Sprint. • SAMULSKI, D. Psicologia do Esporte - Conceitos e Perspectivas, Manole, 2ª Ed., 2008. • VAISBERG, M.; MELLO, M.T. Exercícios na saúde e na doença. São Paulo: Manole, 2010. • MACHADO, A.A. (Org). Especialização Esportiva Precoce: perspectivas atuais da psicologia do esporte. Jundiaí (SP): Fontoura, 2008.
Psicologia da Educação	
40h	
Ementa:	Compreende os conhecimentos específicos que constituem a Psicologia da Educação - teorias, princípios e conceitos. Psicologia ambiental, educação e sustentabilidade. As contribuições dos estudos em psicologia na compreensão dos estudantes no âmbito escolar, enfatizando os aspectos relevantes do desenvolvimento sócio afetivo
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesus e cols. Desenvolvimento psicológico e educação. São Paulo: Artmed, 1990. Vol 1,2 e 3. • BARROS, Célia. Pontos de psicologia escolar. São Paulo, Ática, 1989. • DEBESSE, M. Psicologia da criança: do nascimento à adolescência. Petrópolis: Vozes, 1990.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • ROSA, M. Psicologia Evolutiva. Petrópolis: Vozes, 1990. Vol. 1 e 2. • DAVIS, Cláudia e OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia da Educação. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1992.

	<ul style="list-style-type: none"> • FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. 2.ed. São Paulo: Olho D'Água, 1994. • PIKUNAS, J. Desenvolvimento humano. São Paulo: McGraw-Hill, 1993.
Didática Geral	
40h	
Ementa:	Aborda as questões históricas e conceituais da Didática geral. Apresenta as tendências pedagógicas e seu desenvolvimento ao longo da história. Discute o papel da escola e seu papel enquanto instituição de ensino. Aborda os processos de ensino e aprendizagem e seus componentes, tendo por base a análise da realidade concreta do cotidiano escolar. Analisa as possibilidades e os limites da prática e da gestão da sala de aula enquanto uma ação político-pedagógica coletiva e sistematizada.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • DARIDO, Suraya Cristina e RANGEL, Irene Conceição A. Educação Física no Ensino Superior – Implicações para a Prática Pedagógica. 1ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. • CANDAU, Vera Maria. Didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1986. • BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. Educação Física e Didática: Um Diálogo Possível e Necessário. 1 ed. Rio de Janeiro: Vozes Editora, 2010.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • FARIA JR. Didática da Educação Física. Interamericana, 1988. • GALLARDO, Jorge Perez, OLIVEIRA, Amauri A. Bassoli de AVARENA, César Jaime Olivar. Didática da educação física: a criança em movimento. São Paulo: FTD, 1998. • FEIJÓ, Olavo G. Psicologia para o esporte: corpo e movimento. Rio de Janeiro: CDU, 1998. • FRANCO, Luiz Antonio Carvalho. A escola do trabalho e o trabalho na escola. São Paulo: Cortez, 1987.
Educação Física Infantil	
40h	
Ementa:	Aspectos Pedagógicos Da Atividade Física E Esportes (Iniciação) Na Infância. Metodologia Do Ensino Da Atividade Física E Esportes Nas Series Iniciais Do Ensino Fundamental E Escolinhas Esportivas. Relação Da Educação Física Infantil Com A Saúde (Prevenção E Manutenção.)
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • DARIDO, S.C., RANGEL, I. P. A. Educação Física Na Escola. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. • MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. Educação Física Infantil: Construindo O Movimento Na Escola. São Paulo: Phorte, 2007. • GALLHARDO, Jorge S. P. Educação Física Escolar: Do Berçário Ao Ensino Médio. Rio De Janeiro: Lucerna, 2005.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. Para Ensinar Educação Física: Possibilidades De Intervenção Na Escola. 6ª Ed. Campinas (Sp): Papirus, 2010. • GOBBI, Sebastião et AL. Bases Teórico-Práticas Do Condicionamento Físico. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

	<ul style="list-style-type: none"> • MANOEL, Edison de Jesus. Educação Física Escolar: Uma Abordagem Desenvolvimentista. São Paulo:Epu, 2008. • FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: Ontogênese, Filogênese e Retrogênese. 2.ed. orto Alegre: Artes Médicas, 1998 	
Introdução a Educação		40h
Ementa:	Dimensões do fenômeno educativo: histórica, sócio-antropológica e filosófica. A educação como campo de pesquisa e produção de conhecimento.	
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • TANI, G OLIVEIRA, V. M.; FARIA JR, A.G. (ORGS). MANOEL, E. KOKUBUN, E & PROENÇA, J. Educação física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. SÃO PAULO: EPU, 1988 • DARIDO S. C. R. Educação física na escola: implicações para prática pedagógica. Guanabara Koogan, 2005. • BARBOSA, C. L. A. Educação física escolar: as representações sociais. Rio de Janeiro: Shape, 2001. 123 p. 	
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • ASSMANN, H. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 251 p. • FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004. 148 p. • GHIRALDELLI JÚNIOR, P. Filosofia e história da educação brasileira. São Paulo: Manole, 2003. 288 p • KREBS, R. J; FERREIRA NETO, C. A. Tópicos em desenvolvimento motor na infância e adolescência. Rio de Janeiro: Nova Letra, 2007. 258 p. 	
Prática de Ensino I -Introdução à docência		40h
Ementa:	Articula os conhecimentos apreendidos ao decorrer do curso e propõe a articulação da teoria e prática, através da intervenção supervisionada. Elabora projetos de ensino e atuação docente, preferencialmente no âmbito da Educação Básica – Educação Infantil e/ou Ensino Fundamental series iniciais.	
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • DARIDO, S.C., RANGEL, I. P. A. Educação Física Na Escola. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. • GALLHARDO, Jorge S. P. Educação Física Escolar: Do Berçário Ao Ensino Médio.Rio De Janeiro: Lucerna, 2005. • TANI, G OLIVEIRA, V. M.; FARIA JR, A.G. (ORGS). MANOEL, E. KOKUBUN, E & PROENÇA, J. Educação física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. SÃO PAULO: EPU, 1988. 	
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. Para Ensinar Educação Física: Possibilidades De Intervenção Na Escola. 6ª Ed. Campinas (Sp): Papirus, 2010. • MANOEL, Edison de Jesus. Educação Física Escolar: Uma Abordagem Desenvolvimentista. São Paulo:Epu, 2008. • FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004. 148 p. 	

	<ul style="list-style-type: none"> • GHIRALDELLI JÚNIOR, P. Filosofia e história da educação brasileira. São Paulo: Manole, 2003.
Metodologias de Ensino das Atividades Aquáticas	
40h	
Ementa:	Disciplina de caráter teórico-prático que oportunizando ao aluno apreender estratégias didáticas e pedagógicas no ensino da natação, vivenciando várias metodologias, progressões e exercícios, abrangendo diversos níveis de habilidade, com direcionamento aos estilos crawl e costas, integrando procedimentos de salvamento aquático.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • LIMA, W.U. O Ensino da Natação: 4ª. ed. São Paulo. Phorte, 2009. • CERRI, Alessandra; NASSAR, Sergio Eduardo; SIMÕES, Regina. Hidroginástica. Jundiaí: Phorte, 2007. • VASILJEV, Irina A. Ginástica Aquática. São Paulo: Fontoura, Ápice, 2006
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • COLWIN, C.M. Nadando Para o Século XXI. São Paulo. Manole, 200 • MCLEOD, I. Anatomia da natação. Editora Manole LV, 2010. • DELGADO, Cesar Augusto. A Prática da Hidroginástica. Rio de Janeiro: 08 Sprint, 2000.
6º Semestre	
Estágio Curricular 2 – Ensino Fundamental (anos finais)	
160h	
Ementa:	Atividade supervisionada a ser realizada em instituições de ensino, no intuito de promover a reflexão crítica da prática pedagógica em Educação Física Escolar. Planejamento e execução de estratégias didáticas e pedagógicas, na especificidade do ensino da Educação Física para o Ensino Fundamental series finais. Compreensão da prática pedagógica como instrumento de integração do aluno com a realidade social, econômica, ambiental, ética e profissional de sua área de atuação.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. Para Ensinar Educação Física: Possibilidades De Intervenção Na Escola. 6ª Ed. Campinas (Sp): Papirus, 2010. • MANOEL, Edison de Jesus. Educação Física Escolar: Uma Abordagem Desenvolvimentista. São Paulo:Epu, 2008. • FERREIRA, V. Educação física, recreação, jogos e desportos. 3ed, Sprint. • VAISBERG, M.; MELLO, M.T. Exercícios na saúde e na doença. São Paulo: Manole, 2010.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • LOSS, Adriana Salete .O Estágio Supervisionado na Formação de Professores. Editora CRV. 2018. • COELHO, Leni Rodrigues. Formação Docente, Estágio Supervisionado e Práticas Pedagógicas. Editora Paco, 2016.

	<ul style="list-style-type: none"> MARTINS DA SILVA, F.; ARAUJO, R. F.; SOARES, Y. M. Iniciação esportiva. Medbook, 2012. SAMULSKI, D. Psicologia do Esporte - Conceitos e Perspectivas, Manole, 2ª Ed., 2008.
Didática aplicada a Educação Física	
40h	
Ementa:	Estudo sobre as teorias/tendências da Educação Física. Discute sobre as abordagens pedagógicas no campo da Educação Física Escolar. Abrange a organização do processo de trabalho escolar e prática pedagógica do professor de educação física no cotidiano da escola. Aspectos relacionados ao meio ambiente. O trato com o conhecimento e os elementos constitutivos do exercício da atividade docente: Planejamento, objetivos, conteúdo, avaliação, metodologia, relação professor-aluno, conhecimento e realidade social.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> BARBOSA, C.L.A. Educação Física e Didática: um diálogo possível e necessário. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 182p. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo, SP, Brasil: Cortez, 263 p. (Magistério- 2º Grau – Série Formação do Professor). 18ª reimpressão, 2003. HAIDT, R. C. C. Curso de didática geral. 8 ed. São Paulo: Ática, 2006. 327p.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> CORDEIRO, J. Didática. São Paulo: Contexto, 2007. 189p. FREIRE. J. B. Educação de Corpo Inteiro. 2ª. Scipione. PIMENTA, S. G. Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2006. 255p. NEIRA, M.G.; NUNES, M.L.F. Educação Física, Currículo e Cultura. São Paulo: phorte, 2009. 288p.
Estrutura e funcionamento da Educação básica	
40h	
Ementa:	Discute os aspectos históricos da organização da Educação brasileira, seus fundamentos, princípios, finalidades e objetivos. Aborda as dimensões políticas, históricas e relações sociais de produção e de educação. Reflete sobre a escola pública e seus mecanismos. Estuda a estrutura da educação básica e superior no Brasil. Explora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394 de 20/12/96) e suas implicações na Educação. A Política Nacional de Educação Ambiental.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil (1930/1973). 11ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989 SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 24ª ed., São Paulo: Cortez, 1991 BÁRBARA, Freitag. Educação, estado e sociedade. 4ª ed., São Paulo: Moraes, 1980.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> BRASIL. Educação Profissional. Legislação Básica. Brasília: MEC; SEMTEC, 2001. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. KUENZER, Acácia Z. Ensino Médio e Profissional: as políticas do Estado Neoliberal. Cortez, São Paulo, 2001. LIBÂNEO, José Carlos et al. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

Metodologia do ensino de danças brasileiras		40
Ementa:	O corpo como processo de comunicação de ideias, expressões e linguagens artísticas, integrando o ser humano em sua totalidade física, emocional e intelectual. A dança como atividade física e suas diversas manifestações sociais e culturais. A dança e suas diversas áreas de atuação: Academias, Clubes, Associações Esportivas, Associações Recreativas, Hotéis e outros. Contribuições da dança para a construção da identidade cultural e social do cidadão.	
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • AYALA, Marcos e Maria Ignez. Cultura Popular no Brasil. OEdição, São Paulo: Editora Ática, 1995. • CHAUI, Marilena. Conformismo e Resistência: Aspectos da Cultura Popular no Brasil. 50 Edição. São Paulo: Brasiliense, 1993. • LARAIA, Roque de Barros. Cultura, um conceito Antropológico. 110 Edição, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986. 	
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • MORAES FILHO, Mello. Festas e tradições populares do Brasil. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo; Belo Horizonte: Itatiaia, 1979. 312p. • TEIXEIRA, João Gabriel L. C.; GARCIA, Marcus Vinícius C., GUSMÃO, Rita, org. Patrimônio Imaterial, Performance Cultural e (re) tradicionalização., Brasília: Editoria TRANSE/CEAM, Universidade de Brasília, 2004. • CARNEIRO, Edison. Folgedos tradicionais. 2. ed. Rio de Janeiro: FUNARTE: INF, 1982. 176p. • CUPERTINO, Katia. Nas entrelinhas da expressão: a dança folclórica lundu. Belo Horizonte: Cutiara, 2006. 159 p. 	
Educação Física no Ensino Fundamental e Médio		40h
Ementa:	Educação Física e a representação social da docência. O ensino de Educação Física como objeto de conhecimento. Ensino-aprendizagem e processos avaliativos da Educação Física no Ensino Fundamental e Ensino Médio.	
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • DARIDO, S. C. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2.ed. São Paulo: Guanabara, 2011. • NEIRA, M. G. Educação Física: desenvolvendo competências. São Paulo: Phorte, 2003. • ALVES, W. F. O trabalho dos professores: saberes, valores, atividade. Campinas: Papyrus, 2010. 	
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física (5ª a 8ª série). Brasília: MEC/SEF, 1998. • _____. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio – linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMT, 2000. • DARIDO, S. C. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. São Paulo: Papyrus, 2007. • MOREIRA, W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. Aulas de Educação Física no ensino médio. Campinas: Papyrus, 2012. 	

Metodologia do Ensino das Lutas		40h
Ementa:	Histórico e evolução das lutas e artes marciais no Brasil. Estabelecer uma relação de ensino-aprendizagem nas diversas formas de suas práticas e metodologias. Conhecimentos gerais sobre as diferentes formas de manifestação destas modalidades de esportes e das artes marciais. Fundamentos básicos, posturas, deslocamentos, técnicas de projeção, quedas e imobilizações. Regulamento básico nas diferentes modalidades. As lutas e as artes marciais na escola. Elaboração e aplicação de propostas de intervenção em âmbito escolar, a partir de análise crítica da realidade.	
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • PAIVA, L. Olhar Clínico nas Lutas, Artes Marciais e Modalidades de Combate. Manaus: OMP Editora, 2015. • KANO, J. Judô Kodokan. São Paulo: Cultrix, 2008. • STEVENS, J. Três Mestres do Judô. São Paulo: Cultrix, 2007. 	
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • PAIVA, L. Pronto Pra Guerra: Preparação Física Específica para Luta e Superação. Manaus: OMP Editora, 2009. • FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. Preparação Física para Atletas de Judô. São Paulo: Phort, 2008. • MAGALHÃES, F. Treinamento de Força para Esportes de Combate. 2ª ed. São Paulo: Ícone, 2015. • COOK, D. Taekwondo Tradicional: Técnicas Essenciais, História e Filosofia. São Paulo: Madras, 2011. 	
Prática de Ensino II – Integração Escola comunidade		40h
Ementa:	Articula os conhecimentos apreendidos ao decorrer do curso e propõe a articulação da teoria e prática, através da intervenção supervisionada. Elabora projetos de ensino e atuação docente, preferencialmente no âmbito da Educação Básica – Ensino Fundamental series finais.	
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • KRUG, D.F. Natação: Aprendendo para ensinar. São Paulo. All Print Editora, 2012. • DARIDO, S.C., RANGEL, I. P. A. Educação Física Na Escola. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. • GALLHARDO, Jorge S. P. Educação Física Escolar: Do Berçário Ao Ensino Médio. Rio De Janeiro: Lucerna, 2005. 	
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. Para Ensinar Educação Física: Possibilidades De Intervenção Na Escola. 6ª Ed. Campinas (Sp): Papirus, 2010. 	

	<ul style="list-style-type: none"> • MANOEL, Edison de Jesus. Educação Física Escolar: Uma Abordagem Desenvolvimentista. São Paulo:Epu, 2008. • FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004. 148 p. • GHIRALDELLI JÚNIOR, P. Filosofia e história da educação brasileira. São Paulo: Manole, 2003. 288 p
7º Semestre	
Estágio Curricular 3 – Ensino Médio, EJA e Educação em áreas não urbana	
160h	
Ementa:	Atividade supervisionada a ser realizada em instituições de ensino, no intuito de promover a reflexão crítica da prática pedagógica em Educação Física Escolar. Planejamento e execução de estratégias didática e pedagógicas, na especificidade do ensino da Educação Física para a Ensino Médio, EJA e educação em áreas não urbana. Compreensão da prática pedagógica como instrumento de integração do aluno com a realidade social, econômica, ambiental, ética e profissional de sua área de atuação.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • LOSS, Adriana Salete .O Estágio Supervisionado na Formação de Professores. Editora CRV. 2018. • COELHO, Leni Rodrigues. Formação Docente, Estágio Supervisionado e Práticas Pedagógicas. Editora Paco, 2016. • MARTINS DA SILVA, F.; ARAUJO, R. F.; SOARES, Y. M. Iniciação esportiva. Medbook, 2012.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • GUISELINI, M.A. Aptidão física, saúde e bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. • MANIDO, M.J.;MICHEL, J.P. Atividade física para adultos com mais de 55 anos. São Paulo: Manole, 2001. • DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. Para Ensinar Educação Física: Possibilidades De Intervenção Na Escola. 6ª Ed. Campinas (Sp): Papirus, 2010. • MANOEL, Edison de Jesus. Educação Física Escolar: Uma Abordagem Desenvolvimentista. São Paulo:Epu, 2008.
TCC 1	
40h	
Ementa:	O aluno deverá desenvolver sua capacidade de buscar respostas às dúvidas, de forma autônoma, a partir de um processo estruturado de pesquisa. Ele irá conhecer os principais bancos de dados existentes e passar por atividades práticas de consultas aos mesmos. Além disso, o aluno terá contato com o universo da normalização científica da ABNT. Todo esse processo será relatado e aplicado em um projeto de pesquisa, os qual deverá ser elaborado pelo aluno ao longo da disciplina.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. 5 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. • LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 6ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011.

	<ul style="list-style-type: none"> • <i>MATIAS, Pereira José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 3 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012.</i>
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • ACEVEDO, Claudia Rosa. Como fazer monografias: tcc, dissertações e teses. 4 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2014. • ALVES, Magda. Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. • BASTOS, Cleverson Leite. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 19ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006 • FIGUEIREDO, Antônio Macena de. Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica à apresentação do texto final. 4 ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Lumen Juris, 2011.
Tópicos avançados 1	
	40h
Ementa:	Conteúdo depende da disciplina eleita pelo Colegiado do Curso de Educação Física, dentre um elenco de disciplinas apresentado, para fins de enriquecimento cultural, de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos que complementem a formação acadêmica do aluno.
Bibliografia:	De acordo com a disciplina eleita.
Bibliografia Complementar	De acordo com a disciplina eleita.
Capoeira	
	40h
Ementa:	Conhecer a capoeira nos seus mais variados aspectos: dança e arte, defesa pessoal, desporto, lazer, folclore, luta, educação, filosofia de vida. História, origem, desenvolvimento, movimentos, ritual, tradições, fundamentos, Capoeira Angola e Capoeira Regional Baiana, instrumentos e musicalização. Capoeira e educação física, metodologia, estrutura de aula, qualidades físicas.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • ARAÚJO, Alceu Maynard: Folclore Nacional: Danças -Recreação- Música - 2ª ed. Vol II • ALMEIDA, Raimundo C. Alves de: Bibliografia Crítica da Capoeira, DEFER, Brasília, 1993 • CAMPOS, Hélio: Capoeira na Escola: Mestre Xaréu, Salvador, 2001, 2ed.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • SANTOS, Marcelino dos: Capoeira e Mandingas, Cobrinha Verde, A Rasteira, SSA/BA, 1991. • SILVA, Gladson de Oliveira: Capoeira: do engenho à Universidade, São Paulo, 1993. • PEREIRA, Carlos (Charles)&CARVALHO, Monica: Cantos & Ladainhas da Capoeira da Bahia, Via Bahia, Salvador, 1992. • RIBEIRO, Antônio Lopes: Capoeira Terapia, 3ª ed, Brasília 1992.
Metodologia do ensino Atletismo	
	40h
Ementa:	Vivência e aprendizagem do atletismo, com ênfase na natureza dos movimentos básicos e através de atos motores das Corridas e Marcha. Estuda estratégias e procedimentos didáticos, pedagógicos e metodológicos para a prática de ensino do atletismo no âmbito escolar e de inclusão. Aprofundamento dos fundamentos técnicos, táticos, dos saltos e arremessos e das regras da arbitragem do atletismo visando o desenvolvimento de programas de iniciação e treinamento.

Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • LOHNANN, Liliana Adiers. Atletismo: Manual técnicos para atletas iniciantes. Splint, 2011. • ERIC, Newsholme; LEECH, Tony; DUESTER, Glenda. Corrida: ciência do treinamento e desempenho. São Paulo, SP: Phorte, 2006. • EVANGELISTA, Alexandre Lopes. Treinamento de corrida de rua: uma abordagem fisiológica e metodológica. 3. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Phorte, 2014.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • MATTHIESEN, SaraQuenzer; RANGEL, Irene Conceição Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. Atletismo: teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. • SERVIÇO Social da Indústria. Atletismo. São Paulo, SP: Sesi, 2012. • FERNANDES, José Luís. Atletismo: os saltos. 3. ed. atual. São Paulo, SP: EPU, 2011. • COICEIRO, Geovana Alves. Atletismo, 1000 exercícios e jogos. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2011.
Políticas Educacionais	
40h	
Ementa:	Apresenta a estrutura e o funcionamento do sistema educacional brasileiro, resgatando o histórico da educação no país e enfatizando as instituições, processos e atores da arena educacional a partir da constituição de 1988. Discute as mais recentes tendências em políticas educacionais e seus impactos sociais e direitos humanos.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • ARELARO, Lisete R. G.; KRUPPA, Sônia M. P. Educação de Jovens e Adultos. In: OLIVERIA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Thereza (orgs.). Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades. 2.ed. São Paulo: Xamã, 2007. • FERREIRA, Luiz Antonio Miguel. O Estatuto da Criança e do adolescente e professor: reflexos na sua formação e atuação. São Paulo: Cortez, 2008. • MONLEVADE, J. A. C. Financiamento da Educação na Constituição Federal e na LDB. In: BRZESZINSKI, I. (Org.). LDB Dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • BORGES, Z.P. O processo legislativo brasileiro, texto de apoio, digitado, 2007. • BRZESZINSKI, Íria. LDB/1996: Uma década de perspectivas e perplexidades na formação de profissionais da educação. In: BRZESZINSKI, I. (Org.). LDB Dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008. • SEVERINO, A J. Os embates de cidadania: ensaios de uma abordagem filosófica da nova LDB. In: BRZESZINSKI, I. (Org.). LDB Dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008. • BEZERRA, Maura Costa (orgs.). Política educacional: gestão e qualidade do ensino. Brasília: ANPAE, Liber Livro, 2009, p. 149-167.

Saúde e Educação física Escolar		40h
Ementa:	Conceitos e evolução do contexto histórico de saúde, educação e promoção. Formação integral do indivíduo. Abordagem interdisciplinar dos assuntos previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais incluídos em ciências naturais, educação física e temas transversais. Uso de metodologias ativas - participativas de intervenção nos diversos meios, no ambiente escolar.	
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • SILVA, Edgar Miranda da. Participação social no programa Saúde na Escola: possibilidades e limites à efetivação da promoção da saúde e educação para cidadania. / Edgar Miranda da Silva. –Rio de Janeiro: UFRJ/NUTES, 2014. 137 p. • LUZ, Madel T. Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudos sobre racionalidades médicas e atividades corporais. 2.ed. revista. São Paulo: Hucitec, 2005. • BAGRICHEVSKY M, ESTEVÃO A PALMA A, et al. A saúde em debate na educação física. Vol 3. Ilhéus: Editus; 2007. 	
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • NAHAS, M. V. Educação para um estilo de vida ativo nos programas de educação física. In Atividade física, saúde e qualidade de vida. Londrina, PR: Midiograf, 2003 . • BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento 94 de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. • Parâmetros Curriculares Nacionais. Publicações MEC. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/. • VAISBERG, M.; MELLO, M.T. Exercícios na saúde e na doença. São Paulo: Manole, 2010. 	
8º Semestre		
Estágio Curricular 4 – organizações não governamentais (ONGs), movimentos sociais, instituições de caráter sociocultural não-escolares.		160h
Ementa:	Atividade supervisionada a ser realizada em instituições de ensino, no intuito de promover a reflexão crítica da prática pedagógica em educação física. Planejamento e execução de estratégias didática e pedagógicas, na especificidade do ensino da educação física na educação em ONGs, movimentos sociais, instituições de caráter sociocultural não escolar, e/ou instituições de atendimento a pessoas com deficiências e instituições de educação básica com aee (atendimento educacional especializado) devidamente regulamentada. Compreensão da prática pedagógica como instrumento de integração do aluno com a realidade social, ambiental, econômica, ética e profissional de sua área de atuação.	
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • GUISELINI, M.A. Aptidão física, saúde e bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. • MANIDO, M.J.; MICHEL, J.P. Atividade física para adultos com mais de 55 anos. São Paulo: Manole, 2001. 	

	<ul style="list-style-type: none"> VAISBERG, M.; Mello, M.T. Exercícios na saúde e na doença. São Paulo: Manole, 2010.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> LOSS, Adriana Salete .O Estágio Supervisionado na Formação de Professores. Editora CRV. 2018. COELHO, Leni Rodrigues. Formação Docente, Estágio Supervisionado e Práticas Pedagógicas. Editora Paco, 2016. MARTINS DA SILVA, F.; ARAUJO, R. F.; SOARES, Y. M. Iniciação esportiva. Medbook, 2012.
TCC 2	
	40h
Ementa:	Introdução à pesquisa. Técnicas e instrumentos de coleta de dados. Descrição, análise e interpretação dos dados. Projeto de pesquisa. Estrutura e elaboração de trabalhos científicos. Elaboração do trabalho de conclusão de curso (tcc).
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. Metodologia Científica: teoria e prática. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2003. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. MATIAS, Pereira José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 3 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> ACEVEDO, Claudia Rosa. Como fazer monografias: tcc, dissertações e teses. 4 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2014. ALVES, Magda. Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. FILHO, Domingos Parra. Apresentação de trabalhos científicos: monografia: TCC - teses – dissertações. 3 ed. São Paulo: Futura, 2000. FIGUEIREDO, Antônio Macena de. Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica à apresentação do texto final. 4 ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Lumen Juris, 2011.
Tópicos avançados 2	
	80h
Ementa:	Conteúdo depende da disciplina eleita pelo Colegiado do Curso de Educação Física, dentre um elenco de disciplinas apresentado, para fins de enriquecimento cultural, de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos que complementem a formação acadêmica do aluno.
Bibliografia:	De acordo com a disciplina eleita.
Bibliografia Complementar	De acordo com a disciplina eleita.
Prevenção de acidentes e primeiros socorros	
	40h
Ementa:	Fundamentação teórico-prática dos princípios gerais de pronto-socorrismo, avaliação e cuidados para a assistência primária do doente crítico, visando o restabelecimento da vítima e estabelecendo plano de promoção, prevenção e recuperação da saúde do indivíduo em situações críticas. Aprofunda a discussão dos primeiros socorros na escola e nos esportes.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> BRENT, Q.H. Primeiros Socorros para Estudante. São Paulo: Manole, 2002. VALERIUS, K.P. et al. O livro dos músculos: anatomia funcional dos músculos do aparelho locomotor. São Paulo: Manole, 2005.

	<ul style="list-style-type: none"> MELINDA, F. Primeiros Socorros no Esporte. São Paulo: Manole, São Paulo, 2002.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> FIGUEIREDO, J.R.M. Emergência: Conduta Médica e transporte. Revinter LTDA, Rio de Janeiro, 1996. NOVAS, J da S. Manual de Primeiros Socorros para Educação Física. Rio de Janeiro: Sprint, 1994. SILVEIRA, J. M. S.; BARTMANN, M.; BRUNO, P. Primeiros socorros: como agir em situações de emergência. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2002. Santos, E. F. Manual De Primeiros Socorros Da Educação Física Aos Esportes: O Papel Do Educador Físico No Atendimento De Socorro. Ed.: Galenus, 2014.
Prática de Ensino III – projetos, reflexões e trajetória das práxis	
	40h
Ementa:	Articula os conhecimentos apreendidos ao decorrer do curso e propõe a articulação da teoria e prática, através da intervenção supervisionada. Elabora projetos de ensino e atuação docente, preferencialmente no âmbito da educação básica desenvolvendo o processo de trajetória das atividades práticas alinhada a teoria.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. Para Ensinar Educação Física: Possibilidades De Intervenção Na Escola. 6ª Ed. Campinas (Sp): Papyrus, 2010. MANOEL, Edison de Jesus. Educação Física Escolar: Uma Abordagem Desenvolvimentista. São Paulo:Epu, 2008. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004. 148 p.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> KRUG, D.F. Natação: Aprendendo para ensinar. São Paulo. All Print Editora, 2012. DARIDO, S.C., RANGEL, I. P. A. Educação Física Na Escola. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. GALLHARDO, Jorge S. P. Educação Física Escolar: Do Berçário Ao Ensino Médio.Rio De Janeiro: Lucerna, 2005. GHIRALDELLI JÚNIOR, P. Filosofia e história da educação brasileira. São Paulo: Manole, 2003. 288 p
Espiritualidade e Saúde em Educação Física	
	40h
Ementa:	Espiritualidade: conceitos e ideias. Visão integral do ser: dimensão física, sensorial, emocional, mental, e espiritual. Conceito de saúde, doença e cura. Diálogo entre espiritualidade e práticas integrativas e complementares (pic's). Novos paradigmas.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> CSORDAS, T. Corpo, significado, cura. Porto alegre. Editora da UFRGS,2008. JUNG, Carl Gustav. Espiritualidade e Transcendência. Seleção e edição de Brigitte Dorst. Petrópolis: Vozes, 2015. ROHR, Ferdinand. Educação e Espiritualidade. Contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação. Campinas: Mercado das Letras, 2013.

Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • POSSEBON, Elisa Pereira; POSSEBON, Fabricio. Ensaio sobre espiritualidade, emoções e saúde. João Pessoa: Libellus, 2017. • ROHR, Ferdinand. Educação e Espiritualidade. Contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação. Campinas: Mercado das Letras, 2013. • CAVALCANTI, Fernanda Pinheiro. A Espiritualidade nas Práticas Integrativas e Complementares: Analisando discursos de participantes. João Pessoa: Libellus Editorial, 2018. • BRANDÃO, Dênis M. S.; CREMA, Roberto. O novo paradigma holístico. Ciência, filosofia, arte e mística. São Paulo: Summus, 1991
Libras	
40h	
Ementa:	Legislação e inclusão. Língua, culturas comunidades e identidades surdas. Aquisição de linguagem e a libras – língua brasileira de sinais.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • Lopes, m. C. Surdez & educação. Belo horizonte: autêntica, 2007. • Quadros, r. M. Educação de surdos: aquisição da linguagem. Porto alegre: artes médicas, 2008. • Thoma, a. S.; lopes, m. C. (org.). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa cruz do sul: edunisc, 2006.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • FERNANDES, E. Linguagem e surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003. • FERNANDES, E. Surdez e bilingüismo. Porto Alegre: Organizadora Mediação, 2005. • LACERDA, C. B. F. (Org.). Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000. SCKLIAR, C. Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999. • SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

OPTATIVAS	
Informática e novas tecnologias na Educação Física	
40h	
Ementa:	Estuda a importância da informática e suas tecnologias na Educação Física, potencialidades pedagógicas e os desafios que emergem a partir da introdução destas na prática educativa e suas relações nos espaços de aprendizagem. Elaboração de projetos com atividades práticas envolvendo informática e suas tecnologias nas aulas de Educação Física.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • ALMEIDA, Maria Elizabeth B.; DIAS, Paulo; SILVA, Bento D. (orgs). Cenários de inovação para a educação na sociedade digital. São Paulo: Loyola, 2013. • BARBA, Carne; CAPELLA, Sebastián (orgs). Computadores em sala de aula: métodos e usos. Porto Alegre: Penso, 2012.

	<ul style="list-style-type: none"> • COUTO, Edvaldo; PORTO, Cristiane; SANTOS, Edmea (orgs). App-learning: experiências de pesquisa e formação. Salvador: Edufba, 2016.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • DUDENEY, Gavin; KOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. Letramentos digitais. São Paulo: Parábola, 2016. • FINCK, Sílvia C. A Educação Física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação. 2.ed. Curitiba: IBPEX, 2011. • OSBORNE, Renata; SILVA, Carlos A.; SANTOS, Roberto F. Complexidade da Educação Física escolar. Rio de Janeiro: Laparina/Faperj, 2013. • PEREZ-GOMEZ, Ángel I. Educação na era digital: a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.
Práticas integrativas complementares em saúde aplicada a Educação Física	
40h	
Ementa:	Introdução a legislação em práticas integrativas e complementares em saúde. Cenário das práticas integrativas e complementares - PICS no Brasil e no mundo. Diretrizes da política nacional de práticas integrativas e complementares. Possibilidades de implantação, implementação e acompanhamento de PICS na área da Educação Física; Racionalidades médicas e vivências práticas em PICS na Educação Física.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • BLOISE, Paulo (org.). Saúde Integral. A medicina do corpo, da mente e o papel da espiritualidade. São Paulo: Senac, 2011. • DALKE, Rudiger. A doença como símbolo. Pequena enciclopédia psicossomática. Sintomas, significados, tratamentos e remissão. São Paulo: Cultrix, 2015. • PELIZZOLI, Marcelo (org.). Saúde em novo paradigma. Alternativas ao modelo da doença. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2011.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • BRANDÃO, Dênis M. S.; CREMA, Roberto. O novo paradigma holístico. Ciência, filosofia, arte e mística. São Paulo: Summus, 1991. • BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília, DF, 2006. 60 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). 2006. • BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2015.
Sustentabilidade Ambiental aplicada a Educação Física	
40h	
Ementa:	Conhecimentos sobre o uso dos recursos ambientais pelas atividades antrópicas urbanas/rurais e os impactos associados, alinhado aos princípios do desenvolvimento sustentável. Aspectos das interfaces do componente ambiental e urbano com os componentes do desenvolvimento sustentável aliado a área da Educação Física e seu campo de atuação.
Bibliografia:	<ul style="list-style-type: none"> • MANO, Eloisa Biasotto; PACHECO, Élen B. A. V.; CLÁUDIA M. C. BONELLI. Meio ambiente, poluição e reciclagem. 2. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2010. 182p. ISBN 9788521205128.

	<ul style="list-style-type: none"> • SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. 2. ed. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2013. 583p. ISBN 978857975. • FERREIRA, L. da C. A questão ambiental: sustentabilidade e políticas públicas no Brasil. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003. 154p.
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • FRANCO, Maria da Assunção Ribeiro. Planejamento Ambiental para a Cidade Sustentável. 2ed. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2001. • MANTOVANI, W. (org.). Caminhos de uma Ciência Ambiental. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2005. • PHILLIPI JR., Arlindo; MAGLIO, Ivan Carlos; COIMBRA, José de Ávila Aguiar; FRANCO, Roberto Messias. Municípios e Meio ambiente. 1ed. Editora: Signus, 1999, 204p. • PLATENBERG, M. C.; AB´ SABER, A. N. (orgs.). Previsão de impactos: o estudo de impacto ambiental no Leste, Oeste e Sul. Experiências no Brasil, na Rússia e na Alemanha. 2ed. São Paulo: EDUSP, 2006. 573p.

1.9. METODOLOGIA

A metodologia definida para desenvolver as atividades do Curso expressa coerência com os objetivos do curso, com os princípios institucionais e com sua estrutura curricular. Está comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação dos sujeitos autônomos e cidadãos.

A instituição assume assim seu papel de mediador e busca articular tais trocas, pois reconhece o educando como um o agente principal de sua própria aprendizagem, sendo capaz de construir satisfatoriamente seu aprendizado quando participa

ativamente do processo. Assim, o curso de graduação visa à qualificação e competência do egresso, adotando para tal, métodos de ensino e aprendizagem diversificados e criativos. Sendo assim, no Curso, as seguintes metodologias são empregadas:

- ✓ **Metodologias ativas:** As Metodologias ativas são formas de ensino que utilizam experiências reais ou simuladas, visando estimular a solução de desafios advindos da prática social, em diferentes contextos, e que proporcionam a formação de um indivíduo ativo. Estas metodologias ativas trazem o estudante para o centro do processo educativo, aumentando sua responsabilidade em relação à sua formação. o papel do professor também sofre mudanças, ele fica encarregado de apresentar o mundo ao estudante e, ao mesmo tempo, deixá-lo caminhar sozinho. Considerando-se um mundo em constante mudança, o ensino tradicional com a meta de transmitir conhecimentos perde espaço, pois o perfil do profissional exigido pelo mercado de trabalho passa a valorizar não só os conhecimentos técnicos, mas também habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal, postura, entre outras.
- ✓ **Seminários:** Metodologia utilizada como uma forma de avaliação, preparando o aluno para a prática expositiva, sistematização de ideias, clareza ao discorrer sobre o assunto em pauta. Auxilia na Comunicação e Expressão Oral;
- ✓ **Palestras:** Metodologia utilizada após o professor aprofundar determinado assunto, tendo o palestrante a finalidade de contribuir para a integração dos aspectos teóricos com o mundo do trabalho;
- ✓ **Ciclo de Palestras:** Metodologia utilizada na busca de integração de turmas e avanço do conhecimento, trazendo assuntos novos e enriquecedores, além de proporcionar aos alunos a prática de cerimonial e organização de eventos, já que estes ciclos são elaborados pelos próprios alunos, sob a orientação do professor da disciplina competente;
- ✓ **Dinâmicas de Grupo:** Metodologia que visa ao preparo dos alunos para a vivência profissional, com estimulação do desenvolvimento da contextualização crítica, tomada de decisões e liderança. Ativa a criatividade, iniciativa, o trabalho em equipe e a habilidade em negociação;
- ✓ **Práticas em Laboratórios:** O curso utilizará laboratórios básicos e laboratórios aplicados ao desenvolvimento das competências e habilidades práticas de suas

disciplinas. Esses laboratórios serão montados de forma a possibilitar um ensino de alto nível e atualizado, colocando o aluno em contato com equipamentos regularmente utilizados na realidade profissional. Dessa forma, o aluno, ao se formar, poderá aplicar, em sua vida profissional, os conhecimentos úteis e importantes adquiridos nas aulas práticas;

- ✓ **Visitas Técnicas:** Realização de visitas a empresas, órgãos e instituições visando a integrar teoria e prática, além de contribuir para o estreitamento das relações entre instituição de ensino e as esferas sociais relacionadas a área do curso, estabelecendo, dessa forma, uma visão sistêmica, estratégica e suas aplicações na área do curso;
- ✓ **Estudo de Casos:** Atividade de aplicação dos conteúdos teóricos, a partir de situações práticas, visando ao desenvolvimento da habilidade técnica, humana e conceitual, além da possibilidade de avaliar resultados obtidos;
- ✓ **Projetos Culturais:** Projetos desenvolvidos pelos alunos, em prol da sociedade regional a serem desenvolvidos durante a implantação do curso, pelo coordenador, em conjunto com as demais turmas da escola e instituições correlatas;
- ✓ **Aulas Expositivas:** Método tradicional de exposição de conteúdos, porém com a utilização de recursos tecnológicos que auxilia no processo de ensino e aprendizagem, tais como: audiovisuais, tais como, Datashow, TV, Internet e vídeo.

Estas práticas apoiam-se numa metodologia que busca uma interação entre aluno – professor – conteúdo. Preza-se que o educando conheça os primeiros passos do caminho para aprender a aprender. Os estudantes são encorajados a definir seus próprios objetivos de aprendizagem e tomar a responsabilidade por avaliar seus progressos pessoais. No entanto, o aluno é acompanhado e avaliado, e essa avaliação inclui a habilidade de reconhecer necessidades educacionais pessoais, desenvolver um método próprio de estudo, utilizar adequadamente uma diversidade de recursos educacionais e avaliar criticamente os progressos obtidos.

1.10. ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR

O Estágio Supervisionado no Curso de Graduação em Educação Física nas modalidades Bacharelado e Licenciatura em Educação Física está organizado em quatro períodos: 5º, 6º, 7º e 8º, através das disciplinas Estágio I (160 horas), II (160 horas), III (160 horas), IV (160 horas) totalizando 640 horas.

É desenvolvido em empresas conveniadas, assessorias esportivas, academias, clubes esportivos, unidades de saúde, escolas, ONGs e projetos de extensão, também representando um ato educativo supervisionado pela instituição de ensino e orientado por profissional qualificado com registro no sistema CONFEF/CREF.

O Estágio Supervisionado supõe uma relação pedagógica entre o profissional de Educação Física em um ambiente institucional de trabalho e um discente. Este é um momento de aprendizado na formação profissional do discente, seja pelo exercício direto *in loco*, ou pela presença participativa em ambientes próprios no âmbito legal da Educação Física, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado.

O Curso de Graduação em Educação Física da FAG dispõe de Regulamento de Estágio Supervisionado, próprio, construído pelo corpo docente do Curso, em especial, os membros do Núcleo Docente Estruturante e homologado pelo Colegiado do Curso e Conselho Superior da IES.

1.10.1 REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I

NATUREZA

Art. 1º - de acordo com as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em educação física o estágio supervisionado constitui atividade curricular do curso de educação física tendo o objetivo de assegurar aos alunos a prática de intervenções preventiva e curativa nos diferentes níveis de atuação em saúde e na

formação de professores, nas modalidades bacharelado e licenciatura respectivamente.

Art. 2º - A conclusão dos Estágios Supervisionados, ou seja, das disciplinas Estágio Supervisionado I, II, III e IV se dará de acordo com as normas regimentais, sendo que a avaliação resulta de uma nota final igual ou superior a 7,0 (sete), além do cumprimento da carga horária mínima (total de 640 horas) e da apresentação de documentos exigidos. As atividades determinadas e orientadas pelos professores supervisores de cada área/campo de estágio serão realizadas individualmente pelo aluno mediante orientação teórica durante todo o semestre da disciplina, onde serão abordados temas pertinentes aos campos de estágio, deveres e direitos do aluno, assim como discussões sobre a rotina nos campos de estágio. Assim como, atividades de prática profissional exercidas nos diferentes campos de Estágio sob orientação do professor supervisor responsável pelo local de estágio.

§ 1º. Os locais de estágio serão definidos, preferencialmente, dentre aqueles já conveniados com a FAG e serão visitados pelos professores, anteriormente, com o objetivo de avaliar as condições operacionais da implantação do campo de estágio, como também a sua contribuição no desenvolvimento de possíveis ações de extensão e pesquisa.

§ 2º. A implementação do Estágio ocorrerá de acordo com o convênio, que formalize e defina as condições do estágio do aluno, firmado entre a Faculdade e a pessoa jurídica onde o estágio estiver sendo realizado. Para a formalização de convênio de estágio entre a empresa/instituição, será realizada por meio de carta de apresentação, contextualizando o histórico da instituição e manifestando o interesse em oferecer campo de estágio aos alunos.

Art. 3º - As disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III e IV serão desenvolvidas da seguinte forma:

A) MODALIDADE BACHARELADO:

1) Estágio Curricular Supervisionado I, Esportes - com 160 horas e desenvolvido no **5º** período: Atuação em treinamento desportivo e sua organização nas diferentes etapas de preparação física, técnica e tática dos esportes coletivos e individuais. Capacidades e qualidades dos atletas para o trabalho de periodização e programas de treinamento até o alto rendimento. Será desenvolvido em clubes, escolinhas e/ou instituições onde são desenvolvidas práticas esportivas diversas.

2) Estágio Curricular Supervisionado II, Atividade Física, recreação, Saúde e lazer com 160 horas e desenvolvido no **6º** período, com atuação em programas de atividades físicas vinculadas ao esporte, lazer e saúde. Será desenvolvido em academias de ginástica e musculação / estúdios de *personal training*.

3) Estágio Curricular Supervisionado III, Saúde Pública com 160 horas e desenvolvido no **7º** período, levará em consideração a importância do domínio das técnicas disponíveis e da utilização de articulação efetiva com equipes interdisciplinares e organizações comunitárias. Será pautado no desenvolvimento de atividades práticas de estágio em saúde pública, desenvolvido em clínicas, consultórios, hospitais, atenção a grupos especiais, órgãos governamentais de saúde, empresas públicas e privadas.

4) Estágio Curricular Supervisionado IV, Atividades Físicas em ambientes Corporativos, com 160 horas e desenvolvido no **8º** período será desenvolvido em instituições públicas e privadas, empresas industriais e comerciais para desenvolvimento das técnicas de atividades físicas, alongamentos, atividades lúdicas, massagens, voltadas para o profissional no seu ambiente laboral.

B) MODALIDADE LICENCIATURA:

1) Estágio Curricular Supervisionado I, com 160 horas e desenvolvido no **5º** período: Estágio supervisionado na Educação Básica, nos níveis de ensino de Educação Infantil ou Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

2) Estágio Curricular Supervisionado II, com 160 horas e desenvolvido no 6º período: Estágio supervisionado na Educação Básica, nos anos Finais do Ensino Fundamental.

3) Estágio Curricular Supervisionado III, com 160 horas e desenvolvido no 7º período: Estágio supervisionado na Educação Básica, no Ensino Médio, EJA e Educação no Campo.

4) Estágio Curricular Supervisionado IV, com 160 horas e desenvolvido no 8º período: Estágio supervisionado em organizações não governamentais (ONGs), movimentos sociais, instituições de caráter sociocultural não-escolares, projetos ou programas institucionais que desenvolvam ações, eventos culturais regionais consolidados e na própria FAG, por meio de projetos institucionais de extensão e/ou pesquisa desde que atendam aos objetivos do Estágio Supervisionado e estejam relacionadas à educação, promoção da saúde, esporte e lazer e cultura.

Art. 4º - são áreas/ eixos de campos de estágio em educação física:

- I. Atividade Física e Saúde
- II. Treinamento Desportivo
- III. Atividade Física e Qualidade de Vida
- IV. Ajustes Morfofuncionais do Exercício Físico
- V. Formação Profissional e Educação Física
- VI. Novas Tendências de Mercado e Tecnologia da Educação Física
- VII. Atividade Física para a Promoção do Lazer
- VIII. Setores da Saúde
- IX. Setores do Esporte
- X. Setores da Cultura e do lazer
- XI. Setores da formação de professores.

Art. 5º - a aprovação nas disciplinas de estágio supervisionado I, II, III e IV será feita mediante aprovação nas avaliações parciais (provas, relatórios, estudos de

caso) em cada área/campo de estágio, cumprimento da carga horária mínima, apresentação de trabalhos e documentação exigida além de verificação de conduta ética.

Art. 6º - os critérios de avaliação utilizados pelos supervisores de estágio são:

I. Área Cognitiva (com peso 3,0) envolvendo conhecimento teórico (básico e aprimorado), correlação teórico-prática (básica e aprimorada) e realização de pesquisas complementares;

II. Qualidade de Trabalho (com peso 2,0) envolvendo nível de habilidade técnica, relacionamento c/ a equipe e paciente, planejamento e dinamismo e atenção, interesse, iniciativa e criatividade;

III. Conduta Pessoal (com peso 2,5) envolvendo a ética profissional e moral;

IV. Respeito às Normas e Compromissos exigidos (com peso 2,5) envolvendo frequência, assiduidade e pontualidade, equilíbrio emocional, zelo pessoal, aparência e postura.

CAPÍTULO II DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 2º. São considerados estagiários, para fins do Estágio Curricular Supervisionado, todos os alunos devidamente matriculados nas disciplinas de estágio dos 5º, 6º, 7º e ou 8º períodos do Curso de Graduação em Educação Física na Modalidade Bacharelado em Educação Física ou na Modalidade Licenciatura em Educação Física da FAG.

Art.3º. Compete aos estagiários:

I – Realizar as pesquisas, seminários e trabalhos exigidos pelos respectivos professores/supervisores;

II – Cumprir os horários de estágio pré-estabelecido;

III – atender a comunidade que lhe for encaminhada no campo de estágio;

IV – Cumprir todas as recomendações e regulamentos do local em que se encontrar estagiando;

V – Agir de acordo com a ética profissional e zelar pelo nome do Curso e da FAG;

VI – Cumprir este regulamento e as demais determinações legais referentes ao Estágio Curricular Supervisionado.

CAPÍTULO III DA AVALIAÇÃO

Art. 4º. O planejamento, a supervisão e a avaliação das atividades do estágio externo serão levadas a efeito sob a responsabilidade da FAG, com a coparticipação da instituição que oferecer o campo de estágio.

§ 1º. Ao final do Estágio Curricular Supervisionado, as atividades desenvolvidas serão comprovadas mediante Relatório de cada uma delas realizadas nos locais de estágio e posteriormente apresentado pelo aluno ao professor/supervisor para avaliação.

Art. 8º - é opcional e à critério do supervisor a elaboração de prova(s) (escrita e/ou oral) fazendo parte de avaliação da área cognitiva;

Art. 9º - qualquer alteração neste anexo ao regulamento geral de estágio deverá ser aprovada pelo colegiado do curso de educação física e homologado pelo conselho de ensino, pesquisa e extensão.

APÊNDICE A

FAG – FACULDADE DE GOIANA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO
SUPERVISIONADO REGULAR - PESSOA JURÍDICA**

(Instrumento decorrente do Convênio nº ____/____ - FAG/____)

Pelo _____ presente _____ Instrumento, _____ o(a)
estudante _____, do _____
Período do Curso de Educação Física, matrícula nº _____, RG nº
_____, órgão expedidor ____/____, CPF nº
_____, regularmente matriculado e com efetiva frequência doravante
denominado ESTAGIÁRIO e

_____, doravante denominado CONCEDENTE, representado(a) por seu Diretor Geral
_____, portador do Registro Geral nº
_____, órgão expedidor ____/____, e do CPF nº
_____, com a interveniência obrigatória da FACULDADE DE
GOIANA, doravante denominada FAG, neste ato representada pelo Coordenador do Curso
de Educação Física, _____, RG nº
_____, órgão expedidor ____/____, CPF nº
_____, e em conformidade com o que determina a Lei
nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, resolvem firmar o presente Termo, mediante as
seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA - O ESTÁGIO SUPERVISIONADO REGULAR possibilitará ao
ESTAGIÁRIO o desenvolvimento de atividades práticas relacionadas à sua área de
formação acadêmica, constituindo-se componente indispensável para a integralização
curricular.

CLÁUSULA SEGUNDA – O ESTÁGIO SUPERVISIONADO REGULAR se realizará no(a)
_____, situado a
_____, município de
_____, no período de _____ a
_____, correspondendo ao cumprimento da carga horária, no total de
_____ horas/aula, estabelecida pela disciplina de estágio.

CLÁUSULA TERCEIRA – A jornada de atividades do ESTAGIÁRIO será de até ____ horas
diárias e até _____ horas semanais, a ser cumprida de segunda a sexta-feira, das

_____ horas, sendo vedado o regime de hora extraordinária, bem como a realização do estágio aos domingos e feriados.

SUBCLÁUSULA PRIMEIRA – Em nenhuma hipótese o ESTÁGIO SUPERVISIONADO REGULAR poderá ser realizado concomitantemente com o horário escolar, não podendo coincidir com este no todo ou em parte.

CLÁUSULA QUARTA – Durante o ESTÁGIO SUPERVISIONADO REGULAR, O ESTAGIÁRIO realizará as atividades previamente planejadas de acordo com o Plano de Atividades, parte integrante deste Termo, sob a orientação da Professor _____, da FAG e sob a supervisão do(a) Sr(a). _____, da Concedente.

CLÁUSULA QUINTA – Durante a realização do ESTÁGIO SUPERVISIONADO REGULAR, o ESTAGIÁRIO estará amparado contra acidentes pessoais, através da Apólice de Seguro _____, no valor de _____, sob a responsabilidade da _____.

CLÁUSULA SEXTA – A realização do estágio não acarretará, por parte do estudante, vínculo empregatício de qualquer natureza, desde que respeitado o §2º do Art. 3º da Lei 11.788/08.

CLÁUSULA SÉTIMA – O ESTAGIÁRIO se compromete a:

- a) Realizar, com responsabilidade e esmero, as atividades que lhe forem atribuídas;
- b) Zelar pelos materiais, equipamentos e bens em geral da CONCEDENTE, que estejam sob os seus cuidados;
- c) Conhecer e cumprir os regulamentos e normas internas da CONCEDENTE, especialmente aquelas que resguardem a manutenção do sigilo das informações a que tiver acesso em decorrência do estágio;
- d) Apresentar a CONCEDENTE e à FAG relatório final sobre o desenvolvimento das atividades realizadas;
- e) Manter conduta disciplinar de acordo com a moral e os bons costumes;
- f) Comunicar à CONCEDENTE e à FAG quando houver conclusão ou interrupção do Curso;
- g) Responder pelas perdas e danos consequentes da inobservância das normas e condições estabelecidas neste Termo.

CLÁUSULA OITAVA – O ESTAGIÁRIO será desligado do ESTÁGIO SUPERVISIONADO REGULAR:

- a) Automaticamente, quando do término do estágio.
- b) A qualquer tempo, no interesse ou conveniência da CONCEDENTE e/ou da FAG;
- c) A seu pedido;

- d) Por descumprimento de cláusula do Termo de Compromisso;
- e) Quando houver conclusão ou interrupção do curso.

Goiana/PE, ____ de _____ de 20_____.

ESTAGIÁRIO

CONCEDENTE

**COORDENADOR DO CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA FAG**

APÊNDICE B
FAG – FACULDADE DE GOIANA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIOS

CAPA e CONTRA-CAPA

1. Nome da IES
2. Nome do Curso
3. Nome do Aluno
4. Nome do Relatório
5. Cidade, Estado e ano

SUMÁRIO

(elementos mínimos essenciais)

1. INTRODUÇÃO
2. RELATO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS
3. AUTO-AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS
5. REFERÊNCIAS
6. ANEXOS/ APÊNDICES

DETALHAMENTO:

1. INTRODUÇÃO

- Apresentação e propósito do relatório/estágio.
- O Estágio supervisionado regular no curso de Educação Física.
- Objetivos do estágio.
- Unidade onde realizou o estágio e período: Caracterização da Unidade de Saúde: Pública ou privada; Inserção no SUS; Área de atuação: abrangência, serviços oferecidos, clientela atendida.

2. RELATO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

- Descrever as ações de Educação Física realizadas nas áreas de assistência/gerência/ educação/ investigação, relacionando a prática vivenciada com o referencial teórico estudado no curso.
- Relatar a inserção dos estudantes na unidade, na comunidade e a interação com a equipe de saúde.

3. AUTOAVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

- Deverá realizar um processo de autoavaliação, com análise detalhada das atividades propostas, com base nos critérios estabelecidos no instrumento para avaliação de competências e habilidades durante a realização do estágio supervisionado na rede hospitalar utilizado pelos preceptores e professor supervisor.
- Ao final deverá atribuir uma nota final, numa escala de zero a dez.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Ressaltar os aspectos que facilitaram e dificultaram o desenvolvimento do estágio.
- Relevância do estágio para a formação profissional e para a integração ensino/serviço/comunidade.
- Sugestões para a melhoria dos serviços e do ensino.

5. REFERÊNCIAS

- Somente aquelas utilizadas para confecção deste relatório.

6. ANEXOS/APÊNDICES

- Caso existam documentos relevantes para serem apresentados no relatório final.

APÊNDICE C
FAG – FACULDADE DE GOIANA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DIÁRIO DE BORDO INDIVIDUAL DE ESTÁGIO CURRICULAR
 Bacharelado/Licenciatura

Nome do (a) Aluno (a):		Matrícula:	
Disciplina:		Curso:	
Período:		Turma:	
Unidade Concedente:		Setor:	
Supervisor (a) em Serviço (Preceptor):			
Período:			

Data	Horário
Atividades realizadas	
Experiência Positiva	
Experiência Negativa	
Sugestão para melhora da experiência Negativa	

1.10.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO – RELAÇÃO COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

No Curso de Licenciatura em Educação Física, o Estágio Supervisionado será realizado em Escolas Públicas Municipais e Estaduais do Município de Goiana e Região, através de convênios firmados com as Secretarias Municipais de Educação e a Secretaria Estadual de Educação.

1.10.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO – RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

No Curso de Licenciatura em Educação Física, a relação teoria e prática das atividades do estágio curricular supervisionado será realizada de forma interdisciplinar com as atividades de práticas de ensino I, II e III, conforme organização curricular e regulamento de estágio.

1.11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares caracterizam-se como um componente curricular obrigatório que visam estimular a formação do aluno autônomo, que busca novas oportunidades de aprendizagem além dos componentes da estrutura curricular

estabelecidos pelo curso. É um mecanismo de aproveitamento de estudos e experiências realizadas pelo acadêmico, complementares à integralização curricular, que deverá ser realizado ao longo do curso, desde que obedecidas às normas e prazos da instituição para o cumprimento de tal atividade.

Deve-se prever a inclusão de atividades de caráter científico, cultural e acadêmica, articulando-se com e enriquecendo o processo formativo do aluno como um todo, prevendo a ampliação do universo cultural dos alunos e diversificando os espaços educacionais, tais como: seminários, apresentações, exposições, participações em eventos científicos, estudo de caso, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunicativo, produções coletivas, monitorias, resolução de situação-problema, e projetos de ensino.

A carga horária das atividades complementares deve atender às Diretrizes Curriculares de cada curso e categorizam-se em dois tipos: Atividades Complementares Dirigidas, aquelas definidas pelo Colegiado do Curso e promovidas pela Faculdade de Goiana - FAG e Atividades Complementares Abertas, aquelas que o aluno desenvolve independente da instituição, e categorizam-se em 3 (três) grupos: Grupo 1 - Atividades de Ensino; Grupo 2 - Atividades de Pesquisa; e Grupo 3 - Atividades de Extensão.

São objetivos das Atividades Complementares:

- Preparar e integrar o discente na prática profissional;
- Comprometer o estudante no desenvolvimento de um processo de autogestão em diferentes setores de atuação, a partir do saber acadêmico adquirido;
- Ampliar a visão acadêmico-científico-cultural do discente, visando à formação de um profissional atento às transformações da sociedade;
- Proporcionar ao estudante espaços diferenciados para a aquisição do saber, estabelecendo relações com a atuação profissional;
- Levar o estudante à reflexão, considerando o saber acadêmico e as implicações com os princípios éticos e de cidadania;

- Inserir o estudante na pesquisa, visando à autonomia do sujeito na construção do saber;
- Formar profissionais qualificados para atuar com flexibilidade, adequação e criatividade na prática profissional;
- Flexibilizar o currículo pleno do curso;
- Proporcionar ao estudante aperfeiçoamento crítico-teórico e técnico-instrumental.

O cômputo das horas de atividades complementares, para integralização curricular, será feito de acordo com o Regulamento de Atividades Complementares.

1.11.1. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

DIRETRIZES GERAIS

1. DO CONCEITO E PRINCÍPIOS

1.1 As atividades complementares são componentes curriculares de caráter acadêmico, cultural e científico, cujo objetivo central é permitir e estimular a prática de estudos independentes, opcionais, transversais, interdisciplinares e de permanente e contextualizada interação com o campo profissional do estudante, de forma a promover, em conjunto com as demais atividades acadêmicas, seu desenvolvimento intelectual, o preparo para exercício da cidadania e sua qualificação para o mercado de trabalho.

1.2 Quando realizadas e efetivadas de acordo com as presentes Diretrizes, promovendo a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento de competências e habilidades, verificados através dos competentes mecanismos de avaliação, as Atividades Complementares serão consideradas e validadas sob o mérito acadêmico pela FAG - FACULDADE DE GOIANA, mesmo se realizadas fora da instituição, e desde que apresentem vínculos com o mundo profissional e social do estudante.

1.3 As Atividades Complementares que compõem os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação promovidos pela FAG - FACULDADE DE GOIANA obedecem aos seguintes princípios e diretrizes:

- a) Despertar no discente, desde o início do curso, a necessidade de interação de sua futura profissão com outras áreas de conhecimento, em especial a cultura e o trabalho, através de uma maior flexibilidade curricular dos cursos de graduação;
- b) Estimular a criação cultural e desenvolvimento do espírito científico do estudante, através de incentivo à permanente e contextualizada atualização profissional;
- c) Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestando serviços especializados à comunidade;
- d) Estabelecer uma relação de reciprocidade com a comunidade através de promoção à participação dos estudantes nas atividades de extensão visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica.

1.4 Além dos princípios e diretrizes citados, deve-se cumprir e respeitar:

- a) as estratégias para a realização das atividades de caráter acadêmico, científico e cultural, componentes dos Projetos Pedagógicos de cada curso, desde o primeiro período;
- b) o cumprimento da carga horária de Atividades Complementares, de acordo com as Diretrizes de cada curso;
- c) a supervisão e o controle das Atividades Complementares realizado pelo Coordenador de Curso, no que se refere a carga horária e a coerências com a formação acadêmica e profissional do aluno;
- d) as normas para registro das Atividades Complementares no Histórico Escolar do aluno a serem instituídas pela Secretaria Acadêmica.

2. DAS ESPÉCIES DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Em conformidade com as diretrizes e princípios supramencionados, serão consideradas para efeito de validação acadêmica as seguintes espécies de Atividades Complementares:

- I. Participação em atividades culturais diversas, tais como exposições, peças teatrais, palestras, feiras culturais e comerciais, filmes exibidos em cinemas de arte ou na própria Faculdade;
- II. Participação como ouvinte em defesas de Teses de Doutorado e Dissertações de Mestrado, acompanhado do respectivo relatório a ser elaborado pelo aluno e entregue ao Coordenador do Curso;
- III. Participação em congressos, simpósios, workshops, oficinas e outros eventos relacionados;
- IV. Participação em minicursos que possibilitem efetiva contribuição para a formação profissional;
- V. Participação em cursos à distância e outras atividades de extensão;
- VI. Participação em visitas técnicas a empresas promovidas pelos professores ou pela Faculdade;
- VII. Realização de cursos (línguas estrangeiras, informática, entre outros) que contribuam para a formação profissional;
- VIII. Exercício de monitoria;
- IX. Participação efetiva, individual ou coletiva, em atividades científicas, tais como programas de iniciação científica, publicações de livros ou capítulos de livro, artigos acadêmicos ou não, filmes e softwares, promovidos pela FAG - FACULDADE DE GOIANA ou por outras instituições;
- X. Participação em atividades comunitárias e de extensão promovidas pela FAG - FACULDADE DE GOIANA ou por outras instituições;
- XI. Participação de grupos de estudo, com a devida orientação docente e frequência registrada;

- XII. Disciplinas extracurriculares, cursadas na FAG - FACULDADE DE GOIANA ou em outras instituições de ensino superior;
- XIII. Participação em projetos da Empresa Júnior;
- XIV. Participação em estágios não curriculares oferecidos por organizações públicas, privadas e não-governamentais.

As Atividades Complementares, definidas anteriormente, são classificadas de acordo com as categorias abaixo:

- I. Categoria A: atividades correspondentes aos itens I, II, III, IV, V, VI;
- II. Categoria B: atividades correspondentes aos itens VII, VIII, IX, X;
- III. Categoria C: atividades correspondentes aos itens XI, XII, XIII, XIV.

O aluno deve desenvolver no decorrer do Curso as Atividades Complementares nas três categorias, observando o seguinte quadro de distribuição de número mínimo e máximo de horas em cada uma das categorias:

- I. Categoria A: 02 a 30 horas;
- II. Categoria B: 08 a 60 horas;
- III. Categoria C: 12 a 100 horas.

3. DA VALIDAÇÃO E DO REGISTRO ACADÊMICO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- A) Para fins de validação acadêmica o discente deverá apresentar ao coordenador de curso documento comprobatório e/ou relatório de atividades complementares (anexo i) de sua participação em uma das espécies de atividades supramencionadas;
- b) A validação das Atividades Complementares através da apresentação dos respectivos documentos comprobatórios será de competência única e exclusiva do Coordenador de Curso;
- c) O discente apresentará o certificado comprobatório à Secretaria da Faculdade em 02 (duas) vias (original e cópia simples). Após a conferência com a via

original, será aposto no documento original o carimbo de “RECEBIDA CÓPIA PARA FINS DE VALIDAÇÃO COMO ATIVIDADE COMPLEMENTAR” (Anexo II), sendo este devolvido ao aluno. A cópia será encaminhada ao Coordenador de Curso para posterior validação;

d) O Coordenador de Curso, de posse de cópia do documento comprobatório apresentado, avaliará a coerência das atividades realizadas com as presentes diretrizes, e, quando de acordo, validará a carga horária da respectiva atividade, encaminhado o documento para registro pela Secretaria da Faculdade;

e) Será de responsabilidade da Secretaria da Faculdade a conferência e o registro no Sistema Acadêmico das informações fornecidas pelo Coordenador de Curso, devendo também se responsabilizar pelo arquivo dos documentos na pasta do discente;

f) Na hipótese de não haver certificado, o estudante deverá preencher o Relatório de Atividades Complementares, descrevendo em detalhes a atividade e demonstrando efetiva participação e aproveitamento.

4. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

a) As Atividades Complementares realizadas pelo aluno e que não constem no rol de atividades elencadas, terão efeito para validação e registro acadêmico mediante o atendimento dos requisitos destas diretrizes;

b) Para fins de aproveitamento, serão considerados como carga horária mínima os valores apresentados no Anexo III destas diretrizes. Caberá ao Coordenador do Curso a definição da carga horária máxima por atividade complementar realizada;

c) Para fins comprobatórios, o aluno poderá solicitar à secretaria da Faculdade declaração específica (certificado de cumprimento de atividades complementares), contendo as cargas horárias total, a cumprir e cumpridas de atividades complementares;

d) Em caso de dúvidas quanto ao aproveitamento de carga horária realizado pelo Coordenador de Curso, o discente poderá requerer à secretaria da faculdade revisão

das atividades complementares mediante solicitação fundamentada esta em princípio, será realizada pelo Coordenador de Curso. Persistindo as dúvidas, o requerente poderá solicitar, em última instância, composição de banca para dirimi-las;

e) As solicitações de revisão e banca examinadora de aproveitamento de carga horária serão concedidas apenas no semestre em que foram realizadas as atividades complementares e de acordo com as normas vigentes na faculdade sobre a matéria;

f) É de responsabilidade do Coordenador de Curso informar aos estudantes sobre os prazos e demais disposições sobre as atividades complementares, além de incentivá-los quanto ao cumprimento dessas desde o primeiro período, em reuniões específicas, evitando o acúmulo de carga horária para o último semestre letivo;

g) As atividades complementares cursadas em outras instituições por alunos que ingressaram na FAG – Faculdade de Goiana, nas modalidades transferência ou portador de diploma, poderão ser validadas, mediante avaliação do Coordenador de Curso e desde que tenham sido cumpridas no período em que o discente estava realizando o curso do qual foi transferido ou diplomado;

h) As atividades complementares realizadas por alunos da FAG – Faculdade de Goiana que optaram por transferência interna de curso, poderão ser validadas, mediante avaliação do Coordenador do Curso que acolheu o discente, e cumprindo-se os requisitos destas diretrizes;

i) Na hipótese de realização de novo vestibular na FAG – Faculdade de Goiana para o mesmo curso, as atividades complementares já cumpridas poderão ser validadas e registradas para o novo currículo;

j) Atividades complementares realizadas durante os períodos de trancamento ou abandono do curso, poderão ser validadas mediante análise do poderão ser validadas mediante análise do Coordenador de Curso, quando de reabertura de matrícula ou readmissão;

k) A validação e registro acadêmico das atividades complementares no sistema acadêmico, serão realizados apenas pela secretaria da faculdade, a cada semestre letivo, desde o seu início até o seu encerramento, respeitando-se os prazos determinados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Encerrado o período letivo, eventuais retificações serão realizadas mediante justificativa do Coordenador de Curso;

- l) Semestre letivo, desde o seu início, até o seu encerramento, respeitando-se os prazos determinados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.
- m) Os casos omissos serão encaminhados ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para julgamento em última instância.

ANEXO I

Relatório de Atividades Complementares

FAG - FACULDADE DE GOIANA		
Relatório de Atividades Complementares		
Nome do Requerente		
Aluno		Matrícula

Atividade Complementar realizada				
Espécie	Horária	Data	Hora	Local e Instituição
Declaramos junto a FAG - FACULDADE DE GOIANA que o aluno supracitado participou das atividades realizadas neste formulário.				
a, ____ de _____ de ____.				
Nome e cargo do coordenador/organizador da atividade		Assinatura	Nome da instituição	
Descrição detalhada da atividade desenvolvida (anexar relatório, se necessário).				
Nome do Estudante		Assinatura para contato		
Nome do Coordenador		Assinatura		
Quantidade de Horas Horária validada (por disciplina)				

ANEXO II

Protocolo para recebimento de documento comprobatório de realização de Atividades Complementares

FAG – FACULDADE DE GOIANA

Aluno: _____
 Matrícula: _____ Telefone _____

Recebido em _____ para fins de validação como

ANEXO III

TABELA CARGA HORÁRIA MÍNIMA E MÁXIMA POR ATIVIDADE

	Atividades Complementares	Carga Horária Mínima	Carga Horária Máxima
I	participação em atividades culturais diversas, tais como exposições, teatrais, palestras, feiras culturais e comerciais, filmes exibidos em salas de arte ou na própria Faculdade.	02 horas	30 horas
II	participação como ouvinte em defesas de Teses de Doutorado e apresentações de Mestrado, acompanhado do respectivo relatório a ser lido pelo aluno e entregue ao Coordenador do Curso;	02 horas	30 horas
III	participação em congressos, simpósios, workshops, oficinas e eventos relacionados.	02 horas	30 horas
IV	participação em minicursos que possibilitem efetiva contribuição para a formação profissional.	02 horas	30 horas
V	participação em cursos à distância e outras atividades de ensino.	02 horas	30 horas
VI	participação em visitas técnicas a empresas promovidas pelos professores ou pela Faculdade.	02 horas	30 horas
VII	realização de cursos (línguas estrangeiras, informática, entre outros) que contribuam para a formação profissional.	08 horas	60 horas
VIII	exercício de monitoria.	08 horas	60 horas
IX	participação efetiva, individual ou coletiva, em atividades científicas, tais como programas de iniciação científica, publicações de artigos ou capítulos de livro, artigos acadêmicos ou não, filmes e vídeos, promovidos pela FAG - FACULDADE DE GOIANA ou por outras instituições.	08 horas	60 horas
X	participação em atividades comunitárias e de extensão social promovidas pela FAG - FACULDADE DE GOIANA ou por outras instituições, por período letivo.	08 horas	60 horas
XI	participação de grupos de estudo, com a devida orientação docente e frequência registrada.	12 horas	100 horas
XII	disciplinas extracurriculares, cursadas na FAG - FACULDADE DE GOIANA ou em outras instituições de ensino superior.	12 horas	100 horas
XIII	participação em projetos da Empresa Júnior.	12 horas	100 horas
XIV	participação em estágios não curriculares oferecidos por empresas públicas, privadas e não-governamentais.	12 horas	100 horas

1.12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se num instrumento de síntese da formação discente. Por meio deste documento se trabalha intelectualmente num determinado objeto emergente do processo de ensino-aprendizagem promovendo condições para o aluno verificar seus avanços e limites quanto: à sistematização de suas práticas de aprendizagem, às referências teórico-metodológicas internalizadas e assumidas durante o curso e a de projetos de pesquisa (tanto para instrumentalizar práticas quanto para produzir conhecimentos novos na área profissional) produzidos nos padrões acadêmicos-científicos com orientação de um docente e legitimado por uma banca examinadora (suzuki, p. 11, 2009).

O TCC é uma exigência acadêmica contida nas diretrizes curriculares do Ministério da Educação e cultura (MEC) e nos cursos de graduação, sendo concebido como o veículo através do qual o aluno concretiza uma reflexão sobre interesses inscritos na formação e no exercício profissional, para além da conquista do título acadêmico.

Segundo o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), art. 8º:

Compete exclusivamente ao Profissional de Educação Física, coordenar, planejar, programar, prescrever, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, orientar, ensinar, conduzir, treinar, administrar, implantar, implementar, ministrar, analisar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como, prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas, desportivas e similares.

Nesse sentido, o profissional de educação física brasileiro experimentou nas últimas décadas, um processo de renovação teórico-metodológica, técnico-operativa e ética em resposta às mudanças, visando à prevenção/tratamento de diversas doenças, atuando de maneira multidisciplinar com outros profissionais da área da saúde (médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, enfermeiros, dentre outros), bem como estimulando a promoção da saúde e qualidade de vida.

A atuação do graduado em educação física na modalidade bacharelado e ou licenciatura em educação física vinculado às diretrizes curriculares da formação aliam-se aos princípios do rigor teórico, técnico e metodológico no trato com a realidade e suas respectivas manifestações: exercícios físicos, desportos, ginásticas, jogos, lutas, artes marciais, danças, atividades rítmicas, expressivas e acrobáticas, musculação, recreação, lazer, reeducação física e postural, ergonomia, relaxamento corporal, exercícios compensatórios à atividade laboral e do cotidiano e outras práticas corporais, de forma que o egresso seja capaz de articular os conhecimentos da educação física com os eixos setores da saúde, do esporte, da cultura e do lazer e os eixos da formação de professores. Sendo da sua competência prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde, contribuindo para a capacitação e/ou reestabelecimento de níveis adequados de desempenho morfofuncionais, tendo como base linhas de pesquisa e respectivos eixos temáticos:

- I- Atividade física e saúde;
- II- treinamento desportivo;
- III- Atividade Física e Qualidade de Vida;
- IV- Ajustes Morfofuncionais do Exercício Físico;
- V- Formação Profissional e Educação Física;
- VI- Novas Tendências de Mercado e Tecnologia da Educação Física;
- VII- Atividade Física para a Promoção do Lazer;
- VIII- Setores da Saúde;
- IX- Setores do Esporte;
- X- Setores da Cultura e do lazer;
- XI- Setores da formação de professores.

O Trabalho Final de Curso será desenvolvido em 80 (oitenta) horas no sétimo e oitavo semestres do curso, distribuídos em: Trabalho de Conclusão de Curso I – 40 (oitenta) horas e Trabalho de Conclusão de Curso II – 40 (oitenta) horas sendo que ambas as disciplinas são ministradas por meio de orientações realizadas em forma de reuniões em sala de aula, orientação individual, dupla e/ou

trio, com os respectivos orientadores, tendo como resultado o trabalho final graduação.

O curso de Graduação em Educação Física da FAG dispõe de regulamento de Trabalho de Conclusão, próprio, construído pelo corpo docente do curso, em especial, os membros do Núcleo Docente Estruturante e homologado pelo Colegiado do Curso e Conselho Superior da IES.

1.12.1. REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I

Do Conceito, dos Princípios, das Finalidades e dos Objetivos

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, define-se como sendo um trabalho de iniciação à pesquisa elaborado pelo acadêmico e que apresenta as seguintes características:

- a) é um trabalho escrito, sistemático e completo;
- b) é elaborado e apresentado dentro de normas técnico-científicas;
- c) aborda um tema específico ou particular de uma ciência ou parte dela;
- d) deve ser dado um tratamento extenso e com profundidade;
- e) seu resultado deve ser uma contribuição, mesma que simples, à ciência e/ou a sociedade.

Art. 2º - O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, tem como princípios e finalidades:

- I. concorrer para a transformação da Instituição em um centro de produção filosófica, científica, tecnológica e artística, voltado para a democratização do saber e do fazer integrados em prol da sociedade;

- II. ser parte da criação de conhecimentos, de soluções tecnológicas e de informações voltadas para o desenvolvimento da Instituição e de toda a região de abrangência da FACULDADE DE GOIANA - FAG;
- III. ser uma possibilidade de descobrir e redescobrir a verdade, comunicando eficazmente essas descobertas;
- IV. momento de enriquecer e aprofundar o rol de noções científicas, por intermédio de um trabalho metódico e rigoroso.

Art. 3º - São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC:

- I. oportunizar ao acadêmico a iniciação à pesquisa;
- II. estimular o espírito investigativo e, prioritariamente, a construção do conhecimento de forma individual ou coletiva;
- III. ser um momento de crescimento e de desenvolvimento do espírito investigativo e de satisfação pessoal do graduando da Instituição;
- IV. aprimorar a capacidade de interpretação crítica;
- V. ampliar a capacidade analítica e valorativa em relação a princípios objetivos e critérios próprios;
- VI. desenvolver a capacidade de aplicação, de forma integrada, dos conhecimentos filosóficos, científicos, tecnológicos e artísticos adquiridos durante o curso, através da pesquisa;
- VII. desenvolver a capacidade de planejamento e a disciplina para identificar, analisar e implementar abordagens e soluções para problemas sociais, naturais e/ou tecnológicos;
- VIII. garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;
- IX. promover o desenvolvimento de projetos de extensão junto à sociedade, tendo em vista a busca de soluções para problemas identificados;
- X. qualificar o corpo docente do Curso, através das orientações temáticas e do trato com a metodologia do trabalho científico;
- XI. sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso;

XII. subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo do curso de Educação Física.

CAPÍTULO II

Da Obrigatoriedade

Art. 4º - O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC será obrigatório para conclusão do Curso de Educação Física.

§ 1º - A ementa da disciplina de TCC consta no Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física.

§ 2º - As Linhas de Pesquisa, foco de atuação do acadêmico para o desenvolvimento do TCC, deverão ser definidas no Colegiado de Curso e publicizadas pela Coordenação do Curso.

CAPÍTULO III

Da Realização

Art. 5º - Para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC o acadêmico deverá estar regularmente matriculado nas disciplinas de TCC I , no 7º Período, e TCC II, no 8º Período do Curso de Educação Física.

Parágrafo único - Se constituirão em base de fundamentação e instrumentalização, para o bom desenvolvimento do TCC, outras disciplinas, tais como: Metodologia do Trabalho Científico, TCC 1 e TCC 2.

Art. 6º - O acadêmico deverá apresentar Pré-Projeto ao Professor da Disciplina TCC I, para encaminhamento ao Professor Orientador.

Art. 7º - O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC deverá ser elaborado de forma individual.

CAPÍTULO IV

Da Estrutura Organizacional

Art. 8º - A estrutura organizacional do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do Curso de Educação Física da FACULDADE DE GOIANA - FAG é composta de:

- I. Coordenador de Curso
- II. Professores das Disciplinas de TCC I e TCC II
- III. Professores Orientadores
- IV. Acadêmicos

Seção I

Do Coordenador de Curso

Art. 9º - O Coordenador de Curso no TCC terá as seguintes atribuições:

- I. administrar as políticas do TCC, cumprindo o previsto pelo Regimento Geral e demais Regulamentos da FACULDADE DE GOIANA - FAG;
- I. coordenar, acompanhar e supervisionar as atividades do Trabalho de Conclusão de Curso;
- II. assegurar a legalidade do processo do Trabalho de Conclusão de Curso;
- III. divulgar, através de Edital, cronogramas de orientação, bem como de apresentação dos TCCs;
- IV. manter contato com os Professores das Disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, visando o aprimoramento e solução de problemas relativos ao seu desenvolvimento;
- V. articular a composição das Bancas Examinadoras, juntamente com os Professores das Disciplinas de TCC I e II;
- VI. participar da elaboração ou alterações do regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso em nível de Instituição de Ensino Superior junto aos demais Coordenadores de Curso da FACULDADE DE GOIANA - FAG;
- VII. realizar ao final de cada período, uma avaliação junto aos acadêmicos, Professores das Disciplinas de TCC I e II e Professores Orientadores;
- VIII. fornecer declaração de participação aos Professores Orientadores e arguidores das Bancas Examinadoras.

Seção II

Dos Professores das Disciplinas de TCC I e II

Art. 10 – Compete aos Professores das Disciplinas, no desenvolvimento do TCC:

- I. administrar as políticas do TCC, cumprindo o previsto pelo Regimento Geral e demais Regulamentos da FACULDADE DE GOIANA - FAG;
- II. publicar a lista de Professores Orientadores;
- III. encaminhar os Pré-Projetos aos respectivos Professores Orientadores;
- IV. definir em conjunto com o Professor Orientador, o cronograma de orientação dos acadêmicos;
- V. estabelecer o cronograma especificando o período de entrega do TCC pelos acadêmicos, bem como a defesa em banca;
- VI. organizar as Bancas Examinadoras;
- VII. articular a composição das Bancas Examinadoras, juntamente com a Coordenação do Curso;
- VIII. remeter uma cópia do TCC para cada membro da Banca, juntamente com Ficha de Avaliação emitida pelo Professor Orientador;
- IX. receber dos acadêmicos a versão final do TCC, bem como encaminhar à Biblioteca da FACULDADE DE GOIANA - FAG;
- X. encaminhar à Secretaria Acadêmica as avaliações finais dos acadêmicos.

Parágrafo único – Os Professores das Disciplinas de TCC I e II deverá dar ciência à Coordenação de Curso dos encaminhamentos das atividades descritas neste artigo.

Seção III

Do Professor Orientador

Art. 11 - No desenvolvimento do TCC, o acadêmico contará com um Professor Orientador, dentre os professores pertencentes ao quadro docente do Curso de Educação Física.

Parágrafo único – o acadêmico poderá buscar orientação junto a profissionais da área em que está desenvolvendo seu TCC, sendo esses considerados Co-orientadores.

Art. 12 – Compete ao Professor Orientador:

- I. assinar Termo de Compromisso (anexo);

- II. disponibilizar horário semanal de atendimento ao orientando;
- III. definir em conjunto com os Professores das Disciplinas de TCC I e II, o cronograma de orientação de seu(s) Orientando(s);
- IV. orientar e acompanhar o acadêmico na construção e desenvolvimento do TCC em suas diversas etapas;
- V. indicar a bibliografia adequada à elaboração do TCC;
- VI. controlar a Ficha de Acompanhamento de TCC (anexo) de seu(s) Orientando(s);
- VII. avaliar o TCC, bem como sugerir adequações, quando for o caso;
- VIII. emitir parecer de avaliação do TCC antes da apresentação em Banca Examinadora e encaminhar ao Professor da Disciplina de TCC (anexo);
- IX. encaminhar aos Professores das Disciplinas de TCC I e II a avaliação final do TCC.

Seção IV

Do Acadêmico

Art. 13 – São atribuições do acadêmico:

- I. assinar Termo de Compromisso (anexo);
- II. tomar conhecimento deste Regulamento;
- III. cumprir o cronograma de orientação definido pelo Professor Orientador;
- IV. apresentar aos Professores das Disciplinas de TCC I e II, Pré-Projeto e Projeto Final de TCC;
- V. apresentar ao Professor Orientador, para análise e orientação, seu Projeto de TCC;
- VI. executar o projeto proposto e discuti-lo com o Professor Orientador, dentro do cronograma previsto;
- VII. apresentar o TCC dentro das especificações e normas da ABNT;
- VIII. entregar ao Professor da Disciplina de TCC II, três vias do Trabalho de Conclusão de Curso, até a data prevista no cronograma;
- IX. apresentar o TCC em Banca Examinadora, na data estipulada;
- X. entregar, após aprovação final, uma cópia encadernada do TCC e uma cópia em CD, ao Professor da Disciplina de TCC II.

CAPÍTULO V

Da Avaliação do TCC

Art. 14 – Será procedida, pelo Professor Orientador, avaliação prévia do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, com sugestões de adequações, quando for o caso.

Seção I

Das Bancas Examinadoras

Art. 15 – O Trabalho de Conclusão de Curso, após concluído, deverá ser entregue ao Professor da Disciplina de TCC II para apresentação e avaliação final, em seção pública, perante uma Banca Examinadora.

Art. 16 - A Banca Examinadora será constituída por três membros, sendo o Professor Orientador e mais dois professores da área.

Parágrafo único – O Presidente da Banca será nomeado pela Coordenação do Curso.

Art. 17 - O Professor da Disciplina de TCC II, com anuência da Coordenação do Curso, divulgará, através de edital, o cronograma de apresentação do TCC com ampla divulgação e antecedência mínima de 10 dias, em que constará:

- I. nome do candidato;
- II. título do TCC;
- III. os nomes dos membros da Banca Examinadora;
- IV. local, data e horário da defesa.

Art. 18 - As alterações nas datas estabelecidas no calendário de defesa somente ocorrerão por motivos justificados, mediante requerimento formal no prazo de 48 horas anterior a data da defesa, após parecer do Professor da Disciplina de TCC II, sob pena de reprovação do acadêmico na disciplina específica.

Art. 19 - O TCC deverá ser entregue em três cópias ao Professor da Disciplina de TCC II, sendo que este distribuirá aos membros da Banca Examinadora, para avaliação preliminar antes da apresentação do mesmo.

Parágrafo único - Os membros da Banca Examinadora terão o prazo de 20 (vinte) dias, a contar da data de sua designação e da entrega dos trabalhos, para a respectiva avaliação preliminar.

Art. 20 - A defesa do trabalho pelo acadêmico deverá ocorrer no tempo máximo de trinta minutos, ocasião em que serão avaliados: a qualidade técnica do trabalho apresentado, o domínio do conteúdo, a qualidade da exposição oral, a clareza e coerência dos objetivos da pesquisa, problemática, métodos, formas de intervenção e referencial teórico e bibliográfico. (ficha de avaliação em anexo)

Parágrafo único – Além destes critérios poderão ser estabelecidos outros, devidamente aprovados e publicizados pelo Professor da Disciplina de TCC II.

Art. 21 – Na apresentação do trabalho, cada membro da Banca Examinadora fará, individual e separadamente, a avaliação do TCC que lhe é submetido, cabendo ao Presidente da Banca a apuração da média final do acadêmico.

§ 1º - A média final do acadêmico será a média aritmética das seguintes notas:

- a) a média aritmética das três notas obtidas e estabelecidas em Banca Examinadora, na apresentação do trabalho;
- b) a nota final atribuída pelo Professor Orientador do TCC II quando da avaliação parcial do trabalho.

§ 2º - Para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, a qual não prevê exame final, o acadêmico deverá obter média igual ou superior a 7,0 (sete).

Art. 22 - A Banca Examinadora após constituída e, por maioria, poderá sugerir a qualquer momento ao acadêmico, a reformulação integral ou parcial do seu TCC, adiando a avaliação final, a partir das reformulações propostas.

Art. 23 - O TCC, após aprovado e realizadas as correções sugeridas pela Banca Examinadora, deverá ser apresentado e entregue ao Professor da Disciplina de TCC II, em uma via encadernada, para depósito na Biblioteca da FACULDADE DE GOIANA - FAG.

Parágrafo único – A nota só poderá ser encaminhada para registro na Secretaria Acadêmica após a entrega final do TCC ao Professor da Disciplina de TCC II.

CAPÍTULO VI

Das Disposições Gerais

Art. 24 – Trabalhos de pesquisa que estiverem vinculados a bolsas de iniciação científica da própria instituição ou de instituições de fomento à pesquisa poderão ser considerados como TCC, quando não infringirem os artigos deste Regulamento e receberem a aprovação do Colegiado de Curso.

Art. 25 - Em caso de trabalhos experimentais, que envolvam seres vivos ou qualquer tipo de risco ao ambiente, a outrem ou ao próprio acadêmico, é imprescindível a aprovação prévia da Comissão de Ética de Pesquisa (CEP) da FACULDADE DE GOIANA - FAG.

Art. 26 - À FACULDADE DE GOIANA - FAG são reservados direitos coautorias dos TCCs que resultarem em inovação tecnológica, que justifique a solicitação de patente, conforme legislação em vigor.

Art. 27 - Só será permitido desenvolvimento de TCC fora das linhas de pesquisa ou extensão de interesse do curso em casos excepcionais, devidamente analisados e aprovados pelo Colegiado do Curso em questão.

Art. 28 - Não haverá, a qualquer título ou pretexto, convalidação ou dispensa da disciplina de TCC ou sua similar, pelo seu caráter de componente único e obrigatório para a integralização do curso.

Art. 29 - Não será permitida a abreviação de estudos na disciplina de TCC.

Art. 30 - Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo CONSEPE.

**TERMO DE COMPROMISSO
PROFESSOR ORIENTADOR / ACADÊMICO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

Tendo em vista a realização do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado _____,

_____ do Curso de EDUCAÇÃO FÍSICA da Faculdade de Goiana - FAG, eu, _____

Professor Orientador, comprometo-me com a orientação e acompanhamento desse trabalho.

Cronograma das Orientações do TCC:

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Quarta-feira						
Quinta-feira						
Sexta-feira						

Eu, _____, acadêmico do Curso de EDUCAÇÃO FÍSICA, da Faculdade de Goiana - FAG, declaro aceitar o cronograma e metodologia do trabalho, as orientações e recomendações do Professor

Orientador, bem como declaro ter conhecimento das normas referentes ao desenvolvimento do TCC.

_____, _____ de _____ de _____

Professor Orientador Acadêmico

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DO TCC
Curso de EDUCAÇÃO FÍSICA

Acadêmico(a):

Título do TCC:

Data	Descrição	o Acadêmico	to Professor

Planejamento: Cumprimento do cronograma e de prazos.	
Apresentação: Disposição da organização e apresentação do TCC.	
Clareza: Inteligibilidade do texto apresentado.	
Criatividade: Inovação das ideias sugeridas.	
Conhecimento: Domínio do conteúdo apresentado.	
Contribuições: Contribuições das ideias e sugestões para ações e/ou implementações.	
Ética: Conduta em relação aos padrões e costumes.	
MÉDIA	

COMENTÁRIOS/OBSERVAÇÕES:

AVALIAÇÃO:

_____, _____ de _____ de _____

Professor Orientador

**FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC PELA BANCA EXAMINADORA
Curso de EDUCAÇÃO FÍSICA**

Acadêmico(a):

Título do TCC:

OBS: A avaliação do(a) acadêmico(a) será expressa pela média aritmética das avaliações atribuídas a cada item dos critérios a seguir, sendo atribuído um conceito numa escala de 0 (zero) a 10 (dez).

ASPECTOS AVALIADOS	NOTA
--------------------	------

Qualidade Técnica do Trabalho	
Domínio do Conteúdo	
Qualidade da Exposição Oral	
Clareza e Coerência dos Objetivos da Pesquisa, Problemática, Métodos e formas de Intervenção	
Referencial Teórico e bibliografia	
MÉDIA	

COMENTÁRIOS/OBSERVAÇÕES:

_____, _____ de _____ de _____

Membro da Banca

AVALIAÇÃO FINAL DO TCC
Curso de EDUCAÇÃO FÍSICA

Acadêmico(a):

Título do TCC:

ASPECTOS AVALIADOS	Prof.1	Prof.2	Prof.3	Média
1. Qualidade Técnica do Trabalho				
2. Domínio do Conteúdo				
3. Qualidade da Exposição Oral				

4. Clareza e Coerência dos Objetivos da Pesquisa, Problemática, Métodos e Formas de Intervenção				
5. Referencial Teórico e Bibliográfico				
MÉDIA DA AVALIAÇÃO EM BANCA:				

A MÉDIA FINAL DO ACADÊMICO SERÁ A MÉDIA ARITMÉTICA DAS SEGUINTE NOTAS:	NOTA
a) Média aritmética das três notas obtidas e estabelecidas em Banca Examinadora, na apresentação do trabalho	
b) Nota final atribuída pelo Professor Orientador do TCC quando da avaliação parcial do trabalho	
MÉDIA FINAL:	

COMENTÁRIOS/OBSERVAÇÕES:

_____, _____ de _____ de _____

Presidente da Banca

1.13. ESTUDO DIRIGIDO

O discente é o agilizador da aprendizagem ajudando o aluno a aprender. E o incentivador e o ativador do aprender. E a técnica atende com vantagens, às exigências do processo de aprender, incentivando a atividade intelectual do aluno, força-o à descoberta de seus próprios recursos mentais, facilitando-lhe o

desenvolvimento das habilidades e operações de pensamento significativas - identificar, selecionar, comparar, experimentar, analisar, concluir, solucionar problemas, aplicando o que aprendeu - e possibilitando-lhe ajustar-se às tarefas que deve executar para alcançar o previsto nos objetivos.

O estudo dirigido predispõe o aluno à criatividade, uma vez que sua finalidade principal está voltada à atividade de reflexão, e o pensamento reflexivo, de acordo com as circunstâncias do indivíduo, provoca a necessidade de inventar, buscar modos pessoais de operar com inteligência e resolver o que lhe foi proposto.

Um estudo dirigido pode ser utilizado para, entre outros objetivos:

- Oportunizar situações para o aluno aprender por meio de sua própria atividade, de acordo com o seu ritmo pessoal;
- Facilitar o atendimento das diferenças individuais, pelo professor;
- Favorecer o desenvolvimento do sentido de independência e de segurança do aluno;
- Possibilitar a criação, a correção e o aperfeiçoamento de hábitos de estudo, a fixação, a integração e a ampliação da aprendizagem.

No Estudo Dirigido é importante que o professor acompanhe o trabalho em todas as suas fases: na execução, na correção e na avaliação. Pode ser realizado em sala de aula ou como tarefa para casa.

1.14. POLÍTICAS DE PESQUISA

A FAG - FACULDADE DE GOIANA preconiza uma Política de Iniciação Científica e Tecnológica que prioriza a formação de recursos humanos através do aprimoramento acadêmico-profissional do aluno em todas as áreas do conhecimento.

Esta política possibilita o despertar e aprimorar de qualidades do estudante na formação da atitude científica que se reflete no preparo de um profissional capacitado

a enfrentar os novos desafios, que são a tônica de um mundo globalizado e competitivo.

Os objetivos que norteiam a Política de Iniciação Científica e Tecnológica são:

- ✓ Aprimorar o espírito de análise crítica e desenvolver o espírito científico do aluno;
- ✓ Incrementar a inovação de soluções através da participação do aluno em Iniciação Científica;
- ✓ Possibilitar a participação de alunos na atividade de pesquisa;
- ✓ Incentivar o aluno da graduação a dar continuidade a seus estudos por meio de cursos de pós-graduação: especialização, mestrado e doutorado;
- ✓ Preparar o aluno para a competitividade no mercado de trabalho;
- ✓ Aprimorar a formação acadêmica dos alunos contribuindo significativamente para a produtividade das linhas e projetos de pesquisa em que participam;
- ✓ Criar as condições favoráveis a participação de alunos de Iniciação Científica em eventos regionais, visando a qualidade dos resultados das pesquisas em que participam;
- ✓ Incentivar a produção científica discente própria ou em colaboração com seus orientadores, visando a criatividade e a crítica.

Participar em pesquisas de ponta, assim consideradas por representarem avanços significativos do conhecimento humano ou melhorias tecnológicas importantes para a qualidade de vida do cidadão, contribui para o desenvolvimento de um sentimento participativo do estudante para com sua comunidade. Estas pesquisas de ponta, na maioria das vezes de caráter inter e multidisciplinar, estimulam a formação do cidadão capacitado a trabalhar integrado a equipes, reconhecendo o papel do indivíduo e valorizando o trabalho conjunto, considerado fundamental na formação de um executivo de sucesso.

No que diz respeito à Pesquisa, o desenvolvimento de projetos de pesquisa científica, realizados com qualidade, atende a mais um dos objetivos da FAG - FACULDADE DE GOIANA que, como instituição inserida na comunidade, procura concretizar os interesses coletivos da sociedade brasileira. Estes interesses refletem uma melhoria na qualidade de vida em nível regional, estadual e nacional à medida

que a pesquisa científica avança no conhecimento e no desenvolvimento tecnológico trazendo novas soluções.

A FAG - FACULDADE DE GOIANA propõe, portanto, políticas que priorizem o desenvolvimento da pesquisa em todas as áreas do conhecimento, com vistas ao avanço do conhecimento científico, promovendo a inovação tecnológica, o intercâmbio e a divulgação científica e tecnológica e contribuindo significativamente para a formação de recursos humanos, tendo como objetivos:

- ✓ Produzir o conhecimento ampliando as fronteiras científicas;
- ✓ Incrementar a produção científica nos Cursos;
- ✓ Incrementar a participação de docentes nas atividades de pesquisa, sem perda da qualidade dos projetos;
- ✓ Aumentar a produtividade com qualidade em pesquisa;
- ✓ Consolidar a presença da Faculdade nos eventos principais de cada área do conhecimento;
- ✓ Consolidar os processos de avaliação de pesquisa da FAG - FACULDADE DE GOIANA;
- ✓ Melhorar a qualidade e produtividade do gerenciamento da pesquisa na FAG - FACULDADE DE GOIANA;
- ✓ Promover o intercâmbio entre pesquisadores nacionais e estrangeiros;
- ✓ Implementar Laboratórios de Pesquisa;
- ✓ Consolidar os Grupos de Excelência da Instituição.

A política para a Iniciação Científica conduz à formação da atitude científica do estudante que se reflete no desempenho de um profissional capacitado a enfrentar os novos desafios, que são a tônica de um mundo globalizado e competitivo.

1.14.1 INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O sistema universitário tem como objetivo a formação integral do ser humano, preparando-o para a atividade profissional a ser exercida na sociedade. A qualidade desta formação é avaliada, em última instância, pelo sucesso que o egresso do Ensino

Superior atinge em sua vida profissional. A FAG - FACULDADE DE GOIANA, entre seus objetivos, e de acordo com os princípios éticos e comunitários que a regem, visa desenvolver o espírito crítico entre seus alunos e difundir os conhecimentos por todos os meios ao seu alcance.

Vivemos hoje em um mundo globalizado e altamente competitivo em decorrência dos avanços científicos e suas aplicações tecnológicas. O sucesso nas atividades profissionais de nossos egressos está vinculado à formação acadêmica que lhes propiciamos.

Além de conteúdos programáticos atualizados, próprios das mais variadas disciplinas ministradas por nossos professores dentro de modernas técnicas de ensino, para que se atinja uma formação além dos limites da informação, indispensável nestes dias para destacar o profissional que compete por novos postos do mercado de trabalho, faz-se necessário um trabalho de despertar qualidades que ajudarão estes egressos a terem sucesso em suas atividades futuras.

No desenvolvimento da investigação científica e tecnológica a FAG - FACULDADE DE GOIANA tem um valioso instrumental pedagógico e social para a consecução de seus objetivos educacionais. O fazer ciência, participando de atividades de pesquisa básica ou aplicada, tem um importante papel na formação do estudante universitário, no despertar e aprimorar de qualidades que se refletem no preparo de um profissional capacitado a enfrentar os problemas do dia a dia.

Espera-se do novo profissional a capacidade de dar respostas concretas e imediatas aos problemas que surgem em sua atividade diária, quando engajado no mercado de trabalho. A investigação do desconhecido ajuda a formar uma mente organizada no método científico, na análise crítica frente a novos desafios e na proposição e verificação experimental de hipóteses de trabalho a serem testadas de forma sistemática.

O espírito analítico-crítico, a inovação de soluções, a engenhosidade e o empreendedorismo, entre outras, são qualidades trabalhadas no cotidiano da pesquisa, importantes, também, no processo de formação do acadêmico por desenvolver neste, características desejáveis como autoconfiança, liderança e versatilidade.

Por sua vez o participar em pesquisas de ponta, assim consideradas por representarem avanços significativos no conhecimento humano ou tecnologicamente melhorias importantes na qualidade de vida do cidadão, contribuem para o desenvolvimento no estudante universitário de um sentimento participativo com sua comunidade.

Estas pesquisas de ponta, na maioria das vezes de caráter multidisciplinar, estimulam a formação do cidadão, capacitado a trabalhar integrado a equipes, reconhecendo o papel do indivíduo e valorizando o trabalho do conjunto, aspectos estes hoje considerados fundamentais na formação de um profissional de sucesso.

1.14.2. REGULAMENTO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO

Art. 1º - A Iniciação Científica é uma atividade de investigação, realizada por estudantes de graduação, no âmbito de projeto de pesquisa, orientado por pesquisador qualificado, e que visa ao aprendizado de técnicas e métodos científicos, bem como ao desenvolvimento da mentalidade científica e da criatividade, no confronto direto com os problemas oriundos da pesquisa.

Art. 2º - A iniciação científica é apoiada, pela Faculdade, por intermédio do Programa de Iniciação Científica (PIC).

Art. 3º - O Programa de Iniciação Científica (PIC) da FAG - FACULDADE DE GOIANA consiste num instrumento de financiamento da pesquisa, complementar às outras formas de fomento, tanto internas quanto externas.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 4º - O PIC-FAG é um instrumento que permite introduzir os estudantes dos cursos de graduação à pesquisa científica, configurando-se como poderoso fator de apoio às atividades de ensino.

Art. 5º - O PIC-FAG tem como objetivos:

- iniciar e apoiar o aluno na prática da pesquisa científica;

- desenvolver a mentalidade científica, crítica e investigativa dos alunos;
- estimular o professor orientador a formar equipes de pesquisa;
- identificar e estimular os alunos com vocação para a investigação científica.

CAPÍTULO III

DA ADMINISTRAÇÃO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Art. 6º - O gerenciamento do PIC-FAG fica a cargo da Diretoria que, nos termos do presente regulamento, baixará todos os atos necessários à sua execução.

Art. 7º - O PIC-FAG contará com um Comitê Diretor, com o objetivo de fornecer as diretrizes acadêmicas do programa, acompanhar e avaliar seu desenvolvimento, além de analisar e dar parecer sobre os pedidos de bolsas e sobre os relatórios dos bolsistas nos casos de renovação.

Art. 8º - O Comitê Diretor do PIC-FAG será constituído por três professores doutores, designados por ato da Diretoria.

Art. 9º - O Comitê Diretor poderá solicitar à Diretoria, que decidirá sobre sua conveniência, a colaboração de consultores *ad hoc*, tanto do corpo docente da instituição, quanto de outras IES, desde que necessária em razão do caráter especializado dos projetos em análise.

Art. 10 - Para avaliação do primeiro ano de implementação do PIC-FAG, será criado o Comitê Consultor Externo, formado por três professores doutores, membros ou ex-membros de comitês assessores de agências de fomentos, convidados pela Diretoria correspondente, na condição de consultores *ad hoc*, com o objetivo de avaliar o programa, bem como participar da análise dos pedidos de concessão de Bolsas de Iniciação Científica, nos padrões determinados pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq (PIBIC/CNPq).

CAPÍTULO IV

DAS BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Art. 11 - A quota de bolsas de iniciação científica será fixada, até 31 de janeiro de cada ano, por portaria do Diretor, para cada curso de graduação.

Art. 12 - As Bolsas de Iniciação Científica serão distribuídas, conforme plano aprovado pela Diretoria, ouvido o Conselho Superior de Administração, consistem em

remuneração mínima de quarenta por cento do salário mínimo, segundo Plano de Trabalho do Bolsista.

Art. 13 - O aluno poderá optar por participar dos projetos de iniciação científica sem a concessão de bolsa.

Art. 14 - As Bolsas de Iniciação Científica serão concedidas, no âmbito de projetos de pesquisa de docentes da FAG - FACULDADE DE GOIANA, que sejam, preferencialmente, doutores, com maior carga horária na instituição e com produção científica relevante nos últimos três anos, ressalvados os casos especiais, a juízo do Comitê Diretor.

Art. 15 - O professor orientador deverá consagrar um mínimo de quatro horas-aula por bolsista, a título de orientação acadêmica. O professor orientador é pessoalmente responsável pelo acompanhamento das atividades do bolsista, devendo comunicar à Diretoria qualquer irregularidade ou inobservância do presente regulamento.

Art. 16 - A solicitação de Bolsa de Iniciação Científica deverá ser feita em formulário próprio acompanhado de projeto de pesquisa apresentado no padrão exigido pela Diretoria, conforme o roteiro aprovado pela Diretoria da FAG - FACULDADE DE GOIANA.

Art. 17 - Os projetos deverão ser encaminhados à Diretoria, com a chancela da coordenação do curso.

Art. 18 - O desenvolvimento do trabalho dos bolsistas será acompanhado por meio de relatórios parciais (semestrais) e finais (anuais), elaborados pelos próprios bolsistas, sob supervisão do professor orientador. Os relatórios devem conter os elementos exigidos pela Diretoria da FAG - FACULDADE DE GOIANA.

CAPÍTULO V DAS OBRIGAÇÕES DO BOLSISTA

Art. 19 - São obrigações do bolsista:

- cumprir o programa e a carga horária de trabalho estipuladas pelo professor orientador;
- apresentar relatórios, parciais e final de suas atividades;
- apresentar seminário na Semana de Iniciação Científica ou outras mostras determinadas pela Diretoria;

- comparecer às atividades propostas pela Diretoria, no âmbito da formação geral para a pesquisa;
- assistir a palestras, encontros ou cursos, por determinação do professor-orientador, desde que relevantes para o trabalho desenvolvido ou a formação para a pesquisa.

CAPÍTULO VI

DA VIGÊNCIA, RENOVAÇÃO E CANCELAMENTO DAS BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Art. 20 - As Bolsas de Iniciação Científica terão duração de onze meses, com início em 1º de fevereiro e término em 31 de dezembro, do mesmo ano, exigindo-se do bolsista a carga horária mínima de oito horas semanais, admitindo-se a renovação por igual período, consoante solicitação do professor-orientador e parecer do Comitê Diretor.

Art. 21 - Os bolsistas deverão ser substituídos nos seguintes casos:

- cancelamento ou trancamento de matrícula, bem como conclusão de curso;
- a pedido; ou
- por solicitação do orientador, devidamente justificada.

Parágrafo único - O cancelamento da bolsa poderá ser feito a qualquer momento.

Art. 22 - Somente farão jus ao Certificado de Bolsista de Iniciação Científica os alunos que, além do cumprimento de suas obrigações, tiverem seus relatórios e trabalhos apresentados na Semana de Iniciação Científica e aprovados pelo Comitê Diretor.

1.14.3. MONITORIA

O Programa de Monitoria da FAG - FACULDADE DE GOIANA é destinado ao aprendizado e aperfeiçoamento do aluno, estabelecido de acordo com a lei nº 9.394/96 (LDB). O objetivo de sua criação é incentivar a melhoria na qualidade do ensino, através do aprofundamento teórico-prático e do aperfeiçoamento profissional do corpo docente da instituição, além de promover a integração participativa entre alunos e professores. O programa disponibiliza bolsas financiadas pela própria

instituição (Monitoria Bolsista), na forma bolsa atividade e de vagas para Monitoria Voluntária. As solicitações de vagas pelos professores e a seleção dos alunos é realizada semestralmente, mediante a publicação de edital. O monitor bolsista recebe uma bolsa atividade durante o período de vigência da monitoria.

Tanto o Monitor Bolsista quanto o voluntário recebem um Certificado que serve de comprovação de horas/aulas que podem ser aproveitados como Atividades Complementares. Através desse Certificado é possível também utilizá-lo para a majoração de créditos ou para a comprovação de títulos em concursos para provimento de cargos de professores.

Os monitores auxiliam o corpo docente na execução de tarefas didático-científicas, inclusive na preparação de aulas; de trabalhos didáticos e atendimento a alunos; de atividades de pesquisa e extensão e de trabalhos práticos experimentais.

Ao corpo discente, os monitores auxiliam, sob a supervisão docente, na orientação em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência, conforme consta no regulamento de monitoria abaixo.

1.14.3.1. REGULAMENTO DA MONITORIA

Art. 1º - A monitoria é uma atividade complementar para os cursos de graduação, tendo como objetivo central contribuir para o desenvolvimento acadêmico-científico do discente.

Art. 2º - A monitoria é exercida por alunos selecionados publicamente pelos Coordenadores Gestores de curso, sendo seus objetivos:

I - despertar nos alunos o interesse pela carreira docente ou pelo aprofundamento de estudos em uma determinada disciplina, incentivando-os também à pesquisa e às atividades de extensão;

II – oportunizar o discente em sua integração com a comunidade universitária;

Art. 3º - O exercício da monitoria não cria para os alunos vínculo empregatício com a Instituição.

Parágrafo 1º - O exercício da monitoria conta como título para o ingresso na carreira docente da FAG - FACULDADE DE GOIANA.

Parágrafo 2º - O monitor poderá receber bolsa atividade financiada pela própria faculdade cujo valor será definido pelo Conselho Superior de Administração.

Parágrafo 3º - A Instituição fornecerá gratuitamente certificado de exercício de monitoria, constando seu período, a disciplina de atuação e o coeficiente de rendimento do aluno monitor.

Parágrafo 4º - As horas/aulas de monitoria poderão ser aproveitadas como atividades complementares.

Art. 4º - As funções de monitor na Instituição estão reservadas ao discente que atenda às seguintes condições:

I - ter sido aprovado sem dependência, atingindo a média nas duas primeiras avaliações do semestre, ou seja, 7,0 (sete), na disciplina objeto da monitoria;

II - ter sido aprovado nas demais disciplinas anteriormente cursadas;

IV - não ter sofrido nenhuma punição disciplinar da Instituição;

V - não estar inadimplente em seu contrato financeiro com a Instituição;

VI - ter sido aprovado no teste de seleção definido e aplicado pelo Núcleo de Pesquisa, Extensão e Monitoria.

Art. 5º - As funções de monitor são exercidas em regime de no máximo 10 (dez) horas semanais de efetivo trabalho, sob a supervisão do professor da disciplina objeto da monitoria.

Parágrafo 1º - O horário do exercício da monitoria não deve coincidir com o horário escolar do aluno monitor.

Parágrafo 2º - O aluno monitor para efeito de controle dos horários deve registrar seu ponto diretamente com o professor vinculado, conforme regulamentação do Coordenador do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Monitoria – NUPEM que expedirá formulário padrão.

Parágrafo 3º - A designação do aluno monitor dá-se no início de cada período letivo e tem validade por um semestre, podendo ser renovado uma única vez, mediante novo processo seletivo.

Art. 6º - São atribuições do monitor:

- I - auxiliar o professor nas atividades práticas da disciplina;
- II - auxiliar os colegas em pesquisas, experiências, estudos em grupo e outras atividades atribuídas pelos docentes supervisores, desde que compatíveis com o grau de conhecimento e experiência do monitor;
- III – auxiliar os colegas nas dificuldades de aprendizagem.

Parágrafo 1º - É vedado ao professor-orientador utilizar o monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária normal da disciplina ou prática pedagógica.

Parágrafo 2º - É vedada a Monitoria em mais de uma disciplina simultaneamente.

Art. 7º - A responsabilidade do controle das atividades do monitor é do professor-orientador que deverá avaliar a atuação do monitor de acordo com os objetivos

estabelecidos no Art. 2º, e outros regulamentados pelo Núcleo de Pesquisa, Extensão e Monitoria – NUPEM.

Parágrafo 1º - De acordo com o resultado dessa avaliação, o professor orientador pode manter o monitor ou afastá-lo após aprovação do Colegiado de Curso.

Art. 8º - A designação de monitores obedece aos seguintes procedimentos sistemáticos:

I - os Coordenadores Gestores dos Cursos de graduação devem solicitar autorização ao Conselho Superior de Administração para adotar o sistema de monitorias, neste documento deve constar a indicação das disciplinas que ofertarão Monitorias e o número de vagas necessárias, com a devida justificativa;

II - Após aprovação do Conselho Superior de Administração, o Coordenador do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Monitoria - NUPEM divulgará edital lançando as inscrições para a seleção das Monitorias;

III – os alunos interessados devem realizar sua inscrição no NUPEM na disciplina da monitoria vinculada ao seu curso, anexando a documentação necessária prevista neste regulamento;

IV - após seleção dos candidatos à monitoria o Coordenador do NUPEM deverá enviar lista final dos classificados ao Conselho Superior de Administração para homologação e expedição da resolução autorizativa;

V – O Coordenador do NUPEM deverá firmar com o monitor o termo de compromisso de monitoria, destacando a qualificação das partes, a disciplina, o docente e objetivos da monitoria. Deve ser destacada no termo de compromisso a regulamentação contida nesta Portaria, sendo ao final assinada pelo Diretor, pelo Coordenador do NUPEM, pelo docente e pelo aluno.

Art. 9º - Os monitores devem fazer um relatório ao final do semestre sobre todas as atividades exercidas e encaminhá-lo ao professor orientador da monitoria, que fará uma avaliação do discente emitindo nota de 0 (Zero) a 10 (Dez).

Art. 10 - Os casos omissos nesse regulamento serão resolvidos pelo Conselho Superior de Administração.

Art. 11 - Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

1.15. POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A política da FAG - FACULDADE DE GOIANA para a Extensão conduz:

- ✓ Ao desenvolvimento de habilidades e competências do alunado possibilitando condições para que os alunos aprendam na prática os aspectos teóricos refletidos em sala de aula;
- ✓ À participação dos discentes nos Projetos idealizados para o curso;
- ✓ À oferta de atividades de extensão de diferentes modalidades balizados nos eixos temáticos do Fórum Nacional de Extensão;
- ✓ Ao estabelecimento de diretrizes de valorização da participação do aluno em atividades extensionistas;
- ✓ À definição dos indicadores próprios de avaliação das atividades de extensão.

Com a extensão, a FAG - FACULDADE DE GOIANA, além de ter um canal de comunicação com a comunidade na qual está inserida, busca a melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa, pois dados e problemas identificados podem servir de retroalimentação para essas atividades.

São objetivos da Extensão:

- ✓ Aprimorar o espírito de análise crítica e desenvolver o espírito científico do aprendiz;
- ✓ Criar condições para o desenvolvimento de parcerias entre o ensino e a pesquisa e segmentos da sociedade;
- ✓ Contribuir para o equacionamento de problemas sociais, econômicos e políticos da sociedade, em especial os vivenciados pela população nas adjacências da FAG - FACULDADE DE GOIANA;
- ✓ Articular o saber existente na sociedade com o saber sistematizado na academia;
- ✓ Promover a reflexão e a produção de conhecimento na área de atuação do docente;
- ✓ Possibilitar a relação entre teoria e prática;
- ✓ Contribuir para o aprimoramento da formação ética, política, científica e técnica dos corpos docente e discente;

- ✓ Incentivar a formação de grupos interdisciplinares;
- ✓ Promover parcerias voltadas para a construção de um projeto de sociedade referenciado na justiça social e na igualdade;
- ✓ Contribuir para a (re)definição do conceito de currículo, de maneira a incorporar a extensão como atividade rotineira do discente;
- ✓ Promover uma intervenção social qualificada através das práticas extensionistas sob a forma de programas comunitários, projetos, cursos de extensão, eventos, prestações de serviço e elaboração e difusão de publicações e outros produtos acadêmicos.

1.15.1. REGULAMENTO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO

CAPÍTULO I DOS OBJETIVOS

Art. 1º - A extensão tem por objetivo geral tornar acessível, à sociedade, o conhecimento de domínio da FAG - FACULDADE DE GOIANA, seja por sua própria produção, seja pela sistematização ou pelo estudo do conhecimento universal disponível.

Art. 2º - São objetivos específicos da extensão:

- ✓ otimizar as relações de intercâmbio entre a IES e a sociedade, quanto aos objetivos institucionais;
- ✓ aumentar a probabilidade de que as pessoas e as instituições utilizem, da melhor maneira possível, o conhecimento existente na realização de suas atividades;
- ✓ produzir conhecimento sobre os processos de apropriação e utilização do conhecimento existente por parte das pessoas e das instituições;
- ✓ avaliar as contribuições da IES para o desenvolvimento da sociedade;
- ✓ Facilitar e melhorar a articulação do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade social.

Art. 3º - As atividades de extensão devem ser realizadas com o envolvimento de alunos regulares dos cursos de graduação e de pós-graduação, sob a supervisão docente, como executores-colaboradores nessas atividades.

CAPÍTULO II

DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 4º - A extensão pode ser desenvolvida por intermédio das seguintes atividades principais:

- ✓ Publicações que visem tornar o conhecimento acessível à população, a cientistas, a profissionais, etc.;
- ✓ Eventos - culturais, científicos ou de outros tipos – que tenham como finalidade a criação de condições para que a sociedade tenha possibilidade de conhecer os bens científicos, técnicos ou culturais disponíveis ou de usufruir deles;
- ✓ Serviços, desenvolvidos por atendimentos diretos à população, ou, indiretamente, por agências que fazem esse atendimento, desde que sejam realizados de forma consistente com os objetivos da instituição;
- ✓ Assessorias e consultorias com vista a auxiliar pessoas ou instituições a utilizarem mais, ou melhor, o conhecimento existente, nas situações com que se defrontam;
- ✓ Cursos de atualização científica ou da formação universitária, de aperfeiçoamento profissional, de ampliação cultural, de especialização técnica e outros que possam constituir instrumentos para maior acesso ao conhecimento existente;
- ✓ Intercâmbios de docentes ou técnicos da IES para auxiliar no desenvolvimento de áreas carentes em outras instituições; e,
- ✓ Estudos ou pesquisas para aumentar o conhecimento sobre os processos de utilização do conhecimento, ou de acesso a ele, por parte da população em geral.

Art. 5º - Os diversos tipos de atividades de extensão têm as seguintes características e objetivos:

- ✓ Cursos de ampliação cultural. Aumentar o conhecimento geral das pessoas (sobre um assunto determinado), independentemente de sua formação específica, seja profissional ou não. São cursos voltados para o objetivo de capacitar melhor a população, em geral, para usufruir do conhecimento já disponível (entender, acompanhar, utilizar, procurar, etc.).
- ✓ Cursos de ampliação universitária. Ampliar (complementar, suplementar, etc.) a formação obtida em qualquer curso universitário (sequenciais, licenciaturas, de graduação ou de pós-graduação), em relação a aspectos que, usualmente, não fazem parte do currículo desses cursos. Geralmente tem como perspectiva a ampliação da formação para aspectos de interesse ou opção pessoal, mas não necessariamente

fundamentais para a formação básica no campo de atuação profissional do interessado.

✓ Cursos de aperfeiçoamento profissional. Desenvolver uma reformulação (geralmente parcial), um aprofundamento ou uma complementação de habilidades e conhecimentos que compõem o perfil (e a formação) profissional em uma determinada parte do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que compõem um campo de atuação profissional. Em geral, são voltados para o restrito atendimento de uma necessidade, na realização de um trabalho, tal como ela se apresenta em um dado momento.

✓ Cursos de atualização científica. Atualizar o participante com e a evolução do conhecimento (ou da produção científica e tecnológica) em uma área do conhecimento ou sobre um objeto de estudo específico. Não pretendem especializar nem ampliar conhecimento ou experiência e sim atualizar, em relação ao que está acontecendo, com o conhecimento sobre um assunto, em um período de tempo recente (por exemplo, nos últimos dez, cinco ou dois anos, conforme o ritmo de produção na área).

✓ Cursos de especialização. (sem exigência de graduação). Aprofundar o conhecimento e a capacidade de trabalho em um assunto, tema ou campo de atuação particular. Enfatizam o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades especializados e profundos, mas restritos a um objeto de trabalho ou de estudo específico, e para capacitarem agentes a lidarem melhor com esse objeto.

✓ Publicações. (livros, revistas, artigos, anais, resenhas, comunicações em congressos, etc.). Divulgar a produção de conhecimento da IES e da humanidade em geral, em veículos que tornem essa produção disponível e maximize sua acessibilidade a toda a sociedade.

✓ Produção de vídeos, filmes e similares. Facilitar o acesso ao conhecimento gerado pela IES em qualquer de suas modalidades de trabalho com o conhecimento (científica, técnica, filosófica, artística, etc.).

✓ Eventos científicos e técnicas. (Congressos, mesas-redondas, simpósios, encontros, seminários, palestras, conferências ou teleconferências). Promover atividades organizadas para que a sociedade tome conhecimento da produção intelectual nas diversas áreas do conhecimento, a partir de contato direto com os

indivíduos que produzem, sistematizam ou criticam esses conhecimentos, acompanhando o próprio processo de produção desse conhecimento ou conhecendo os resultados do mesmo.

✓ Eventos esportivos, artísticos, culturais ou sociais. Promover atividades que coloquem a sociedade em contato com o patrimônio cultural da humanidade (por exemplo: peças de teatro, apresentações de corais, shows musicais, sessões de cinema ou vídeo, jogos ou promoções desportivas, de lazer, etc.) de modo que as pessoas possam ter acesso a esse patrimônio.

✓ Ofertas de produtos de pesquisa. Desenvolver atividades que visam colocar à disposição da sociedade materiais (químicos, físicos, biológicos, etc.) ou equipamentos (protótipos, aparelhos, etc.) ou tecnologias (procedimentos) criados pela IES, para promover maior acessibilidade a esses produtos.

✓ Sistemas de informação. Oferecer, de forma sistemática, informações úteis para a sociedade. Exemplos dessa modalidade de atividade de extensão cadastramento da produção intelectual da IES, bancos de dados sobre diferentes assuntos, bibliotecas, discotecas, videotecas, arquivos, museus, etc.

✓ Criação ou manutenção de programas em estações de rádio ou de televisão. Difundir e tornar acessíveis o conhecimento produzido pela IES e o patrimônio cultural da humanidade, já existente.

✓ Assessorias. Oferecer subsídios para processos de acompanhamento de decisões na realização de trabalhos, intervenções profissionais, etc. Na assessoria há um envolvimento com todas as etapas do trabalho a que ela se refere, incluindo avaliação de resultados do trabalho de interesse.

✓ Consultorias. Opinar ou emitir parecer sobre assunto, problema, projeto, tema, atividade, etc., sem envolvimento com a execução ou com o acompanhamento do trabalho relacionado ao parecer ou da própria utilização do parecer.

✓ Prestação de serviços. Promover serviços profissionais e assistenciais (por exemplo: assistência e orientação jurídicas, por intermédio dos núcleos de prática jurídica; produção de materiais e objetos; realização de tarefas técnicas; etc.) em campos de atuação para os quais a IES desenvolve conhecimento ou qualifica alunos. A prestação desses serviços, pela IES, só se justifica quando atender, pelo menos, a uma das seguintes condições:

- treinamento de alunos na realização de tarefas profissionais;
 - meio para testar técnicas, procedimentos e equipamentos resultantes da produção de conhecimento da IES;
 - coleta de dados e informações sobre assuntos relacionados ao serviço;
 - um determinado tipo de serviço não existir na comunidade ou, existindo, não for acessível; neste caso, deverá ser de duração temporária, até o serviço estar disponível e acessível;
 - a prestação de serviço for uma condição ou um procedimento para desenvolver uma agência da comunidade para que ela passe a realizar tal prestação de serviços.
- ✓ Supervisões. Oferecer atividades de acompanhamento e orientação por docentes em relação a trabalhos profissionais, durante um período definido. No caso de supervisão de estágios curriculares, estes devem ser considerados apenas como atividades de ensino de graduação.
- ✓ Cooperações interinstitucionais tecnológicas, educacionais ou científicas. Promover ações que visem auxiliar outra instituição a realizar atividades tais como: disciplinas de cursos de graduação ou de pós-graduação, participação em projetos de pesquisa, realização de atividades em conjunto para viabilizar projetos de ambas as instituições.
- ✓ Oficinas e treinamentos serão considerados como equivalentes a cursos de caráter prático, simples e de curta duração, podendo ser de atualização científica, de aperfeiçoamento profissional, de ampliação universitária ou de ampliação cultural.
- ✓ As assessorias e consultorias são diferenciadas da prestação de serviços, por ser, esta última, uma execução direta de um trabalho técnico pelo profissional da IES, enquanto a assessoria e a consultoria constituem modalidades de atuação profissional indireta - o trabalho final será realizado por outro(s) profissional(ais) com o auxílio de assessoria ou de consultoria.

Art. 6º - Todo e qualquer tipo de atividade de extensão deve ser feita com o cuidado de não anular ou substituir outras instituições sociais que, por definição, sejam responsáveis, na sociedade, pela realização de atividades similares às propostas pela IES.

CAPÍTULO III DA ORGANIZAÇÃO E EXECUÇÃO

Art. 7º - O planejamento e a organização das atividades de extensão estarão afetos à Diretoria à qual deve competir, a identificação de fontes de financiamento e a busca ou a geração dos recursos e investimentos necessários.

Art. 8º - À unidade acadêmica básica responsável pelas atividades extensionistas compete:

- ✓ apreciar as propostas de atividades apresentadas;
- ✓ acompanhar e avaliar a execução das atividades;
- ✓ apreciar toda e qualquer alteração proposta para a atividade, nos casos em que esta já tiver sido aprovada pelas instâncias competentes;
- ✓ participar da obtenção de recursos para a realização da atividade;
- ✓ promover a divulgação dos eventos, utilizando os órgãos competentes;
- ✓ avaliar relatórios das atividades de extensão de docentes do setor, quanto ao cumprimento dos objetivos propostos, resultados obtidos, contribuição da atividade ao ensino, à pesquisa e ao acesso ao conhecimento;
- ✓ elaborar plano anual de atividade de extensão;
- ✓ encaminhar propostas de atividades de extensão, de acordo com as normas da instituição, para o órgão superior competente;
- ✓ encaminhar os relatórios das atividades de extensão, devidamente avaliados, à autoridade superior, de acordo com as normas da instituição.

Art. 9º - Na elaboração, encaminhamento, aprovação e execução de propostas de programas de extensão, permanentes ou eventuais, devem ser observados os seguintes procedimentos:

- ✓ qualquer membro da comunidade universitária (professor, aluno e funcionário) pode sugerir programa de extensão, cabendo à unidade acadêmica, a que esteja vinculado, deliberar a respeito;
- ✓ após aprovada, a proposta deve ser encaminhada ao órgão superior de coordenação das atividades extensionistas, para análise e decisão, quando for o caso;
- ✓ aprovado o programa, cabe à unidade acadêmica respectiva a sua execução; quando o programa envolver mais de uma unidade, cabe à coordenação superior da extensão disciplinar a sua execução;

✓ quando se tratar de eventos ligados às representações estudantis (diretórios ou centros acadêmicos), o órgão superior da extensão deve designar um docente para acompanhar e coordenar a sua realização.

CAPÍTULO IV DA PROGRAMAÇÃO

Art. 10 - Tendo presente esses pressupostos, as atividades de extensão, compreenderão cursos e serviços programados, anualmente, com a participação de alunos e professores.

1.16. APOIO AO DISCENTE

O educando é o centro das atenções do processo de ensino-aprendizagem. Pensando assim e para responder às suas necessidades da forma mais adequada, a Faculdade de Goiana - FAG mantém em permanente funcionamento políticas de atendimento ao discente, a seguir descritas.

1.16.1. NÚCLEO DE ATENDIMENTO AO DISCENTE (NAD)

A missão desta Unidade é a de desenvolver um trabalho de caráter preventivo, focado no resgate da aprendizagem, ressignificação dos conhecimentos e estímulo à autoestima. Entre as atribuições do NAD, estão:

- ✓ Apontar a solução de problemas relacionados à não aprendizagem, enfocando o educando, o professor ou a própria instituição de ensino;
- ✓ Oferecer atendimento e acompanhamento sistemático aos trabalhos acadêmicos realizados no espaço da faculdade;
- ✓ Sugerir a promoção de encontros para socialização entre professores, educandos, coordenadores, administradores, direção e grupos de apoio;

- ✓ Dar assistência e acompanhamento psicopedagógico aos educandos que apresentem dificuldades no desenvolvimento de aprendizagem e em sua interação psicossocial;
- ✓ Assistir e orientar alunas gestantes;
- ✓ Assistir e acompanhar alunos que apresentem dificuldade de adaptação no convívio social;
- ✓ Informar a Direção Acadêmica, Coordenador de Núcleo e Gestores de Cursos sobre casos de alunos que ignorem as orientações do NAD; entre outros.

1.16.2. APOIO PSICOPEDAGÓGICO

O acompanhamento do desempenho discente e o apoio às suas atividades acadêmicas são da responsabilidade dos coordenadores de curso, tendo como suporte o núcleo específico. Os coordenadores recebem, ainda, o auxílio dos professores do curso, com jornada diferenciada, para atenção aos alunos, especialmente, no apoio psicopedagógico, na orientação para o processo de aprendizagem, na elaboração de relatórios de estágio estágios curriculares e extracurriculares, visitas técnicas, projetos de diagnóstico organizacional ou trabalhos de conclusão do curso e nas atividades complementares.

O serviço de Apoio Psicopedagógico, juntamente com o NAD, destina-se a apoiar os alunos nos aspectos relacionados ao processo ensino-aprendizagem, nas relações interpessoais e na autoajuda.

1.16.3. MECANISMOS DE NIVELAMENTO

Considerando um grande número de alunos que ingressam no ensino superior com algumas lacunas formativas, dificultando o acompanhamento dos componentes curriculares neste grau de ensino, fazendo com que muitos percam o entusiasmo e como consequência acabem trancando a matrícula. Considerando ainda a heterogeneidade e o desnivelamento formativo entre os alunos, há a necessidade de oferecer aos alunos, que apresentam estas dificuldades, a oportunidade do

nivelamento da aprendizagem, para que possam, de forma homogênea e segura, acompanhar os estudos nesta nova fase da vida.

A Faculdade de Goiana – FAG cumprindo a sua missão de fazer todos os esforços de inclusão, apresenta o regulamento que norteará o Mecanismo de Nivelamento que será ofertado aos alunos ingressantes em cada um dos cursos oferecidos nas suas Instituições de ensino.

A Faculdade de Goiana - FAG oferece cursos de nivelamento, a partir de diagnóstico inicial, no primeiro semestre letivo de cada curso e aprimoramento dos programas de monitoria e de iniciação científica. O diagnóstico é realizado nas primeiras semanas do primeiro período letivo dos cursos, para os alunos ingressantes, em Língua Portuguesa e em Matemática, além de teste específico para leitura, compreensão e produção de textos.

Feito o diagnóstico, por turma, a Faculdade de Goiana - FAG oferece aos alunos aulas de nivelamento, com vistas a dar-lhes suporte para o desenvolvimento, com êxito, das atividades acadêmicas.

1.16.4. ATENDIMENTO EXTRACLASSE

O atendimento extraclasse é realizado por todos os setores da Faculdade (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Ouvidoria, Núcleo de Apoio, Coordenadorias dos Cursos, Professores em TI e TP etc.), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

Os laboratórios podem ser utilizados pelos alunos, fora do horário de aulas, com a participação de monitores e dos técnicos dos laboratórios, para o reforço da aprendizagem prática.

A biblioteca tem horário de funcionamento adequado as necessidades dos alunos para que os mesmos possam realizar suas pesquisas bibliográficas, leituras ou trabalhos em grupo sem prejuízo da presença em sala de aula.

1.16.5. ACOMPANHAMENTO AO EGRESSO

Será feito através de formulários enviados, através de correspondência para todos os egressos, com o objetivo de coletar informações sobre atuação na área, levantamento dos empregadores e profissionais liberais, campos de atuação, principais demandas do mercado e principais deficiências na formação, entre outros.

Os dados obtidos permitem traçar um perfil do egresso e de sua distribuição e ocupação no mercado de trabalho, assim como fornecem subsídios úteis para aprimoramento do curso, norteando mudanças curriculares, além de apontar para as necessidades de implantação de cursos de, aperfeiçoamento e de pós-graduação lato sensu, além dos já existentes hoje na Faculdade, e stricto sensu, que serão criados em decorrência do desenvolvimento da Instituição.

A Faculdade também colocará à disposição dos seus ex-alunos a Biblioteca e cursos de extensão visando oferecer-lhes a possibilidade de se engajarem num programa de educação continuada.

1.16.6. ESTÍMULOS ÀS PRODUÇÕES ACADÊMICAS

A Faculdade de Goiana – FAG além dos projetos que desenvolverá através do Núcleo de Atividades Complementares, possui uma política de apoio à participação de alunos em eventos de diversas naturezas, tais como cursos, programas de capacitação, visitas técnicas, seminários e projetos de voluntariado, dispensa de aulas, dentre outros, destinando, anualmente, uma verba específica no seu orçamento para essas atividades.

Os projetos, analisados e aprovados pelas coordenações de curso em termos da pertinência e importância para o curso e para o aluno, são encaminhados ao Núcleo de Atividades Complementares para adequação orçamentária e operacionalização, em conjunto com os proponentes. No caso de apresentação de trabalho em congressos ou outros eventos similares, o aluno expositor deve apresentá-lo previamente ao coordenador, para aprovação. A Faculdade ainda oferece toda sua infraestrutura - equipamentos, pessoal e espaço físico para realização de eventos internos. A Biblioteca está à disposição dos alunos para catalogar e divulgar trabalhos de conclusão de curso, dissertações, monografias, teses, entre outros. Além disso, a Faculdade dispõe de acesso livre à Internet e os

alunos poderão utilizar o site da Instituição onde foi criado um espaço para divulgação de seus trabalhos e de seus projetos de extensão.

1.16.7. PROGRAMAS DE BOLSA

A Faculdade de Goiana - FAG possui uma política de bolsas bem abrangente que envolve, além dos programas de desenvolvimento acadêmico, monitoria e iniciação científica, bolsas destinadas a alunos carentes dentro das seguintes diretrizes gerais de apoio e financiamento de estudos para alunos carentes:

- ✓ Concessão de bolsas integrais e parciais de estudos aos alunos que comprovem impossibilidade de custearem os seus estudos;
- ✓ Convênios com empresas públicas e privadas através dos quais os funcionários e dependentes podem obter descontos nas mensalidades.

1.16.8. NÚCLEO DE TALENTOS

Este órgão tem por objetivo orientar, desenvolver e encaminhar alunos e ex-alunos para o mundo do trabalho, orientando-o quanto ao desenvolvimento de habilidades e competências que ajuda a aumentar seu nível de empregabilidade. Além disso, o programa disponibiliza materiais e ferramentas de capacitação que o auxiliarão na elaboração de seu plano de carreira.

1.16.9. ATIVIDADES DE MONITORIA

A Faculdade de Goiana – FAG estimula a prática de pesquisa e o aprofundamento do conhecimento também através do programa de Monitoria, destinado a propiciar aos alunos interessados a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, pesquisa e extensão, assegurando, por sua vez, cooperação didática tanto ao corpo docente, quanto ao discente, nas funções universitárias.

Todos os professores, de acordo com a sua disponibilidade de horários, podem solicitar monitores para as suas disciplinas, sejam elas práticas ou teóricas, podendo a atuação do monitor acontecer em paralelo com o horário letivo da respectiva disciplina, ou em horários paralelos, com o apoio aos estudantes, grupos de estudo, acompanhamento de aulas práticas, realização de pesquisas, desenvolvimento de materiais didáticos, entre outras atividades.

Os monitores auxiliarão o corpo docente na execução de tarefas didático-científicas, inclusive na preparação de aulas; de trabalhos didáticos e atendimento a alunos; de atividades de pesquisa e extensão e de trabalhos práticos e experimentais.

Ao corpo discente, os monitores auxiliarão, sob a supervisão docente, na orientação em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência, conforme consta no regulamento de monitoria abaixo. A monitoria funciona de acordo com o regulamento.

O aluno monitor tem direito a bolsa, conforme regulamento que regula todo o processo de monitoria.

As atividades de Monitoria do curso de Graduação em Educação Física são regidas por regulamento próprio.

1.16.10. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

O Núcleo de Extensão oferecerá à comunidade e aos alunos, cursos de extensão e seminários sobre temas específicos, sujeitos a planos e projetos próprios, submetidos aos respectivos conselhos dos cursos. Além de organizar, ao menos uma vez a cada semestre letivo, um evento (simpósio, congresso, jornada, encontro, etc.) sobre temas atuais nas áreas dos cursos, que mereçam estudo e pesquisa mais aprofundados ficando subordinados a supervisão e o desenvolvimento. Sob os projetos constará obrigatoriamente o professor responsável pela atividade de extensão, os alunos integrantes do projeto e o planejamento econômico-financeiro demonstrando a viabilidade da sua implementação.

Assim, o Núcleo de Extensão organizará e incentivará a extensão por todos os meios ao seu alcance, dentre os quais os promoverá a realização de convênios com

instituições e agências nacionais ou estrangeiras, visando fomentar programas de extensão, no sentido de:

- ✓ Intercâmbio com outras instituições, estimulando a interação entre professores e o desenvolvimento de projetos comuns;
- ✓ Divulgação das atividades de extensão realizadas pelo Núcleo de Extensão, através de seminários internos e da publicação, em revista técnica e ou científica, de notícias e informações a elas atinentes;
- ✓ Concessão de auxílios financeiros para execução de projetos e programas de interesse social, após autorização da Direção da instituição;
- ✓ Busca de financiamento para realização de projetos de Extensão em agências de fomento.

Nesta perspectiva, o Núcleo de Extensão elaborará semestralmente uma programação geral de atividades de Extensão que atenda aos reclamos da comunidade e que propicie aos alunos a aprendizagem e o exercício da Extensão acadêmica. Sempre obedecendo a diretrizes aprovadas pelo Colegiado da Faculdade.

As atividades de Extensão da Faculdade de Goiana – FAG são regidas por regulamento próprio.

1.16.11. RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE E INSTITUIÇÕES

A Faculdade de Goiana – FAG desenvolve parcerias com a comunidade, mediante convênios, acordos e contratos, para a implantação e desenvolvimento de:

- ✓ Estágios curriculares e extracurriculares para os alunos dos cursos de graduação;
- ✓ Práticas investigativas, serviços e cursos de extensão;
- ✓ Atividades complementares;
- ✓ Parcerias para a interação teoria-prática;

- ✓ Atividades culturais, sociais, desportivas e científicas;
- ✓ Realização de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, para interação entre a comunidade acadêmica e comunidade social;
- ✓ Projetos comunitários.

1.17. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A FAG, através do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e da Comissão Própria de Avaliação, criou mecanismo de autoavaliação dos cursos existentes com a intenção de implantar e manter padrões de qualidade nas áreas de graduação, de pós-graduação e de extensão e pesquisa, compreendendo a mobilização de professores acadêmicos.

Além da avaliação institucional realizada pela Comissão Própria de Avaliação, outras formas de avaliação do curso são realizadas:

- a) Através de reuniões constantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) com o objetivo de pensar no curso como um todo, buscando a melhoria contínua no processo ensino-aprendizagem, levando em consideração os critérios de qualidade referenciados pelo Ministério da Educação (ENADE, IGC, CPC, entre outros);
- b) Através de reuniões constantes com todos os professores do curso no intuito de manter um padrão de ensino;
- c) Interação diária com o corpo discente, por meio de entrevistas, observações *in loco* entre outras, no sentido de conhecer as necessidades, dúvidas e reivindicações pedagógicas;
- d) Aplicação de processo de avaliação vertical discente – docente, objetivando captar as informações necessárias para melhoria do corpo docente.
- e) Acompanhamento do egresso, considerando sua absorção pelo mercado de trabalho e sua atuação global frente às inovações tecnológicas;
- f) Acompanhamento de novas tendências e propostas curriculares de outros cursos de Graduação em Educação Física.

A FAG desenvolverá sua Avaliação Institucional, através da sua Comissão Própria de Avaliação, apresentando os Relatórios Avaliação Institucional anuais.

Esta avaliação será feita anualmente com o objetivo de detectar os pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades de melhoria do processo ensino-aprendizagem, bem como, aos serviços e infraestrutura de uma maneira em geral.

Participam desta avaliação, funcionários, docentes, discentes ingressantes e veteranos e sociedade civil organizada.

A avaliação do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade de Goiana – FAG constitui-se em uma ferramenta de grande importância na identificação de fragilidades e potencialidade das IES, de forma a atingir um melhor desempenho em sua gestão educacional e na qualidade da educação ofertada. Esta avaliação, de acordo com as determinações legais vigentes, é realizada em dois níveis: o Interno e o Externo, em sintonia com o programa de avaliação institucional da Faculdade de Goiana - FAG que tem como referência o SINAES.

Em conformidade com o disposto no art. 3º da Lei nº. 10.861/04 NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES Nº 065, DE 2014, as dimensões a seguir são objetos de avaliação na Faculdade de Goiana - FAG:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

1.18. TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Na perspectiva de garantir uma eficiente e eficaz produtividade na relação harmônica entre teoria e prática, no ensino do Curso de Graduação em Educação Física, a FAG oferece ao alunado a estrutura de laboratórios de Informática, laboratórios especializados, aparelhos de multimídia (aparelho de televisão, aparelho de DVD, Datashow).

Além disto, às atividades de campo realizadas através da articulação ou da parceria com os mais diversos segmentos, órgãos e instâncias no campo da Ciência Administrativa, que possibilitam a compreensão das práticas laborais em exercícios em empresas dos diversos segmentos.

Os alunos do Curso de Graduação em Educação Física da FAG ainda contam com um acervo de multimídias com temas que transitam pelo currículo proposto em interfaces multidisciplinares.

1.19. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

1.19.1. PRINCÍPIOS NORTEADORES

A FAG – Faculdade de Goiana, por acreditar na construção de um processo de ensino e aprendizagem com vistas à formação de seres humanos comprometidos com os aspectos profissionais e humanos, com capacidade de tomar decisões, de liderança, administração e planejamento, busca promover a educação a partir de uma concepção pedagógica consistente e dinâmica. A formação do profissional na FAG tem como princípio as práticas educativas integrativas, concebidas em torno da pesquisa, da indagação, da problematização e da significação dos conhecimentos acumulados.

Nesse contexto, o processo de avaliação, a partir de uma concepção pedagógica consistente e dinâmica, ocupa espaço relevante no conjunto das práticas pedagógicas aplicadas, constituindo recurso essencial para o aprimoramento constante dos processos educativos e da dinâmica institucional, independente dos aspectos concernentes à mensuração do rendimento escolar. Nessa perspectiva, a avaliação não deve ater-se apenas ao juízo que o professor estabelece do aluno, mas também da própria dinâmica do professor, bem como atuação da instituição frente à operacionalização do seu projeto político-pedagógico.

Ao centrar as atenções no processo de ensino-aprendizagem, a avaliação adquire características que evidenciam o projeto político pedagógico da instituição, bem como a concepção do ato educativo pelos professores. A avaliação precisa estar centrada na aprendizagem do aluno, comprometendo-se com seu desempenho e processo de construção do saber, voltada para a construção do conhecimento, da compreensão e do desenvolvimento da capacidade do aluno para resolver problemas e desafios profissionais.

A dinâmica da avaliação pode ser compreendida a partir de três vertentes básicas: diagnóstica, formativa e somativa. A primeira vertente, diagnóstica, refere-se a sua função constitutiva, que tem um caráter investigativo e processual. Caracteriza-se aqui a ação de fazer um estudo inicial e continuado sobre a realidade dos alunos, suas concepções e conhecimentos, com o fim de elaborar uma ação pedagógica mais próxima das reais necessidades destes sujeitos.

A segunda vertente, formativa, é entendida como processual, contínua e articulada, sendo realizada cotidianamente com vistas à identificação constante da aquisição e/ou (re)construção de conhecimento e dificuldades que se instaurem no percurso do processo ensino-aprendizagem. Desta forma, ela permite e exige o redirecionamento, a reorientação do planejamento e, conseqüentemente, das ações dos estudantes em seu processo de aprendizado.

A terceira e última vertente, somativa, nos leva a retomar uma discussão sobre os aspectos qualitativos e quantitativos da avaliação, que, apesar de intrinsecamente

ligados, dizem respeito a diferentes propósitos do Projeto Político Pedagógico, envolvendo as atitudes do professor. De acordo com a Lei 9394/96, definem-se como aspectos qualitativos da avaliação, os valores e condutas dos alunos. A avaliação da aprendizagem de conceitos e conhecimentos diversos situa-se no âmbito da quantidade.

A FAG adota uma avaliação que apresenta características de continuidade, processual e diagnóstica, coerente com a forma de ensinar, baseada em diferentes modalidades e instrumentos, desde o instrumento mais usual que é a prova, que após ser analisada qualitativamente é mensurada, até a atribuição de valores a aspectos da postura do aluno frente a situações específicas de aprendizagem, tal como frequência, desempenho em classe, relacionamento com colegas em um trabalho de grupo, etc. Professores e estudantes, enquanto parceiros na dinâmica do ensino/aprendizagem devem participar de todo o processo de avaliação, alicerçada em objetivos e critérios claros, que conduzam à melhoria da aprendizagem e da estrutura curricular dos cursos.

1.19.2. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA FAG

Os critérios da avaliação do processo ensino aprendizagem ocorre de acordo com o Regimento da FAG:

CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR

Art. 80. A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

Art. 81. A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas, exceto nas hipóteses expressamente previstas em lei.

§ 1º Independentemente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades programadas.

§ 2º A verificação e o registro da frequência são de responsabilidade do professor, e seu controle, para o efeito do parágrafo anterior, da Secretaria Geral.

Art. 82. Haverá em cada semestre, obrigatoriamente, duas verificações de aprendizagem visando a avaliação progressiva do aproveitamento do aluno.

§ 1º Incumbirá ao professor a elaboração, aplicação e julgamento das verificações de rendimento escolar concernentes à disciplina de sua responsabilidade.

§ 2º O professor, a seu critério ou a critério do Colegiado de Curso, pode promover trabalhos, exercícios e outras atividades em classe e extraclasse, que podem ser computados nas notas ou conceitos semestrais, nos limites definidos pelo mesmo colegiado.

Art. 83. A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de zero a dez pontos, permitindo-se o fracionamento de inteiros em cinco décimos.

§ 1º Ressalvado o disposto no § 2º, atribui-se nota zero ao aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela se utilizar de meio fraudulento.

§ 2º O aluno que deixar de comparecer à verificação na data fixada poderá requerer uma única prova substitutiva para cada disciplina de acordo com o Calendário Escolar, arcando com a taxa especificada pela Tesouraria.

Art. 84. Pode ser concedida revisão da nota atribuída, mediante requerimento justificado dirigido ao Coordenador do Curso no prazo de quarenta e oito horas, após sua divulgação, cabendo ao aluno juntar a avaliação e argumentos que justifiquem tal solicitação.

§ 1º O professor responsável pela revisão da nota poderá mantê-la ou alterá-la, devendo, sempre, fundamentar sua decisão; entregando sua manifestação sobre o pedido de revisão da nota atribuída no prazo de cinco dias.

§ 2º Não aceitando a decisão do professor, o aluno, desde que justifique, poderá solicitar ao Coordenador de Curso que submeta seu pedido de revisão à apreciação de dois outros professores do mesmo Curso.

§ 3º Se ambos concordarem em alterar a nota, esta decisão é a que prevalecerá, mas, não havendo unanimidade, prevalecerá a nota atribuída pelo professor da disciplina que avaliou a prova.

Art. 85. As datas das verificações de aprendizagem e provas finais serão designadas pelo Coordenador de Curso e constarão do Calendário Escolar.

Art. 86. Em cada disciplina, a média dos trabalhos escolares realizados durante o semestre forma a média de aproveitamento.

Art. 87. Atendida a frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas e demais atividades escolares, é aprovado:

I- Independentemente de exame final, o aluno que obtiver média de aproveitamento não inferior a sete, correspondente à média aritmética das notas dos exercícios escolares; e

II- Mediante exame final, o aluno que tendo obtido média de aproveitamento inferior a sete, obtiver média final não inferior a cinco, correspondente à média aritmética entre a nota de aproveitamento do semestre e a nota do exame final.

Art. 88. Considerar-se-á reprovado o aluno que:

I- Não obtiver frequência mínima de setenta e cinco por cento das aulas e atividades obrigatórias da disciplina; e

II- Não obtiver, na disciplina, após exame final, média de verificação de aprendizagem igual ou superior a cinco.

Art. 89. Quando houver reprovação em disciplina, o aluno poderá cursar o período seguinte desde que haja compatibilidade de horários e o preenchimento dos pré-requisitos curriculares, quando for o caso.

Parágrafo único. As disciplinas cursadas em regime de dependência obedecerão às normas fixadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 90. A FAG - FACULDADE DE GOIANA poderá oferecer cursos ou atividades programadas em horários especiais com metodologia adequada para os alunos em dependência, desde que haja compatibilidade de horários com as atividades regulares do período em que está matriculado.

Art. 91. O aluno matriculado com dependência deverá arcar com eventual prolongamento no prazo de conclusão do curso, não lhe sendo assegurada pela FAG - FACULDADE DE GOIANA a conclusão do curso no prazo previsto para integralização curricular regular.

Art. 92. Ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ressalvadas as disposições regimentais, compete definir diretrizes complementares subsidiárias necessárias ao atendimento das peculiaridades dos respectivos cursos ou disciplinas, referentes à avaliação do desempenho escolar.

CAPÍTULO VII DO REGIME EXCEPCIONAL

Art. 93. É assegurado, aos alunos amparados por prescrições expressamente estabelecidas em lei, direito a tratamento excepcional, com dispensa a frequência regular, de conformidade com as normas constantes deste Regimento e outras aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, incumbindo ao interessado comprovar o permissivo legal aplicável e sua adequação a tal previsão normativa.

Art. 94. A ausência às atividades escolares durante o regime excepcional pode ser compensada pela realização de trabalhos e exercícios domiciliares realizados com acompanhamento do professor da disciplina de acordo com o plano de curso fixado, em cada caso, consoante o estado de saúde do estudante e as possibilidades da FAG - FACULDADE DE GOIANA, a juízo dos Coordenadores de Cursos.

Parágrafo único. Ao elaborar o plano de curso a que se refere este artigo, o professor levará em conta a sua duração, de forma que sua execução não ultrapasse, em cada caso, o máximo admissível para a continuidade do processo psicopedagógico da aprendizagem neste regime.

Art. 95. Os requerimentos relativos ao regime excepcional disciplinados neste Regimento devem ser instruídos com laudo médico ou por profissional credenciado pela FAG - FACULDADE DE GOIANA para tal fim.

Parágrafo único. É da competência do Coordenador do Curso o deferimento dos pedidos do regime excepcional.

CAPÍTULO VIII DOS ESTÁGIOS

Art. 96. Constitui parte obrigatória para a formação do profissional, nos cursos da FAG - FACULDADE DE GOIANA, a realização de estágio supervisionado.

Parágrafo único. As atividades de estágio são diversificadas de acordo com as modalidades do curso, previstas no currículo pleno em anexo a este Regimento.

Art. 97. Os estágios supervisionados constam de atividades de práticas pré-profissionais, exercidas em situações reais de trabalho ou atividades destinadas à elaboração de monografia sobre tema de escolha do aluno, envolvendo levantamento de dados, análise de dados, proposta de soluções e elaboração do texto final do trabalho.

Art. 98. As atividades de estágio devem ser desenvolvidas dentro das normas estabelecidas através de regulamentos próprios aprovados pelo Colegiado de Curso, devendo ser consideradas as características específicas de cada modalidade de Ensino.

Art. 99. Obrigatoriamente, cada Estágio Supervisionado atenderá aos seguintes pontos:

- I- registro, em fichário próprio, de trabalhos e experiências realizadas;
- II- esclarecimento e informação aos interessados na utilização dos instrumentos e utensílios sobre horários e condições para a realização de trabalhos e experiências; e
- III- apresentação de um relatório de estágio no último semestre do curso, segundo as diretrizes da Coordenadoria de Curso.

Art. 100. O Estágio Supervisionado estará a cargo de um Coordenador de Estágio indicado pelo Colegiado de Curso e supervisionado por docentes designados.

1.20. NÚMERO DE VAGAS

O Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade de Goiana – FAG oferecerá 100 vagas anuais, no período noturno, atendendo muito bem à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura da IES.

1.21. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO E O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DA SAÚDE E DO SUS

1.21.1. INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DA SAÚDE E DO SUS

A FAG está trabalhando para o estabelecimento de convênios e parcerias com diversas instituições públicas de saúde, em que é possível a atuação do futuro profissional da Educação Física. Assim, entende-se que para o desenvolvimento dessas ações, em apoio ao ensino, a FAG deverá firmar convênios com a Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco e municípios da Região. Tais parcerias e convênios estão sendo trabalhados para serem extensivos ao Curso de Educação Física, quando as atividades práticas e os Estágios Supervisionados forem iniciados.

A Faculdade de Goiana mantém de acordos de cooperação/convênios com o Hospital Municipal de Goiana Belarmino Correia, com o Hospital Memorial de Goiana, da iniciativa privada, além da Secretaria de Saúde do Estado e municípios da Região, para a utilização de Unidades Básicas de Saúde e Unidades Hospitalares.

Com as citadas parcerias poderão ser desenvolvidos estágios extracurriculares, prestações de serviços, projetos de extensão, projetos comunitários e estudos e pesquisas que atendem às demandas específicas da Educação Física nestes ambientes de trabalho.

No caso do desejo de realização de estágios extracurriculares, a FAG poderá firmar convênio direto com a Unidade parceira. Para isso, existirá um termo de compromisso que estabelecerá todas as condições para a efetivação do estágio, seus objetivos, as atividades a serem desenvolvidas e o período de realização. As áreas de interesse da Instituição serão as áreas relacionadas às disciplinas pertencentes à matriz curricular do Curso e, adicionalmente, projetos multidisciplinares.

Além disto, com os convênios/parcerias de cooperação estabelecidos com outros órgãos e instituições, a FAG possibilitará o desenvolvimento de atividades previstas na proposta pedagógica do Curso de Educação Física, bem como permitirá aos graduandos uma maior mobilidade dentro de sua área profissional, por meio da educação continuada, oferecendo aperfeiçoamento e renovação contínua de conhecimentos e de técnicas.

1.21.2. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

A FAG está trabalhando para o estabelecimento de convênios e parcerias com diversas instituições públicas de ensino básico e fundamental, em que é possível a atuação do futuro licenciado da Educação Física. Assim, entende-se que para o desenvolvimento dessas ações, em apoio ao ensino, a FAG deverá firmar convênios com a Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco e municípios da Região. Tais parcerias e convênios estão sendo trabalhados para serem extensivos ao Curso de Educação Física, quando as atividades práticas e os Estágios Supervisionados forem iniciados.

Com as citadas parcerias poderão ser desenvolvidos estágios extracurriculares, prestações de serviços, projetos de extensão, projetos comunitários e estudos e pesquisas que atendem às demandas específicas da Educação Física nestes ambientes de trabalho.

No caso do desejo de realização de estágios extracurriculares, a FAG poderá firmar convênio direto com a Unidade parceira. Para isso, existirá um termo de compromisso que estabelecerá todas as condições para a efetivação do estágio, seus objetivos, as atividades a serem desenvolvidas e o período de realização. As áreas de interesse da Instituição serão as áreas relacionadas às disciplinas pertencentes à matriz curricular do Curso e, adicionalmente, projetos multidisciplinares.

Além disto, com os convênios/parcerias de cooperação estabelecidos com outros órgãos e instituições, a FAG possibilitará o desenvolvimento de atividades previstas na proposta pedagógica do Curso de Educação Física, bem como permitirá aos graduandos uma maior mobilidade dentro de sua área profissional, por meio da educação continuada, oferecendo aperfeiçoamento e renovação contínua de conhecimentos e de técnicas.

1.22. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

As atividades Práticas do Curso de Educação Física são componentes curriculares obrigatórios para integralização das disciplinas do Curso de Educação Física da Faculdade de Goiana – FAG.

São consideradas Atividades Práticas as atividades e procedimentos desenvolvidos no Laboratório de práticas de Educação Física e em campo, realizadas a partir do primeiro ao oitavo período do curso de Educação Física com supervisão e orientação direta de um docente.

As atividades Práticas são consideradas estratégias pedagógicas sob responsabilidade do Colegiado do Curso de Educação Física da Faculdade de Goiana - FAG caracterizadas como componente curricular do curso, com vistas à articulação entre teoria e prática e ensino- pesquisa-extensão, necessárias para a formação acadêmico-profissional dos alunos.

As atividades Práticas deverão obedecer aos planos de ensino das disciplinas e a carga horária prevista na matriz curricular do Curso.

DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE

2.1. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Educação Física da FAG é composto pelo Coordenador do Curso e por mais 4 professores do Curso, sendo que todos participaram da reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso e tem clara responsabilidade com a implantação e desenvolvimento do mesmo.

Professor	Titulação
Jeane Odete Freire dos Santos Cavalcanti (Coordenadora)	Mestre
Patrick Alan de Souza Pfeiffer	Mestre
Rodrigo Wanderley de Sousa Cruz	Mestre
Stephanney Karolinne Mercer Souza Freitas de Moura	Mestre
Rogério Márcio Luckwu dos Santos	Doutor

2.2. TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DO NDE (TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DO NDE - NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE)

100% do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Educação Física da FAG possui titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e 100% possui formação acadêmica na área do curso.

Professor	Titulação	Formação Acadêmica
Jeane Odete Freire dos Santos Cavalcanti (Coordenadora)	Mestre	Educação Física
Patrick Alan de Souza Pfeiffer	Mestre	Educação Física
Rodrigo Wanderley de Sousa Cruz	Mestre	Educação Física
Stephanney Karolinne Mercer Souza Freitas de Moura	Mestre	Educação Física
Rogério Márcio Luckwu dos Santos	Doutor	Educação Física

2.3. REGIME DE TRABALHO DO NDE (NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE)

100% dos docentes do NDE do Curso de Graduação em Educação Física da FAG tem regime de tempo parcial ou integral e, destes, 20% em tempo integral.

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	
		CH	RT
Jeane Odete Freire dos Santos Cavalcanti (Coordenadora)	Mestre	40	TI
Patrick Alan de Souza Pfeiffer	Mestre	20	TP
Rodrigo Wanderley de Sousa Cruz	Mestre	20	TP
Stephanney Karolinne Mercer Souza Freitas de Moura	Mestre	20	TP

Rogério Márcio Luckwu dos Santos	Doutor	20	TP
----------------------------------	--------	----	----

2.4. ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

O Curso de Graduação em Educação Física da FAG é coordenado pela Professora Jeane Odete Freire dos Santos Cavalcanti, graduada em Educação Física pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, e Mestre em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, com carga horária semanal de 40 horas dedicadas à gestão do curso, relação com corpo docente e discente e representatividade nos colegiados superiores.

2.5. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR

O Curso de Graduação em Educação Física da FAG é coordenado pela Professora Jeane Odete Freire dos Santos Cavalcanti, graduada em Educação Física pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, e Mestre em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, com experiência profissional, gestão acadêmica e no magistério superior a 20 (vinte) anos.

2.6. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O Curso de Graduação em Educação Física da FAG é coordenado pela Professora Jeane Odete Freire dos Santos Cavalcanti, graduada em Educação Física pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, e Mestre em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, com carga horária semanal de 40 horas dedicadas à gestão do curso, relação com corpo docente e discente e representatividade nos colegiados superiores.

2.7. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do Curso de Graduação em Educação Física da FAG é constituído por profissionais com titulação acadêmica em cursos de pós-graduação *stricto* e *lato sensu*. É selecionado com base na titulação e na experiência no magistério superior e na área profissional em que atuar, mantendo aderência com a disciplina a ser lecionada.

Os professores são selecionados e indicados pela Diretoria da Faculdade e contratados pela Mantenedora, segundo o regime das leis trabalhistas e na forma prevista no Plano de Carreira Docente.

O processo seletivo para admissão de professores obedece aos seguintes princípios:

- além da idoneidade moral do candidato, serão considerados seus títulos acadêmicos, científicos, didáticos e profissionais, assim como experiência docente e profissional, relacionados com a disciplina ou curso;
- constitui requisito básico o diploma de graduação e pós-graduação *lato sensu*, correspondente a curso que inclua, em nível não inferior de complexidade, matéria idêntica ou afim àquela a ser lecionada;
- publicações e produções relevantes na área em que atua, nos últimos três anos;
- experiência docente e profissional de, no mínimo, três anos.
- A substituição eventual de professores terá a seguinte preferência:
- professor que integre o quadro docente da Faculdade e
- professor com mais de três anos de experiência de magistério e titulação igual ou superior à do professor substituído.

A substituição é feita por prazo determinado, enquanto persistir o impedimento do professor responsável pela disciplina ou atividade.

O corpo docente do Curso de Graduação em Educação Física da FAG é composto por 14 professores, sendo 03 Doutores (21%), 07 Mestres (50%) e 04 (29%) Especialistas, conforme quadro abaixo:

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO
Jeane Odete Freire dos Santos Cavalcanti (Coordenadora)	Mestre
Cícero de Sousa Lacerda	Doutor

Diego Trindade Lopes	Especialista
Eugra Souto Santos	Especialista
Fábio Correia Lima Nepomuceno	Mestre
Jader Rodrigues de Carvalho Rocha	Especialista
Josemary Marcionila Freire Rodrigues de Carvalho Rocha	Mestre
Wellington Cavalcanti Araújo	Especialista
Patrick Alan de Souza Pfeiffer	Mestre
Renata Leite Tavares	Mestre
Rodrigo Wanderley de Sousa Cruz	Mestre
Rogério Márcio Luckwu dos Santos	Doutor
Stephanney Karolinne Mercer Souza Freitas de Moura	Mestre
Thamires Kelly Nunes Carvalho	Doutora

2.8. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO – PERCENTUAL DE DOUTORES

O corpo docente do Curso de Graduação em Educação Física da FAG é composto por 03 Doutores, correspondendo a 21% do total de professores do curso.

2.9. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do Curso de Graduação em Educação Física da FAG apresenta 01 professor contratado Regime de Trabalho Integral (7%) e 13 professores em Regime de Trabalho Parcial (93%).

Eis a relação docente do Curso de Graduação em Educação Física, em relação ao Regime de Trabalho:

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Jeane Odete Freire dos Santos Cavalcanti (Coordenadora)	Mestre	TI
Cícero de Sousa Lacerda	Doutor	TP
Diego Trindade Lopes	Especialista	TP
Eugra Souto Santos	Especialista	TP
Fábio Correia Lima Nepomuceno	Mestre	TP
Jader Rodrigues de Carvalho Rocha	Especialista	TP

Josemary Marcionila Freire Rodrigues de Carvalho Rocha	Mestre	TP
Wellington Cavalcanti Araújo	Especialista	TP
Patrick Alan de Souza Pfeiffer	Mestre	TP
Renata Leite Tavares	Mestre	TP
Rodrigo Wanderley de Sousa Cruz	Mestre	TP
Rogério Márcio Luckwu dos Santos	Doutor	TP
Stephanney Karolinne Mercer Souza Freitas de Moura	Mestre	TP
Thamires Kelly Nunes Carvalho	Doutora	TP

H = Horista; TP= Tempo Parcial; TI = Tempo Integral

RELAÇÃO PROFESSORES E DISCIPLINAS

DOCENTE	DISCIPLINA(S)
Jeane Odete Freire dos Santos Cavalcanti (Coordenadora)	Atividade Física na Promoção de Saúde Aprendizagem e Desenvolvimento Motor
Cícero de Sousa Lacerda	Recreação e Lazer
Diego Trindade Lopes	Voleibol I Treinamento Desportivo
Eugra Souto Santos	Ginástica Geral Dança e Manifestações Culturais
Fábio Correia Lima Nepomuceno	Anatomia Humana I Anatomia Humana II
Jader Rodrigues de Carvalho Rocha	Administração e Marketing Desportivo
Josemary Marcionila Freire Rodrigues de Carvalho Rocha	Ética e Legislação Profissional na Educação Física Bioestatística Aplicada a Educação Física

Wellington Cavalcanti Araújo	Organização e Gestão na Educação e nos Desportos Futebol de Campo
Patrick Alan de Souza Pfeiffer	Futsal Medidas e Avaliação e Educação Física e Esportes Bioquímica Aplicada ao Exercício
Renata Leite Tavares	Nutrição Aplicada a Atividade Física Metodologia da Pesquisa em Educação Física
Rodrigo Wanderley de Sousa Cruz	Fundamentos da Educação Física Educação Física Adaptada
Rogério Márcio Luckwu dos Santos	Psicologia do Esporte Cinesiologia e Biomecânica Aplicada a Educação Física Handebol
Stephanney Karolinne Mercer Souza Freitas de Moura	Crescimento, Envelhecimento e Desenvolvimento Humano Basquete
Thamires Kelly Nunes Carvalho	Fisiologia Humana e Biofísica Fisiologia do Exercício

2.10. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

100% dos docentes do Curso de Graduação em Educação Física da FAG tem, no mínimo, 03 (três) anos de experiência profissional, excluídas as atividades no magistério superior.

2.11. EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE

100% dos docentes do Curso de Graduação em Educação Física da FAG tem, no mínimo, 03 (três) anos de experiência de magistério superior.

2.11.1. EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

60% dos docentes do Curso de Graduação em Educação Física da FAG tem, no mínimo, 03 (três) anos de experiência no exercício da docência na educação básica.

2.12. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O funcionamento do Colegiado do Curso de Graduação em Educação Física da FAG está regulamentado pelo Regimento da FAG, atendendo plenamente a representatividade dos segmentos da comunidade acadêmica.

De acordo com o Regimento da FAG, o Colegiado do Curso de Educação Física coordena as atividades do curso e é constituído pelo (Art. 23):

- I- Coordenador de Curso, que o presidirá;
- II- Três representantes do corpo docente do curso, escolhido por seus pares, com mandato de dois anos, permitida uma única recondução;
- III- Um representante do corpo discente, indicado na forma da legislação em vigor, com mandato de um ano, permitida uma única recondução.

Art. 24. Cada Colegiado de Curso será presidido por um Coordenador designado pelo Diretor Geral, para um mandato de dois anos, podendo ser reconduzido uma vez, por igual período.

Art. 25. Compete a cada Colegiado de Curso:

- I- definir o perfil e os objetivos gerais do curso;
- II- aprovar os planos de trabalho e projetos de pesquisa e extensão dos professores e pesquisadores nele lotados;
- III- incentivar a elaboração de programas de pesquisa e de extensão, na área de sua competência, coordenar e supervisionar-lhes a execução;

IV- aprovar planos de ensino e programas das disciplinas, ouvidos os professores;

V- sugerir aos demais Colegiados de Cursos providências de ordem didática, científica e administrativa consideradas indispensáveis ao desenvolvimento das atividades da FAG - FACULDADE DE GOIANA;

VI- elaborar o currículo do curso e suas alterações, com indicação das disciplinas que o compõem e a respectiva carga horária, para aprovação dos órgãos competentes;

VII- fixar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do curso e suas respectivas ementas, recomendando modificações dos programas para fins de compatibilização;

VIII- programar, a médio e longo prazo, provisão de seus recursos humanos e responsabilizar-se, em primeira instância, pelo processo de seleção, aperfeiçoamento e sugestão de dispensa de integrantes do respectivo Corpo Docente;

IX- propor providências necessárias à melhoria do ensino ministrado no curso;

X- promover a avaliação do curso, de acordo com este Regimento e com normas complementares do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

XI- avaliar o desempenho Docente, Discente e Técnico-Administrativo, vinculado ao Colegiado do Curso;

XII- propor aos órgãos competentes a lotação de docentes em face às suas necessidades, opinando também sobre o afastamento ou relotação dos mesmos;

XIII- decidir sobre os recursos contra atos de professores, interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares;

XIV- orientar, coordenar e fiscalizar as atividades do curso e, quando do interesse deste, propor a substituição de docentes aos órgãos competentes;

XV- deliberar sobre a organização e administração de laboratórios e outros materiais didáticos, quando estes constituírem parte integrante do ensino e da pesquisa pertinentes a Coordenadoria;

XVI- coordenar a elaboração de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;

XVII- elaborar calendário das atividades do Curso;

XVIII- deliberar sobre a organização do trabalho docente e discente;

XIX- promover o desenvolvimento e aperfeiçoamento de metodologias próprias para o ensino das disciplinas de sua competência;

XX- acompanhar isoladamente ou em conjunto com outros Colegiados, disciplinas constantes dos currículos de graduação, pós-graduação, especialização, aperfeiçoamento, extensão e outros;

XXI- zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Curso;

XXII- avaliar, permanentemente, o andamento e os resultados dos projetos de pesquisa e de extensão sob a sua responsabilidade;

XXIII- apreciar as recomendações dos docentes e discentes sobre assunto de interesse do curso;

XXIV- propor ao Diretor Geral, pelo voto de 2/3 (dois terços) de seus membros, o afastamento ou destituição do Coordenador;

XXV- decidir sobre aceitação de matrícula de alunos transferidos, dos que solicitem reopção de cursos, ou de portadores de diploma de graduação, de acordo com normas regulamentares;

XXVI- decidir sobre o aproveitamento de estudos e adaptação de disciplinas, mediante requerimento dos interessados transferidos ou diplomados;

XXVII- colaborar com os demais órgãos acadêmicos na sua esfera de atuação;

XXVIII- reunir-se ordinariamente uma vez por bimestre ou, extraordinariamente, quando convocado pelo diretor, por iniciativa própria ou a requerimento de um terço dos membros que o constitui; e

XXIX- exercer as demais funções que lhe são, explícita ou implicitamente, conferidas pelo Regimento.

2.13. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

O Curso de Graduação em Educação Física da FAG estimulará o desenvolvimento de pesquisa, inclusive com a participação dos alunos, através da publicação de artigos em revistas científicas, como também, através do incentivo na

participação de congressos científicos locais, regionais e nacionais e demais produções acadêmicas, artísticas, culturais e tecnológicas.

Os docentes do curso de Graduação em Educação Física serão estimulados a se inserirem em programas de Produção Científica, Cultural, Artística e Tecnológica visando fortalecer a relação entre o ensino, pesquisa e extensão, de forma a despertar nos alunos do curso o interesse pela pesquisa científica, pela produção artística, e pelo desenvolvimento tecnológico e de inovação. 60% do corpo docente do Curso tem, em média, entre 7 a 9 produções nos últimos 3 (três) anos.

2.14. NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE

A Instituição adota como eixo epistemológico a abordagem por competência, integrando os vários saberes que subsidiam o fazer acadêmico na busca da interdisciplinaridade e do aprender a aprender, tendo o aluno como sujeito ativo do processo de aprendizagem e o educador como um facilitador deste processo.

Neste ambiente, o Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) constitui um dos principais órgãos para o desenvolvimento de ações que conduzam a uma melhoria constante do processo de ensino-aprendizagem da Instituição, buscando desenvolver ações individuais e coletivas no sentido não somente de provocar reflexões sobre a função docente e suas pertinências, mas especialmente no que tange às realizações de atividades didático-pedagógicas.

As ações internas de capacitação continuada dos docentes serão planejadas e realizadas periodicamente. Esta promoção de capacitação docente será feita da seguinte forma: capacitação inicial para novos docentes; capacitações contínuas através das reuniões de colegiado e/ou pedagógicas; capacitações contínuas através da semana pedagógica, dos atendimentos personalizados, via portal do educador; fomento à socialização de práticas pedagógicas inovadoras; capacitações de intervenção; cursos e oficinas; mural do educador; seminários interdisciplinares entre outras.

DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA

3.1 GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL – TI

O Curso de Educação Física da FAG disponibiliza 04 (quatro) gabinetes/salas de trabalho para professores em Tempo Integral, todas equipadas com computadores conectados à internet, atendendo muito bem as atividades do curso, considerando em uma análise sistêmica e global, os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

O Curso de Educação Física da FAG possui sala de coordenação de curso específica, equipada com computador conectado à internet, impressora, climatizada e bem iluminada, além de sala destinada ao Núcleo Docente Estruturante do Curso, secretaria acadêmica, tesouraria, Núcleo de Apoio ao Discente, Núcleo de pesquisa, extensão e monitoria, ouvidoria e demais dependências acadêmicas pertinentes ao curso.

Todas as instalações atendem muito bem considerando em uma análise sistêmica e global, os aspectos: dimensão, equipamentos, conservação, gabinete individual para coordenador, número de funcionários e atendimento aos alunos e professores.

3.3 SALA DE PROFESSORES

O Curso de Educação Física da FAG possui sala de professores, ampla, climatizada, iluminada, atendendo plenamente as atividades do curso no que se refere aos aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

3.4 SALAS DE AULA

A instituição dispõe de 22 (vinte e duas) salas de aulas dotadas de quadros com revestimento plástico, climatizadas e bem iluminadas, com capacidade para até 50 alunos, atendendo muito bem aos aspectos: quantidade e número de alunos por turma, disponibilidade de equipamentos, dimensões em função das vagas autorizadas, limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os alunos do Curso de Educação Física da FAG tem livre acesso aos equipamentos de informática nos laboratórios e biblioteca acompanhados por monitor e/ou professor.

O Curso de Educação Física da FAG possui um laboratório de informática, contendo 25 computadores conectados a internet e equipados em quantidade suficiente para o bom desenvolvimento das atividades do curso.

O laboratório do curso é de acesso direto e terá sempre um monitor à disposição dos alunos para dirimir dúvidas e garantir o uso adequado dos mesmos. No Regulamento de Uso do Laboratório consta descrição de cada um deles com sua utilização dentro das diretrizes curriculares do curso.

3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Cada disciplina do Curso de Educação Física da FAG apresenta três bibliografias básicas por Unidade Curricular (UC), sendo um exemplar para até quatorze vagas solicitadas, conforme Norma Técnica do INEP/MEC.

O acervo bibliográfico será atualizado constantemente, por indicação de alunos e professores, por solicitação da coordenação e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão. Será dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e

complementar de cada disciplina dos cursos ministrados, em todos os níveis, seguindo a Política de Aquisição da Instituição.

O acervo atende apropriadamente às funções de ensino, pesquisa e extensão, em livros, periódicos (assinaturas correntes) e multimídia (CDs, DVDs e vídeos).

Além do acervo específico de cada curso, a Biblioteca possui a disposição livros de referência, acervo abrangente das outras áreas de conhecimento e biblioteca eletrônica, que são utilizados nos computadores postos à disposição dos alunos, contribuindo para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

O planejamento econômico-financeiro reserva cotação orçamentária para atualização e ampliação do acervo. A Biblioteca integra a organização acadêmico-administrativa da Faculdade de Goiana – FAG, diretamente subordinada à Diretoria. Adota-se a Classificação Decimal Universal (CDU) para a classificação do acervo e as Normas do Código Anglo-Americano (AACR2) para catalogação das obras.

As instalações específicas da Biblioteca proporcionam um ambiente próprio para o estudo e a pesquisa bibliográfica, com espaços destinados às leituras individuais e em grupos, terminal de consultas para pesquisa pela Internet, consulta ao acervo, presencial ou remoto, além de prateleiras e móveis próprios para a guarda do acervo. Dispõe de salas para estudo em grupo que pode ser reservada com antecedência, sala de vídeo e sala de pesquisa virtual. Sempre se preocupando em prestar um bom atendimento, a Biblioteca também oferece, além de atendimento presencial, o ‘Fale Conosco’, através de e-mail e/ou telefone.

A Biblioteca ficará aberta para comunidade acadêmica de segunda à sexta-feira, das 8h às 21h30. O acervo é integrado por livros, periódicos, bases de dados e outros contendo títulos clássicos, obras de referência, títulos da área de humanidades e específicos para os cursos e programas de educação superior desenvolvidos pela Faculdade.

3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

No que se refere a bibliografia complementar, cada Unidade Curricular (UC) do Curso de Educação Física da FAG apresenta quatro títulos, sendo dois exemplares de cada.

3.8 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

O Curso de Educação Física da FAG apresenta assinaturas de 40 (quarenta) periódicos especializados na área do curso, na forma virtual:

1. American Journal of Clinical Pathology
<http://ajcp.ascpjournals.org/>
2. Advances in Nursing Science
http://journals.lww.com/advance_sinnursingscience/pages/default.aspx
3. Revista Bahiana de Pesquisa e Educação Física
<http://cev.org.br/biblioteca/periodicos/revista-baiana-educacao-fisica>
4. Revista Educação Física e Pesquisa USP
<https://www.revistas.usp.br/rbefe>
5. Revista Motrivivência UFSC
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia>
6. Journal of Clinical Nursing
<http://onlinelibrary.wiley.com/fo>
7. Revista Brasileira de Ciência do Esporte
<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE>
8. Caderno de Saúde Publica
<http://www4.ensp.fiocruz.br/csp/>
9. Ciência & Saúde Coletiva
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=14138123&nrm=iso&rep=&lng=PT
10. . Epidemiologia e Serviços de Saúde
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=2237-9622&nrm=iso&rep=&lng=pt
10. Interface - Comunicação, Saúde, Educação
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1414-3283&nrm=iso&rep=&lng=PT

11. Revista Bioética
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1983-8042&nrm=iso&rep=&lng=PT
12. Revista Brasileira de Análises Clínicas
<http://sbac.org.br>
13. Revista Brasileira de Epidemiologia
<http://www.abrasco.org.br/>
14. Revista Movimento UFRGS
<https://seer.ufrgs.br/Movimento>
15. Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1516-8484&nrm=iso&rep=&lng=pt
16. Revista Cubana de Plantas Medicinales
http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_serial&pid=1028-4796
17. Revista de Bioética
http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/issue
18. Revista do Hospital das Clínicas
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0041-8781&nrm=iso&rep=&lng=PT
19. Revista Saúde em Debate
<http://www.saudeemdebate.org.br/edicoes/index.php>
20. Saúde e Sociedade
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-1290&nrm=iso&rep=&lng=pt
21. Saúde em Debate
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-1104&nrm=iso&rep=&lng=pt
22. Revista Educação Física e Pesquisa
<http://rfp-ptr.com.br/>
23. Sociedade Brasileira de Toxicologia
<http://www.sbtox.org.br/>
24. Epidemiologia e Serviços de Saúde
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=2237-

9622&nrm=iso&rep=&lng=pt

25. Escola Anna Nery
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1414-8145&nrm=iso&rep=&lng=pt
26. Jornal de Pediatria
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0021-7557&lng=en&nrm=isso
27. Arquivos Brasileiros de Cardiologia
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0066-782X&lng=en&nrm=isso
28. Jornal Brasileiro de Pneumologia
<http://www.jornaldepneumologia.com.br/>
29. Revista Brasileiro de Geriatria e Gerontologia
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1809-9823&lng=en&nrm=isso
30. Revista Brasileiro de Geriatria e Gerontologia
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1809-9823&lng=en&nrm=isso
31. Revista de Educação Física UFPE On Line
www.revista.ufpe.br
32. Revista Eletrônica de Enfermagem
www.revistas.ufg.br/index.php/fen
33. Texto & Contexto Enfermagem
www.textoecontexto.ufsc.br/conteudo.php
34. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-7203&nrm=iso&rep=&lng=pt
35. Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-7203&nrm=iso&rep=&lng=pt
36. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-7203&nrm=iso&rep=&lng=pt

37. Revista Brasileira de Terapia Intensiva
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-7203&nrm=iso&rep=&lng=pt
38. Revista Dor
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-7203&nrm=iso&rep=&lng=pt
39. Revista da Escola de Enfermagem da USP
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-7203&nrm=iso&rep=&lng=pt
40. Revista do Hospital das Clínicas
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-7203&nrm=iso&rep=&lng=pt

3.9. BASE DE DADOS

As bases de dados nacionais e internacionais de acesso livre disponíveis para pesquisa podem ser acessadas on line através da Biblioteca Universitária. Os estudantes têm à disposição as seguintes bases de dados de acesso livre:

- **Arca**

A Arca é um Repositório Institucional desenvolvido para disseminar e preservar a produção intelectual da Fiocruz. A Arca tem por objetivo principal reunir e dar visibilidade à produção técnico-científica da instituição e representa parte significativa do esforço da pesquisa pública em saúde no Brasil. Disponível em: <http://www.arca.fiocruz.br/>

- **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)**

A BDTD disponibiliza teses e dissertações existentes em meio eletrônico nas instituições de ensino superior brasileiras. Disponível em: <http://bdtb.ibict.br/>

- **Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)**

A BVS concentra fontes de informação em saúde disseminando a literatura científica e técnica em: Ciências da Saúde em Geral (LILACS, IBECs, MEDLINE, Biblioteca Cochrane, SciELO); Portal de Evidências (Revisões Sistemáticas, Ensaio Clínico, Sumários de Evidência, Avaliações Econômicas em Saúde, Avaliações de Tecnologias em Saúde); Áreas Especializadas (CidSaúde, DESASTRES, HISA, HOMEINDEX, LEYES, MEDCARIB, REPIDISCA); Organismos Internacionais (PAHO, WHOLIS); LIS- Localizador de Informação em Saúde; DeCS- Terminologia em Saúde; Acesso a Documentos (SCAD, Catálogo Coletivo de Revistas). Disponível em: <http://www.bireme.br/php/index.php>

- **Directory os Open Access Journals (DOAJ)**

O DOAJ aumenta a visibilidade e a facilidade de uso do acesso a revistas científicas e acadêmicas abertas, promovendo, assim, a sua maior utilização e impacto. Pretende ser abrangente e cobrir todos os acessos periódicos científicos e acadêmicos abertos que usam um sistema de controle de qualidade para garantir o conteúdo. Disponível em: <http://doaj.org/>

- **Domínio Público**

O portal Domínio Público promove amplo acesso a obras científicas (teses, dissertações e livros), obras literárias (literatura portuguesa e brasileira, inclusive histórias infantis), obras artísticas (pinturas, músicas) e vídeos da TV Escola, constituindo-se em uma biblioteca digital significativa para o patrimônio cultural universal. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do>

- **Indexação Compartilhada de Periódicos (ICAP)**

A ICAP disponibiliza artigos de periódicos das instituições da Rede Pergamum. Disponível em: <http://www.pergamum.pucpr.br/icap/index.php?resolution2=1024>

- **LivRe**

LivRe é o portal que facilita a identificação e o acesso a periódicos eletrônicos, publicados em todas as áreas do conhecimento humano, em acesso livre na Internet. Disponível em: <https://portalnuclear.cnen.gov.br/livre/Inicial.asp>

- **OAlster**

A OAlster disponibiliza textos completos de artigos, dissertações, teses, imagens, vídeos e arquivos de áudio em várias línguas abrangendo todas as áreas do conhecimento, e recupera dados de pesquisa feita em português. Disponível em: <http://oaister.worldcat.org/>

- **RepositoriUM**

O RepositoriUM é armazena, preserva, divulga e dá acesso à produção intelectual da Universidade do Minho (Portugal) em formato digital. Disponibiliza artigos, teses, dissertações, livros, partes de livros, entre outros documentos acadêmicos em texto completo. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/>

- **Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP)**

O RCAAP é o ponto único de consulta, localização e acesso a milhares de documentos científicos e acadêmicos (artigos apresentados em conferências, artigos publicados em revistas científicas, teses e dissertações) distribuídos por inúmeros repositórios portugueses.

Disponível em: <http://www.rcaap.pt/>

- **SciELO**

A SciELO é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos do Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Cuba, Portugal, Venezuela e Espanha, dando acesso a artigos em texto completo. Disponível em: <http://www.scielo.br/>

- **WorldWideScience**

Base de dados que grande parte das informações está disponível gratuitamente e domínio aberto. São cerca de 95 bases de dados e portais de mais de 70 países são pesquisáveis por meio WorldWideScience.org nas áreas de energia, medicina, agricultura, meio ambiente e ciências básicas, incluindo o acesso a fontes de dados científicos. Disponível em: <http://worldwidescience.org/>

- **Orientação na utilização das bases de dados**

A biblioteca da FAG oferece aos usuários orientação para o uso dos serviços disponíveis, acesso a bases de dados, publicações digitais e outros. Para tanto, é preciso entrar em contato e marcar data e hora.

3.10 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUANTIDADE

Os Laboratórios de Ensino da Área da Saúde são meios auxiliares para que se atinjam os objetivos definidos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, são utilizados por professores em disciplinas com práticas laboratoriais, ou por outros usuários, embora sejam destinados a dar suporte prioritariamente ao ensino de Graduação.

A FAG possui 5 (cinco) unidades laboratoriais especializadas com completa infraestrutura para dar suporte às atividades do curso de Educação Física, equipadas com instrumentos modernos e coordenadas pela Gerência de Laboratórios (GERLAB).

Os laboratórios Didáticos disponíveis para o curso de Educação Física, para os dois primeiros anos do curso, são:

1. Anatomia Humana e Fisiologia - Possui capacidade para 25 alunos. Equipado com pôsteres dos sistemas esquelético, muscular e reprodutor e quadros em alto relevo

dos sistemas circulatório e nervoso. Possui mesas inox, utilizadas como apoio para manuseio das peças para estudo.

2. Química e Bioquímica - Possui capacidade para 25 alunos com toda infraestrutura necessária ao funcionamento das aulas práticas. Por ser um local onde são manipuladas diversas substâncias químicas, soluções e onde são desenvolvidas reações químicas, são disponibilizados os Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva necessários à segurança das aulas tais como pipetadores, luvas, óculos, chuveiro com lava-olhos e capela de exaustão.

3. Biologia e Histologia – Possui capacidade para 25 alunos com estrutura para realização das aulas práticas promovendo a aprendizagem das técnicas de microscopia e observação dos aspectos morfológicos inerentes a cada disciplina.

4. Microbiologia, Imunologia e Parasitologia - Possui capacidade para 25 alunos com estrutura para a aprendizagem relacionadas a Microbiologia e Imunologia, das técnicas de esterilização de materiais, preparo de meios de cultura, semeadura de bactérias, reações de identificação e técnicas de coloração, bem como de diagnóstico imunológico, possuindo caixa com lâminas preparadas com bactérias a serem estudadas. Possui também estrutura para realização das atividades de aquisição de conhecimentos específicos do diagnóstico laboratorial parasitológico.

5. Laboratório Prático do Curso de Educação Física – A FAG possui convênio com Centro Poliesportivo no qual contém Pista de Atletismo, Piscina, Quadra poliesportiva, Campo de Futebol, Sala de Ginástica e Dança com toda infraestrutura necessária ao funcionamento das aulas práticas.

Os laboratórios representam um espaço de aprendizagem no qual o enfoque principal é a integração e articulação dos aspectos, bioquímicos, morfológicos, fisiológicos e fisiopatológicos do corpo humano, além de técnicos do processo da Educação Física e de treinamento pré-clínico.

Todos os laboratórios apresentam boas condições de acústica, com isolamento de ruídos externos e excelente audição interna. Possuem luminosidade natural e artificial, ventilação, mobiliário adequado e aparelhagem específica, contando ainda com eficiente serviço de limpeza e adequação aos princípios de biossegurança.

Os Laboratórios de Habilidades são um espaço de ensino e aprendizado e será utilizado pelos docentes e estudantes do curso de Graduação em Educação Física da FAG.

A estrutura oferecida ajudará no desenvolvimento prático dos futuros profissionais, aspecto fundamental para a área da saúde. O ambiente conta com equipamentos que permitem o desenvolvimento e integração de habilidades técnicas, cognitivas e comportamentais, integrando definitivamente todos os aspectos necessários ao exercício profissional com competência. Os alunos têm a oportunidade de simular procedimentos próximos aos reais e vivenciam experiências de atendimento em ambiente controlado, atividades estas que os prepara para o exercício profissional responsável e aumenta a segurança dos pacientes.

A Gerência de Laboratório, GERLAB é responsável pela disponibilização dos equipamentos necessários para as práticas realizadas nos laboratórios, pelo controle dos horários de aulas e uso eventual, mantendo, assim, todo o controle da utilização dos laboratórios da instituição. Ademais, necessidades de auxílio técnico imediato são supridas por colaboradores que, sob a coordenação de um especialista, prestam pronto atendimento às solicitações.

3.11 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUALIDADE

Os laboratórios didáticos da FAG possuem iluminação e ventilação satisfatórias, mobiliário adequado, aparelhagem específica, adequação aos princípios de biossegurança e estrutura física de fácil higienização.

Todos possuem ar condicionado, lixeira com pedal, pia para lavagem das mãos com saboneteira e papel toalha, bancadas, lousa, bancos, armários de apoio (equipamentos e reagentes) e armários porta objetos para guardar o material dos estudantes em aula. Também contam com extintor de incêndio com carga de pó, chuveiro e lava-olhos, caixa para descarte de materiais perfuro cortantes, luvas e máscaras, de acordo com as normas de biossegurança vigentes.

3.12 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: SERVIÇOS

A FAG mantém uma equipe especializada para atender no que se refere à limpeza, conservação e manutenção dos nossos espaços físicos, tanto dos laboratórios, como da IES como todo. Essas equipes serão divididas em turnos, a fim de que haja melhor otimização das tarefas, zelando assim pelo bem estar dos nossos alunos, professores e pessoal técnico administrativo.

Recursos Humanos

De forma a atender as necessidades do curso, diversos profissionais que atuam na área técnico-administrativa estão a disposição em quantidade e com formação adequada para o exercício das respectivas funções com qualidade.

Dentre os técnicos administrativos que atuam no curso merecem destaque:

- I. Auxiliares de secretaria e secretária: responsáveis pelos registros acadêmicos do curso e demais expedientes acadêmicos;
- II. Auxiliares administrativos, auxiliar de corredor, auxiliar de sala: auxiliam docentes, discentes no dia-a-dia do curso, levando e trazendo materiais, correspondências, atas, fiscalizando o bom funcionamento do curso;
- III. Técnicos de laboratórios, técnicos de informática: dão suporte a administração, docentes e discentes no uso dos laboratórios e dos equipamentos de informática;
- IV. Auxiliares de serviços gerais e manutenção: imprescindíveis ao bom funcionamento do curso e da instituição;

V.Técnicos de segurança patrimonial e no trabalho;

VI.Seguranças;

VII.Bibliotecárias e assistentes: atendimento a discentes e docentes na biblioteca auxilia na adequação, atualização e manutenção do acervo, auxílio na catalogação, etc., entre outros profissionais envolvidos.

Os profissionais da área administrativa envolvidas com o curso e demais da Faculdade de Goiana – FAG tem formação específica na área de atuação, necessária para o exercício de suas funções, adicionalmente, recebem capacitação constante para o exercício de suas funções, bem como são beneficiários do plano de benefícios existente e de cargos e salários.

3.13. NORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DIDÁTICOS

1. As solicitações para reserva de laboratórios, materiais e realização de experimentos (aulas práticas) só serão aceitas conforme o modelo de protocolo de experimentos padrão da Coordenação de Laboratórios (GERLAB);
2. Não serão aceitas solicitações por telefonemas, bilhetes ou outros métodos que não sejam o modelo padrão da GERLAB;
3. As solicitações para reserva de laboratórios, materiais e realização de experimentos (aulas práticas) rotineiras, deverão ser encaminhadas com no mínimo 15 dias de antecedência à aula (utilizando formulário próprio, o qual deverá ser entregue pessoalmente ao funcionário da GERLAB ou via e-mail: gerlab@fag.com.br;
4. As reservas de laboratórios, materiais e realização de experimentos (aulas práticas) que não possam ser atendidas serão comunicadas com no máximo 72 horas úteis após a entrega do protocolo ao GERLAB, através do e-mail do docente;
5. Os experimentos que necessitem de material mais especializado que porventura não tenham em nossa instituição e necessitem de compra, deverão ser encaminhados com antecedência mínima de 60 dias;

6. A previsão de compra de materiais para montagem de novos laboratórios é de inteira responsabilidade do Coordenador de Curso, devendo realizar as avaliações necessárias com 6 (seis) meses de antecedência;
7. Os docentes deverão encaminhar os protocolos de experimentos impressos ou por e-mail (gerlab@fag.com.br) diretamente ao GERLAB (Não serão aceitos protocolos preenchidos a mão);
8. Os docentes poderão ser contatados por e-mail ou ligação telefônica para qualquer esclarecimento referente à reserva de laboratórios, materiais, realização de experimentos ou compras;
9. Em caso de empréstimos de materiais que serão utilizados fora da Instituição, deverá ser preenchido também um termo de responsabilidade pelo professor com anuência da Coordenação do Curso no qual está vinculado;
10. As solicitações de reserva para monitoria são de inteira responsabilidade dos docentes, devendo preencher o modelo padrão do Formulário de Solicitação;
11. Não será aceita nenhuma solicitação proveniente de discente ou monitor;
12. Os avisos de cancelamento de aulas poderão ser realizados por e-mail para GERLAB com antecedência de 24 horas úteis (para experimentos que não necessitem de preparo de material especializado como cultura bacteriana) e 72 horas úteis (para experimentos que requeiram utilização de material perecível ou especializado);
13. As Coordenações de Cursos deverão encaminhar a GERLAB no início de cada período letivo (primeira semana de aula) uma relação com nome, telefone, e-mail, disciplinas e nomes dos monitores de cada docente e a cada chegada de um novo, seja docente ou monitor;
14. A retirada das chaves do laboratório deverá ser realizada pelo docente na GERLAB mediante assinatura do controle de chaves.
15. Ao final da utilização do laboratório o docente deverá devolver as chaves na GERLAB ou a um colaborador deste setor.
16. A presença de docentes, discentes e funcionários nos laboratórios só será permitida com o uso do jaleco de mangas longas (devidamente fechado), calça comprida e sapato fechado (salvo exceções, como crenças religiosas e/ou ferimentos);

17. Caso os trajés exigidos não sejam respeitados, o docente ou responsável deverá assinar um termo de responsabilidade;
18. O manuseio dos equipamentos disponibilizados (datashow, microscópio, eletrocardiógrafo, entre outros) são de responsabilidade do docente;
19. Qualquer material que venha a ser danificado durante seu manuseio ou que necessite de manutenção deve ser comunicado ao GERLAB pelo docente responsável, logo após o término da aula através do registro de ocorrências do GERLAB;
20. Ao final dos experimentos, o docente deve verificar se todos os equipamentos foram desligados, inclusive as luzes, se todo material disponibilizado encontra-se no laboratório e se, como exemplo dos Laboratórios dos Cursos da Área de Saúde, os microscópios estão em posição de descanso e com lentes limpas;
21. Não será permitido que o docente utilize os funcionários do GERLAB para ministrar aulas práticas, tomar conta da turma ou de provas;
22. Não é permitido beber, comer, fumar ou aplicar cosméticos dentro dos laboratórios;
23. O não cumprimento destas normas acarretará em ocorrência imediata que será encaminhada a Coordenação do Curso no qual o docente está vinculado;
24. Ao final de cada semestre será gerado um relatório à Diretoria Geral e Coordenação de Curso com todas as ocorrências registradas;
25. Os laboratórios possuem horário de funcionamento das 08h às 22h.

Segue, abaixo, o formulário utilizado para solicitação de aulas práticas nos laboratórios.

FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO PARA AULA PRÁTICA			
Laboratório			
Curso		Horário	
Turma		Professor(a)	
Disciplina		Monitor(a)	
Objetivo			

